

ENTREVISTA

Prefeito eleito de Goiânia, **Maguito Vilela** planeja incrementar parcerias com o Sistema Fieg, acelerar os projetos de desburocratização da administração municipal, avançar no processo de digitalização da capital e concluir as obras em andamento, segundo disse em entrevista à **Goiás Industrial** antes de ter confirmado o diagnóstico da Covid-19.



INDÚSTRIA DAS INDÚSTRIAS

Mineração goiana, entre avanços e ameaças

ELETRICIDADE DE POTÊNCIA

Fieg, Senai e Enel abrem maior centro de treinamento do País

Mala Direta Básica

9912352020/2014-DR/GO

FIEG



ANO 68 / N.º 297 / DEZEMBRO 2020

Goiás Industrial

REVISTA DO SISTEMA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE GOIÁS



PARA USO DOS CORREIOS	
<input type="checkbox"/> MUDOU-SE	<input type="checkbox"/> FALECIDO
<input type="checkbox"/> DESCONHECIDO	<input type="checkbox"/> AUSENTE
<input type="checkbox"/> RECUSADA	<input type="checkbox"/> NÃO PROCURADO
<input type="checkbox"/> NÃO EXISTE O NÚMERO INDICADO	<input type="checkbox"/> END. INSUFICIENTE

FIEG, 70 ANOS:

INOVANDO, FORMANDO CAMPEÕES, CONSTRUINDO A INDÚSTRIA DO FUTURO



PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

70 anos
fazendo
o-bem
Fundada em 1950

Num conjunto de iniciativas realizadas diretamente ou em parcerias, a Fieg, que comemora 70 anos, cumpriu papel decisivo diante da pandemia no Estado, contribuindo para a preservação de empresas e de seus negócios, ao guiar a indústria na cruzada contra a crise.

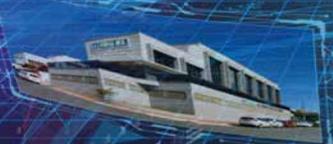
RESPONSABILIDADE SOCIAL

FIEG + SOLIDÁRIA FAZ A DIFERENÇA NA CRISE

Idealizado e liderado pela advogada Raquel Ribeiro, esposa do presidente da Fieg, Sandro Mabel, programa distribuiu perto de 200 toneladas de alimentos e produtos essenciais a quase duas centenas de instituições filantrópicas, favorecendo praticamente 10 mil famílias.

FIEG 70 ANOS

*Inovação fazendo o bem
e formando CAMPEÕES.*



FIEG

PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

70 anos
fazendo
o bem
Fundada em 1950

Capa

18 / Em meio à mais grave crise planetária, causada pela Covid-19, a Fieg realizou diretamente ou articulou, em parceria com outras instituições, uma série de ações e iniciativas que desempenharam papel decisivo para amortizar os impactos da pandemia em Goiás, contribuindo para preservar empregos e empresas e ainda fornecendo suporte a toda comunidade. A proposta desde o começo, relembra Sandro Mabel, presidente da Fieg, sempre foi buscar o equilíbrio entre "saúde e economia", guiando a indústria na cruzada contra a crise.

Alex Malheiros



Fieg 70 anos

55 / Protagonista no processo de industrialização do Estado desde que foi criada, em dezembro de 1950, a Fieg incrementou a defesa da política de incentivos fiscais em 2020, investiu na expansão de sua rede de unidades dedicadas à formação e capacitação de trabalhadores e em novas parcerias com o setor produtivo.



Mineração

31 / Com apoio da Casmin-Fieg, reforçado pela atuação do presidente da Fieg, Sandro Mabel, à frente do Comin-CNI, o setor mineral conseguiu ser incluído entre os setores essenciais durante a pandemia e celebrou conquistas. E agora reage fortemente a nova ameaça. Apresentado no final do ano, projeto do governo de Goiás pretende criar nova taxa sobre o setor.

Alex Malheiros



PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

70 anos
fazendo
o-bem
Fundada em 1950

**FIEG, 70 ANOS:
INOVANDO, FORMANDO
CAMPEÕES, CONSTRUINDO
A INDÚSTRIA DO FUTURO**

OPINIÃO

5 / No artigo **70 anos de industrialização**, o presidente da Fieg, Sandro Mabel, celebra o nascimento da federação, no início dos anos 50, e destaca a consolidação da indústria goiana.

6 / **Industrializar é preciso (e possível!)**, defende Lucas Matheus Gonçalves Ferreira, assistente de comércio exterior do CIN-Fieg, sobre a capacidade de Goiás de agregar valor às suas commodities para exportação.

7 / Joel Inácio Matos, gerente de Tecnologia da Informação e Inovação do IEL Goiás, aborda cenários desafiadores em **Transformação Digital, uma questão de sobrevivência**.

8 / **Ponto de exceção** é o que prega Lorena Blanco, assessora trabalhista da Fieg, para desburocratizar as relações do trabalho, com reflexo na produtividade.

9 / Marcelo Reis Perillo, presidente do Sindifargo, fala sobre **A importância das Boas Práticas de Fabricação na indústria farmacêutica**



Entrevista

10 / Em entrevista à **Goiás Industrial**, concedida antes de sua intimação, o prefeito eleito de Goiânia, **Maguito Vilela**, adiantou planos para sua administração, incluindo a atração de empresas do setor industrial e parcerias com o Sistema S.

Fieg + Solidária

20 / A Fieg + Solidária, projeto de responsabilidade social da Fieg conduzido pela advogada Raquel Ribeiro, esposa de Sandro Mabel, distribuiu perto de 200 toneladas de alimentos e produtos essenciais a quase duas centenas de instituições filantrópicas, favorecendo mais de 10 mil famílias.

Alex Malheiros



Senai, Sesi e IEL

26/34 / As instituições do Sistema Indústria reforçaram esforços e investimentos para assegurar atendimento a ampliar a cobertura oferecida a empresas e a seus trabalhadores em 2020. Em parceria com a Fieg, o Senai colocou em marcha o programa Indústria + Forte, com distribuição de 21 mil bolsas gratuitas para qualificação profissional, além de inaugurar, em parceria com a Enel, o Centro de Treinamento Avançado, o maior e mais moderno complexo didático na área de eletricidade de potência do País, entre outras ações.



Alex Malheiros



Federação das Indústrias do Estado de Goiás

SISTEMA FIEG

Federação das Indústrias do Estado de Goiás

Presidente: Sandro Mabel

Superintendente: João Carlos Gouveia

SESI

Serviço Social da Indústria

Diretor Regional: Sandro Mabel

Superintendente: Paulo Vargas

SENAI

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

Presidente do Conselho

Regional: Sandro Mabel

Diretor Regional: Paulo Vargas

IEL

Instituto Euvaldo Lodi

Diretor: Hélio Naves

Superintendente: Humberto Oliveira

DIRETORIA DA FIEG (2019-2022)

Presidente: Sandro Mabel

1º Vice Presidente:

André Luiz B. Lins Rocha

2º Vice Presidente: Flávio Santana Rassi

3º Vice Presidente:

Antônio de Sousa Almeida

1º Diretor Secretário:

Célio Eustáquio de Moura

2º Diretor Secretário:

Jerry Alexandre de Oliveira Paula

1º Diretor Financeiro:

Heribaldo Egídio da Silva

2º Diretor Financeiro: José Divino Arruda

Presidente da Fieg Regional Anápolis:

Wilson de Oliveira

Diretores

Alyson José Nogueira

Anastácios Apostolos Dagios

Bruno Franco Beraldi

Domingos Sávio Gomes de Oliveira

Edilson Borges de Sousa

Eduardo Bilemjian Filho

Eliton Rodrigues Fernandes

Elvis Roberson Pinto

Emílio Carlos Bittar

Enoque Pimentel do Nascimento

Gilberto Martins da Costa

Heitor de Oliveira Nato Neto

Hélio Naves

Jair José de Alcântara

Jair Rizzi

Jaques Jamil Silvério

Joaquim Guilherme Barbosa de Souza

José Antônio Vitti

José Luiz Martins Abuli

Laerte Simão

Leandro Luiz Stival Ferreira

Marcelo de Freitas Barbosa

Marcos André Rodrigues de Siqueira

Olavo Martins Barros

Otávio Lage de Siqueira Filho

Robson Peixoto Braga

Sérgio Scodro

Wilson de Oliveira

Conselho fiscal

Joaquim Guilherme Barbosa de Sousa

Roberto Elias Fernandes

Otávio Lage de Siqueira Filho

Conselho de representantes junto à CNI

Sandro Mabel

Paulo Afonso Ferreira

Conselho de Representantes junto à Fieg

Alcides Augusto da Fonseca

Álvaro Otávio Dantas Maia

Alyson José Nogueira

Anastácios Apostolos Dagios

André Lavor Pagels Barbosa

André Luiz Baptista Lins Rocha

Antônio Alves de Deus

Antônio Benedito dos Santos

Bruno Franco Beraldi Coelho

Carlos Alberto Vieira Soares

Carlos Roberto Viana

Célio Eustáquio de Moura

Daniel Viana

Domingos Sávio G. de Oliveira

Edilson Borges de Sousa

Eduardo Bilemjian Filho

Eliton Rodrigues Fernandes

Elvis Roberson Pinto

Emílio Carlos Bittar

Eurípedes Felizardo Nunes

Fábio Rassi

Gilberto Martins da Costa

Heitor de Oliveira Nato Neto

Hélio Naves

Heribaldo Egídio

Ian Moreira Silva

Jaime Canedo

Jair José de Alcântara

Jair Rizzi

Jaques Jamil Silvério

Jerry Alexandre de Oliveira Paula

João Essado

José Antônio Vitti

José Carlos Garrote de Sousa

José Divino Arruda

José Lima Aleixo

José Luiz Martin Abuli

José Nivaldo de Oliveira

Laerte Simão

Leopoldo Moreira Neto

Lúcio Monteiro dos Santos

Luiz Antônio Gonçalves Fidelis

Luiz Antônio Vessani

Luiz Carlos de Castro Abreu

Luiz Gonzaga de Almeida

Luzia de Cássia Alencar Siqueira

Marcelo de Freitas Barbosa

Marcelo José Carneiro

Marcelo Reis Perillo

Marcos André R. de Siqueira

Marcus Brandão de Lima e Silva

Mário Barbosa de Arruda

Marley Antônio Rocha

Nicolas Lima Paiva

Olavo Martins Barros

Osnei Valadão Marques

Otávio Lage de Siqueira Filho

Paulo Lobo de Araújo Júnior

Pedro de Souza Cunha Júnior

Plínio Boechat Lopes

Robson Peixoto Braga

Sandro Mabel

Silvio de Souza Naves

Valdenício Rodrigues de Andrade

Wilson de Oliveira

CONSELHOS TEMÁTICOS

Conselho Temático de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação

Presidente: Heribaldo Egídio

Conselho Temático de Meio Ambiente

Presidente: Flávio Rassi

Conselho Temático de Infraestrutura

Presidente: Célio Eustáquio de Moura

Conselho Temático de Relações do Trabalho

Presidente: Marley Antônio da Rocha

Conselho Temático de Micro e Pequena Empresa

Presidente: Jaime Canedo

Conselho Temático de Agronegócios

Presidente: Marduk Duarte

Conselho Temático de Comércio Exterior e Negócios Internacionais

Presidente: Emílio Bittar

Conselho Temático Fieg Jovem

Presidente: Thais Aparecida Santos

Câmara Setorial de Mineração

Presidente: Wilson Borges

Câmara Setorial da Indústria da Construção

Presidente: Sarkis Nabi Curi

Câmara Setorial de Alimentos e Bebidas (Casa)

Presidente: André Lavor P. Barbosa

Rede Metrológica

Presidente: Melquiades da Cunha Neto

Comitê da Indústria de Defesa e Segurança de Goiás (Comdefesa)

Presidente: Anastácios Apostolos Dagios

Câmara Setorial da Moda

Presidente: Denise de Oliveira Resende

EXPEDIENTE

Goias Industrial

REVISTA DO SISTEMA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE GOIÁS

Direção e Coordenação de jornalismo
Sandra Persijn

Edição
Lauro Veiga Filho e Dehovan Lima

Reportagem
Andelaide Lima, Sérgio Lessa, Daniela Ribeiro, Luciana Amorim, Tatiana Reis e Renata Santos

Colaboração
Januária Guedes Cordeiro

Fotografia
Alex Malheiros

Projeto gráfico
Jorge Del Bianco

Capa, ilustrações e diagramação
Jorge Del Bianco
DC Design Gráfico e Comunicação

Impressão
Gráfica Kelps

Departamento Comercial
(62) 3219-1710

Redação e correspondência
Av. Araguaia, nº 1.544, Ed. Albano Franco, Casa da Indústria - Vila Nova
CEP 74645-070 - Goiânia-GO
Fone (62) 3219-1300 - Fax (62) 3229-2975

Home page: www.sistemafieg.org.br
E-mail: ascorm@sistemafieg.org.br

As opiniões contidas em artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem necessariamente a opinião da revista



70 anos de industrialização



“**Protagonista da história da industrialização goiana, a Fieg abre neste dia 17 de dezembro, quando comemora 70 anos de sua fundação, um novo tempo, buscando, juntamente com suas instituições Sesi, Senai e IEL – igualmente pioneiras do Sistema Indústria goiano –, avanços na educação básica e profissional, na potencialização do mercado de trabalho.**”

SANDRO MABEL, presidente da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg) e dos Conselhos Regionais do Sesi e Senai

A industrialização de Goiás, iniciada de forma incipiente no começo da década de 50, foi potencializada por programas de incentivos fiscais que mudaram o perfil econômico goiano. De Estado predominantemente agropastoril, temos hoje consolidada uma indústria forte, moderna, diversificada e dinâmica, líder de crescimento no País. São mais de 15 mil indústrias envolvendo 300 mil trabalhadores e responsáveis por 20,8% do PIB de todo o Estado.

A cadeia produtiva goiana abrange atualmente desde derivados de petróleo e biocombustíveis à fabricação de medicamentos e automóveis, passando por diversos outros segmentos fortes, e dá passos firmes rumo a um novo patamar, a inserção na Indústria 4.0. Novos segmentos industriais, de alta tecnologia, como automotivo, farmoquímico e sucoenergético, foram incorporados de forma sólida e dinâmica, e a desconcentração espacial da produção promoveu crescimento socioeconômico equilibrado nas várias regiões do Estado.

A mineração, com a nova Lei de Licenciamento Ambiental, consolida-se e está cada vez mais forte e presente na vida dos goianos. A indústria de alimentos cresce a passos largos com incentivos à industrialização de matérias-primas, beneficiando não apenas produtores, mas toda a população, com mais arrecadação, mais investimentos em infraestrutura, geração

de empregos e qualificação profissional. Enfim, é imediata a repercussão positiva no segmento produtivo desse instrumento de geração de desenvolvimento, de emprego e renda, como prega a Fieg, ao lado de pilares estratégicos como a industrialização de grãos (soja e milho), a verticalização da produção mineral e o desenvolvimento da cadeia da moda goiana.

Estamos ingressando em um futuro promissor, da acelerada corrida tecnológica, da inovação, do mundo globalizado e cada vez mais competitivo. Protagonista da história da industrialização goiana, a Fieg abre neste dia 17 de dezembro, quando comemora 70 anos de sua fundação, um novo tempo, buscando, juntamente com Sesi, Senai e IEL – igualmente pioneiros do Sistema Indústria goiano –, avanços na educação básica e profissional, na potencialização do mercado de trabalho.

A palavra de ordem é formar os melhores profissionais, verdadeiros campeões, com domínio da robótica, conhecimento científico, autonomia, cada vez mais apaixonados pela indústria. É onde seguramente terão os melhores salários, oportunidades de crescimento profissional e mesmo de empreendedorismo.

Em 2020, em meio à pandemia do novo coronavírus, que adiou as comemorações dos 70 anos da Fieg para o ano que vem, o marco histórico ganhou simbolismo, com inauguração de várias obras do

Sesi e Senai, a exemplo da abertura, hoje, do Centro de Treinamento Avançado Senai-Enel Distribuição Goiás. O mais moderno complexo didático do País na área de eletricidade de potência foi instalado por meio de parceria na Faculdade Senai Ítalo Bologna, em Goiânia. Edificamos nossas escolas com modernas estruturas, laboratórios de última geração e inserimos no mercado 120 mil profissionais qualificados em cursos presenciais e à distância, sendo muitos deles gratuitos. Ao mesmo tempo, proporcionamos educação diferenciada a quase 27 mil alunos da educação infantil ao ensino médio.

E a indústria, que buscou se reinventar para a retomada econômica, é também solidariedade. Desde o início da grave crise sanitária, mostrou isso, ao criar a Fieg + Solidária, projeto de responsabilidade social que vem fazendo a diferença ao amparar famílias carentes com distribuição de alimentos e outros produtos de primeira necessidade. Em outro exemplo, executou, por meio do Senai, projeto de grande valor de amplitude nacional, que só em Goiás consertou nada menos do que cem respiradores mecânicos da rede pública de saúde do Estado para uso no combate à Covid-19.

É a Fieg 70 anos, a Fieg do desenvolvimento industrial, a Fieg que inova e faz o bem! ■

*Artigo publicado no jornal O Popular no dia 17/12/2020

Industrializar é preciso (e possível!)

O Brasil é conhecido por vender produtos básicos (commodities) e comprar produtos industrializados, o que resultou no superávit constante ao longo dos meses de 2020, a exemplo de anos anteriores. Os saldos positivos do comércio exterior brasileiro apoiam-se na relação com a China, principal parceiro comercial brasileiro, destino de mais de um terço das exportações acumuladas (até outubro/2020). Essa comercialização intensa torna-nos dependentes – com vendas de safras antes mesmo do plantio – de um país para seguirmos “no verde”, à mercê de casualidades.

O ano de 2020 mostrou um cenário de risco e que afetaria o mundo, com o surgimento do coronavírus. Neste ano, o comércio internacional foi caracterizado por dois períodos, “antes da pandemia e durante”, com impactos diretos no fluxo das exportações e importações do Brasil. A importação de produtos médicos e hospitalares recebeu uma concessão, em março, de alíquota zero para conter o avanço da pandemia, como os insumos para fabricação de álcool em gel, máscaras, roupas contra agentes infectantes e afins. O País apresentou um aumento nas importações de forma momentânea, assim como nas exportações, mantendo o saldo da balança comercial superavitário, porém com quedas ao longo dos meses de 2020.

O Estado de Goiás possui destaque

nacional por seu alto volume de exportações de commodities, em sua maioria soja, carnes e minérios. O ano de 2020 reforçou o potencial goiano de movimentar a balança comercial brasileira e, devido às restrições sociais de circulação de pessoas em todo mundo, o consumo de alimentos teve aumento significativo, o que gerou maior procura para importação de alimentos, com superávits durante todos os meses do ano.

O início da pandemia intensificou a venda de alimentos para a China, porém

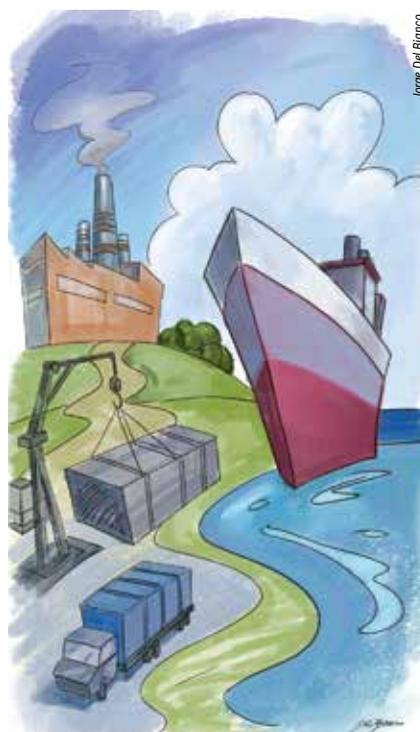
como a COVID-19 originou-se nesse país, com o passar do tempo, isso resultou em portos com cargas paradas, redução de modais disponíveis de transporte, negociações, ocasionando quedas no volume das exportações goianas. Se analisarmos o fato de o Brasil ser signatário de 25 Acordos Comerciais, surpreende que a China, que não tem acordo comercial assinado conosco, corresponda a um terço das exportações brasileiras (33%) e quase metade (46%) das exportações goianas, acumuladas (até outubro/2020).

Goiás tem capacidade para aplicar uma política desenvolvimentista, industrializando suas commodities para exportação e, ainda assim, manteria os superávits que vem acumulando ao longo dos anos. Além de criar mais empregos que movimentariam a economia, o governo arrecadaria mais em impostos, geraria mais ofertas de serviços, entre outros. A Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg) apoia as empresas em diversos parâmetros. No âmbito de internacionalização, o Centro Internacional de Negócios (CIN) é a área responsável por esse suporte, com capacitações, programas de internacionalização (preparação para a empresa exportar), documentos aduaneiros, missões empresariais, consultorias, tudo à disposição dos empresários. ■

“Goiás tem capacidade para aplicar uma política desenvolvimentista, industrializando suas commodities para exportação e, ainda assim, manteria os superávits que vem acumulando ao longo dos anos.”



LUCAS MATHEUS GONÇALVES FERREIRA, assistente de comércio exterior do Centro Internacional de Negócios (CIN)



Transformação Digital, uma questão de sobrevivência

O assunto Transformação Digital comumente tem sido confundido com termos como Indústria 4.0, inovação, disrupção tecnológica, entre outros.

Apostas digitais através da implementação de novas tecnologias, sistemas integrados, ambientes virtuais, automações das mais diversas naturezas, inclusão de sensores nos parques de máquinas, entre outros, têm sido consideradas práticas que levam as organizações para um alinhamento à tão falada Transformação Digital.

Apesar da prontidão tecnológica estar fortemente ligada à capacidade das empresas sobreviverem aos desafios de mudança constante, a adoção em massa das mais variadas tecnologias, em si, não pode ser considerado o início de uma jornada de Transformação Digital das organizações.

No livro Transformação Digital – Repensando o seu Negócio para a Era Digital, é explorado o fenômeno da transformação digital: o que distingue as empresas que conseguem adaptar-se e progredir no mundo digital em comparação com aquelas que fracassam. Dessa forma, o autor aborda os cinco domínios da transformação digital, que são: clientes, competição, dados, inovação e valor, descrevendo o panorama da transformação digital para as empresas de hoje e relatando como as tecnologias digitais estão desafiando os

pressupostos estratégicos em cada um desses domínios.

Essa abordagem ajuda a entender que Transformação Digital, mais que Tecnologia, é uma estratégia de negócio, em que a organização inicia seu trabalho adotando uma cultura de mudança permanente, em todos os níveis do negócio, focada no relacionamento com o cliente (ou usuário), considerando além da satisfação com o produto, a experiência durante toda a jornada de compra, com apostas digitais contínuas que apoiam o atendimento a demandas cada vez mais personalizadas, focando no sucesso do cliente e na recorrência do consumo.

A maneira como as empresas organizam seus recursos para oferecer produtos e serviços também passa pelo desafio de inovar, de modo que o convite é ampliar sua capacidade de entregar valor ao cliente através da atuação em ecossistemas e operação em rede, mesmo que em alguns momentos os parceiros passam a ser concorrentes e vice-versa.

A Transformação Digital também desafia conceitos sólidos de boa gestão, em que a repetição de boas práticas e padrões reconhecidos deixa de garantir o crescimento das empresas, que passam a ser desafiadas por respostas em uma velocidade incomum, mesmo sem a reunião de toda informação suficiente para um

“Apesar da prontidão tecnológica estar fortemente ligada à capacidade das empresas sobreviverem aos desafios de mudança constante, a adoção em massa das mais variadas tecnologias, em si, não pode ser considerado o início de uma jornada de Transformação Digital das organizações.”



JOEL INÁCIO MATOS, gerente de Tecnologia da Informação e Inovação do IEL Goiás



Jorge Del Blanco

planejamento prévio, abrindo espaço para as metodologias ágeis, que não dispensam severidade na gestão da qualidade e dos prazos, mas abordam práticas que permitem a leitura constante do cenário e realização de testes rápidos das propostas de solução aos problemas apresentados.

Após ultrapassar a marca de 100 indústrias goianas atendidas com o programa de Gestão da Inovação, com mais de 12 mil horas de consultoria realizadas, o IEL Goiás oferece gratuitamente o primeiro passo para que sua empresa identifique os pontos mais importantes dessa jornada, o diagnóstico de gestão da inovação, que pode ser acessado através do QR Code. ■



Ponto de exceção, libertação da burocracia

Inicialmente, é importante discorrer sobre regras do controle de frequência, o primeiro passo para a conclusão da folha de pagamento, pois através do controle de frequência afere-se todos os fatos geradores que vão alterar o valor da hora do empregado, tais como: horas extras, banco de horas, atrasos, faltas ou outras questões que não são tão rotineiras, tal como adicional noturno.

Sabemos que o controle de frequência deve seguir a CLT e outras regulamentações, como a Portaria 1.510 e a Portaria 373, ambas do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

O artigo 1º da Portaria 373 dispõe que os empregadores poderão adotar sistemas alternativos de controle da jornada de trabalho, desde que autorizados por convenção ou acordo coletivo de trabalho.

Contudo, apesar de a portaria autorizar sistemas alternativos de controle de ponto, o Tribunal Superior do Trabalho (TST) considerava inválida a modalidade de controle de jornada por exceção, ao argumento de que a CLT exigia o registro fiel dos horários de entrada e saída dos empregados.

A Lei da Reforma Trabalhista (Lei 13.467/2017) dispõe que a convenção coletiva e o acordo coletivo têm prevalência sobre a lei quando, entre outros, dispuserem sobre a modalidade de registro de jornada de trabalho.

“O empregado foi contratado para entrar às 8 horas e sair às 18 horas. Nos dias em que ele cumprir regularmente essa jornada de trabalho, não será feita qualquer anotação de ponto, que somente ocorrerá nos dias em que o horário de trabalho for distinto do contratual, por exemplo, se entrou às 8h30 ou saiu às 17h50.”



LORENA BLANCO, assessora trabalhista da Fieg

Entretanto, foi a Lei da Liberdade Econômica (Lei nº. 13.874, de 20/09/2020) que regularizou o controle de ponto por exceção e flexibilizou o controle de jornada pelo empregador, pois permitiu expressamente a utilização desse instrumento para registrar a jornada regular de trabalho, mediante acordo individual escrito, convenção coletiva ou acordo coletivo de trabalho.

Mas no que consiste o registro de ponto por exceção?

Trata-se da marcação apenas da jornada extraordinária eventualmente realizada pelo empregado. Ou seja, o empregado fica dispensado de anotar sua jornada uniforme, marcando apenas as horas extraordinárias.

Exemplo: O empregado foi contratado para entrar às 8 horas e sair às 18 horas. Nos dias em que ele cumprir regularmente essa jornada de trabalho, não será feita qualquer anotação de ponto, que somente ocorrerá nos dias em que o horário de trabalho for distinto do contratual, por exemplo, se entrou às 8h30 ou saiu às 17h50.

As empresas estão utilizando esse tipo de registro para reduzir o volume de informações e simplificar o procedimento de controle da jornada de trabalho de seus empregados.

Esse tipo de controle de ponto gera confiança entre o empregado e empregador, bem como autogestão da jornada de trabalho pelo empregado. Além disso, esse

é um recurso que auxilia a evitar a aglomeração de pessoas próximo ao registro de ponto, neste momento de pandemia em que há a necessidade do distanciamento entre as pessoas.

O controle de ponto por exceção é mais uma libertação da burocracia, e está sendo negociado dentro das convenções coletivas dos sindicatos filiados à Fieg.

É o sindicato trazendo desburocratização na relação de trabalho, que refletirá em aumento de produtividade e comprometimento. ■



Jorge Del Blanco

A importância das Boas Práticas de Fabricação na indústria farmacêutica



“ Toda empresa do ramo farmacêutico deve aplicar essas normas para minimizar o risco sanitário e garantir a segurança na produção de medicamentos, alimentos, cosméticos e produtos para saúde.”

MARCELO REIS PERILLO, presidente do Sindicato das Indústrias Farmacêuticas no Estado de Goiás (Sindifargo)

O termo Boas Práticas de Fabricação, traduzido do inglês Good Manufacturing Administration, começou a ser discutido no final da década de 1960 e teve sua primeira versão com valor legal a partir do Guia de Boas Práticas de Fabricação para a Indústria Farmacêutica, publicado nos EUA em 1975.

No Brasil, as medidas de boas práticas entraram na agenda no final da década de 1980, quando se estabeleceram as primeiras medidas sanitárias a partir das regras estabelecidas nos EUA, visando à segurança no processo de fabricação de medicamentos.

Apenas em 1995, com a publicação de uma versão nacional do Guia de Boas Práticas de Fabricação pela Secretaria de Vigilância Sanitária, se deu o marco regulatório do setor farmacêutico no Brasil.

A partir de 1999, com a criação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), o órgão passa a ser o responsável por fiscalizar as boas práticas de fabricação, além de atestar a qualificação das empresas do setor através do Certificado de Boas Práticas de Fabricação (CBPF).

Atualmente, as boas práticas são regulamentadas pela Anvisa, por meio da RDC nº 17/2010. Além dessa atribuição, a agência tem o papel de fiscalizar o cumprimento das normas e de atestar isso por meio da concessão do CBPF.

O conjunto de procedimentos baseados em normas que garantem o controle



Jorge Del Bianco

do padrão de qualidade na fabricação de um produto é chamado de Boas Práticas de Fabricação.

Toda empresa do ramo farmacêutico deve aplicar essas normas para minimizar o risco sanitário e garantir a segurança na produção de medicamentos, alimentos, cosméticos e produtos para saúde.

Todas as operações envolvidas na produção de medicamentos devem seguir as normas das Boas Práticas de Fabricação. Esses cuidados vão desde a aquisição da matéria-prima até produção, embalagem e transporte desses produtos.

Além disso, outros fatores como garantir a qualidade, instalações adequadas, mão de obra qualificada, armazenamento e embalagens, entre outros procedimen-

tos, fazem parte das Boas Práticas de Fabricação.

A empresa que descumprir as normas das Boas Práticas de Fabricação estará cometendo uma infração sanitária, podendo ser penalizada legalmente com penas que vão de advertência ao cancelamento da autorização para exercer suas atividades.

Para garantir que todas as empresas fabricantes de medicamentos no País sigam as normas de BPF, elas precisam ter um Certificado de Boas Práticas de Fabricação (CBPF).

O documento é emitido após uma minuciosa verificação do cumprimento das normas de Boas Práticas de Fabricação, feita a partir de uma inspeção realizada pela Anvisa.

A avaliação para emissão do CBPF passa por todos os setores da empresa, desde a infraestrutura, até o controle de qualidade dos processos de fabricação.

O documento é renovado periodicamente, a partir de inspeção realizada pela Anvisa, mas a autoavaliação é constante, cabendo a cada empresa avaliar sempre o cumprimento de todas as normas.

Para conhecer mais sobre as Boas Práticas de Fabricação, acesse o documento oficial da Anvisa, no qual você pode encontrar todos os detalhes sobre as exigências das BPF. ■



■

“ As parcerias com o Sistema S são fundamentais para o bom desempenho da educação municipal. As experiências locais provam essa eficácia e esse método de parceria favorece a melhoria da rede municipal de educação como um todo ”



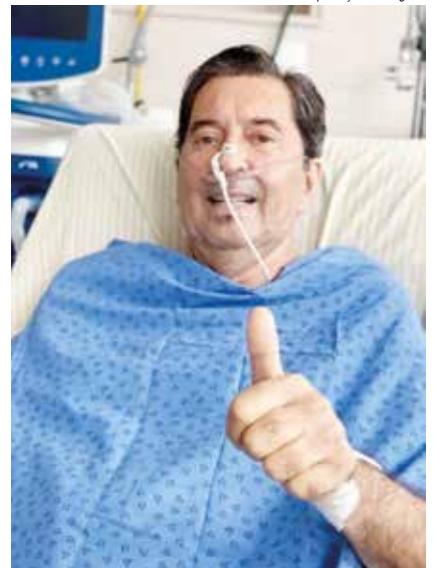
Os projetos do novo prefeito

Eleito no último domingo de novembro, com 52,6% dos votos válidos, o futuro prefeito de Goiânia, **Maguito Vilela**, planeja incrementar parcerias com o Sistema Fieg, acelerar os projetos de desburocratização da administração municipal, avançar no processo de digitalização da capital e concluir as obras em andamento na cidade. “A desburocratização iniciada recentemente pela Prefeitura de Goiânia, por meio do Licença Fácil, será ampliada”, afirma. A meta, acrescenta ainda, é tornar “Goiânia a capital mais atrativa e desburocratizada” do País.

Em sua avaliação, “o fator histórico que fez a opção de Goiânia por não ter indústrias perdeu sentido” e, por isso, sua ideia é atrair empresas do setor industrial com a implantação de polos de desenvolvimento econômico, priorizando empresas de base tecnológica e indústrias verdes, de baixo impacto ambiental. Os polos pretendidos, prossegue, deverão estar em regiões de grande concentração populacional, “que carecem de emprego e de renda”, a exemplo dos bairros Jardins do Cerrado, Vera Cruz, na Região Oeste; Madre Germana, Residencial Buena Vista e Itaipu, na Região Sudoeste; Irisville e Recanto das Minas Gerais, na Região Leste.

Em ascensão nas pesquisas eleitorais, Maguito Vilela falou à **Goiás Industrial** antes de ser diagnosticado com Covid-19, dia 20 de outubro, em plena realização do Fieg Sabatina, em que sua participação estava prevista para o 30 de outubro. Dois dias depois, ele foi internado no Hospital Órion, em Goiânia, e posteriormente transferido para o Albert Einstein, em São Paulo. A internação prolongada tomou 59% da campanha eleitoral.

Reprodução / Instagram



.....
Lauro Veiga Filho

Goiás Industrial – Quando e como o sr. começou na vida política e quais os pontos de destaque em sua trajetória desde então?

Maguito Vilela – Comecei atuar na vida pública muito novo, aos 26 anos de idade. Minha primeira eleição foi para vereador e presidente da Câmara de Jataí, depois para deputado estadual, deputado federal, vice-governador, governador, senador e eleito duas vezes prefeito de Aparecida de Goiânia. Na Assembleia e na Câmara dos Deputados, liderei movimento que acabou com a aposentadoria especial para parlamentares e governantes, a qual sempre recusei receber. Em 1991, tive a honra de ser vice-governador do maior líder e estadista da história de Goiás, Iris Rezende. Goiás renasceu nas suas mãos. Em dois governos, Iris construiu uma malha rodoviária de 9 mil quilômetros e a energia elétrica chegou em todos os cantos do Estado, que se transformou num imenso canteiro de obras. Passamos a ser vistos no Brasil como uma nova e importante fronteira de desenvolvimento. Coube a mim, eleito governador em 1994, dar continuidade às transformações de Iris Rezende. Éramos um Estado pronto para grandes saltos de desenvolvimento, mas o País foi atingido por uma grave crise econômica. Tivemos a coragem de implantar um programa de modernização administrativa do Estado. Sete grandes estatais foram extintas e 3 mil funcionários fantasmas foram identificados. Cortamos privilégios e o comprometimento da receita com a folha caiu de 83% para 62%. Renegociamos a dívida e o comprometimento mensal para pagamento caiu de 21% para 14%. Essas medidas reduziram o peso da máquina administrativa e nos deram condições de partir para a solução de outros problemas e desafios. Avançamos no processo de industrialização de Goiás e, ao mesmo tempo, resgatamos a dignidade de milhares de famílias goianas que passavam dificuldades por causa da crise econômica: 220 mil famílias deixaram de pagar água e energia, 144 mil começaram a receber cesta básica, 90 mil crianças passaram a receber um litro de leite e pão. De imediato, o índice de aprovação escolar em Goiás ficou 20% acima da média nacional. Saímos da incômoda 21ª posição para a 5ª posição em qualidade de ensino, segundo o Ministério da Educação. No nosso governo, os professores da rede pública foram os primeiros do País a receber o piso salarial e concluímos ou implantamos 28 novas faculdades de nível superior no interior de Goiás. O processo de industrialização de Goiás deu um novo salto. Procuramos os investidores em todo o mundo. A Perdigão escolheu Rio Verde para investir US\$ 500 milhões em um dos cinco maiores projetos industriais da época

no Brasil. Garantimos investimentos da Parmalat, Caramuru, Nestlé, Agrifood, Malharia Manz, Vicunha, Hering, entre vários outros que são importantes até hoje para o Estado. Trouxemos a primeira montadora de automóveis, a Mitsubishi. Goiás ganhou força e cara nova. Deixamos o mandato de governador com mais de 70% de aprovação popular. Em 2008, fui eleito prefeito de Aparecida de Goiânia, com o objetivo de realizar uma gestão que transformasse o segundo maior município goiano. Criamos na época a maior frente municipal de obras de pavimentação em 115 bairros, em que mais de 120 mil famílias deixaram de morar em ruas de terra. Também investimos na construção dos eixos estruturantes em Aparecida, grandes avenidas de pista dupla com ciclovias, responsáveis por fazer as principais ligações da cidade e que permitiram melhorar significativamente o trânsito e a mobilidade do município. Na educação, outra grande demanda da população na época, quintuplicamos o número de crianças atendidas, reformamos e ampliamos todas as escolas da rede municipal, muitas delas com bibliotecas, salas de informática com

“**Criamos (na prefeitura de Aparecida de Goiânia) a maior frente municipal de obras de pavimentação em 115 bairros, em que mais de 120 mil famílias deixaram de morar em ruas de terra**”

internet, e construímos mais de 30 ginásios e quadras cobertas para a prática de esportes. Construímos também 36 novos Cmeis e conseguimos levar para a cidade o Instituto Federal de Goiás (IFG), com cursos profissionalizantes, e um câmpus da UFG. Na área da saúde, além das novas Unidades de Pronto Atendimento (UPAs), construímos e entregamos um novo, amplo e moderno hospital municipal, com 220 leitos, determinante neste ano para o prefeito Gustavo Mendanha realizar o excelente

trabalho de atendimento aos pacientes com Covid-19. Na área da segurança pública, implantamos a Guarda Municipal e um moderno sistema de videomonitoramento, depois ampliado pelo prefeito Gustavo Mendanha, além de investimentos na modernização da iluminação pública e limpeza urbana. Outro importante e grande salto que realizamos foi no desenvolvimento econômico de Aparecida de Goiânia. Implantamos cinco polos industriais na cidade, que foram responsáveis por aumentar o número de empresas instaladas de 6 mil para mais de 30 mil e tornar o município como o maior gerador de novos empregos em Goiás. Com isso, Aparecida deixou de ser considerada cidade-dormitório para ser o maior polo econômico em desenvolvimento do Estado, gerando oportunidades e renda para mais de 150 mil famílias. São alguns resultados que marcaram a nossa gestão como governador de Goiás e como prefeito de Aparecida de Goiânia, que acredito que nos credenciam para as propostas que temos feito para a nossa capital. Assim como recebi o Estado das mãos

de Iris Rezende, vamos receber Goiânia pronta para esse novo salto de modernidade e desenvolvimento econômico e social. A nossa capital já é considerada uma das melhores para se viver, trabalhar e empreender do Brasil. Vamos transformá-la na melhor do País e colocá-la posicionada entre as melhores do mundo.

Goiás Industrial – A formação de parcerias com os governos estadual e federal está em seus planos para a Prefeitura?

Vilela – O modelo de governança moderno prima pelo desenvolvimento compartilhado. Não tenho nenhuma dificuldade de dialogar e construir pontes para atender às demandas da população. Não há espaço para se fazer oposição ao governo estadual e, muito menos, ao presidente da República. As questões neste ano são municipais. Sempre costumo dizer que governo não faz oposição a governo. Vamos aprofundar as conversas para estreitar as relações e iniciar as parcerias com o governador Ronaldo Caiado e com o presidente Jair Bolsonaro, de forma republicana. Buscarei o apoio deles e de quaisquer outros líderes por meio do interesse comum: o bem social. A capital de Goiás será ainda mais proeminente no Centro-Oeste e isso é do interesse do governo estadual e também do federal.

Goiás Industrial – Olhando para um horizonte mais longo, pós-pandemia, quais são seus projetos, metas e prazos para aprimorar a mobilidade urbana? Quais os caminhos para estimular o uso do transporte coletivo e alternativas de menor impacto ambiental, a exemplo de bicicletas?

Vilela – A questão da mobilidade urbana será uma de nossas maiores prioridades na Prefeitura de Goiânia. Ressalto que o prefeito Iris Rezende tem realizado o maior volume de obras na história recente da capital que, quando concluídas todas, vão melhorar muito o trânsito e o transporte público da cidade. Vamos concluir todas as obras iniciadas e que, por diversos fatores, inclusive a pandemia, não forem concluídas até dezembro por Iris Rezende. Logo em seguida, daremos sequência às obras e ações complementares que vão melhorar a mobilidade de Goiânia. No caso do transporte público, é preciso deixar claro que a solução não é simples e fácil. Trata-se de um desafio em todas as grandes cidades do Brasil e do mundo. Até mesmo Curitiba, que já foi referência na área, agora enfrenta sérios problemas. Não tenho nem vou prometer solução milagrosa, mas o objetivo será garantir que tenhamos ônibus nas linhas mais cheias e nos horários de pico,

garantindo segurança e conforto aos passageiros e motoristas. Vamos avançar com a implantação dos corredores exclusivos e preferenciais, além de ampliar a ligação entre bairros. É também fundamental instituímos o Plano de Mobilidade da capital, há mais de 20 anos desatualizado. Já o modelo de ciclovias existente deve ser redesenhado e ampliado em Goiânia, contribuindo para um deslocamento seguro e confortável, atraindo assim mais usuários e favorecendo na redução dos impactos ambientais locais com transporte convencional.

Goiás Industrial – Qual o cronograma para conclusão das obras da Avenida Leste-Oeste, ampliação da Marginal Botafogo e Cascavel e BRT?

Vilela – Como disse, o prefeito Iris Rezende realiza o maior volume de obras na história recente de Goiânia e a conclusão delas é fundamental para a cidade. Algumas sofreram atraso por fatores imprevisíveis, como a pandemia da Covid-19. Vamos

finalizar a Avenida Leste-Oeste, interligando Trindade a Senador Canedo, prioridade ainda no primeiro ano de nosso mandato, bem como a conclusão alça Sul-Norte da Marginal Botafogo, uma vez que a alça inversa deve ser concluída ainda pela gestão de Iris. A implantação integral da Marginal Cascavel também será prioridade e a implantação e operação do Eixo BRT norte-sul é fundamental para ligação das regiões Norte e Nordeste ao Sul da capital, bem como parte de uma integração metropolitana entre as ci-

dades vizinhas, principalmente Aparecida de Goiânia, Trindade e Goianira. Além da conclusão da obra do BRT, é fundamental priorizar a contratação dos sistemas operacionais, rede lógica e veículos dotados de tecnologia adequada para o bom funcionamento do sistema, que inclui não só um eixo viário, mas sim todo um sistema de transporte público coletivo dotado de tecnologia e inovação responsável por entregar à população um serviço de transporte com qualidade e conforto.

Goiás Industrial – Nos últimos anos, no período mais seco, a cidade tem se visto quase sempre na iminência de uma grave crise hídrica, com as conhecidas consequências sociais e econômicas que a falta de água causa. O que pretende fazer nessa área? Pretende estimular os produtores de água?

Vilela – A crise hídrica é recorrente das grandes cidades e Goiânia não é exceção nesse tema. Como concedente dos serviços de água e esgoto, cabe à Prefeitura exigir da concessionária local a implan-

“ Sempre costumo dizer que governo não faz oposição a governo. Vamos aprofundar as conversas para estreitar as relações e iniciar as parcerias com o governador Ronaldo Caiado e com o presidente Jair Bolsonaro, de forma republicana ”

tação e os aportes de investimentos necessários para a garantia do serviço com qualidade ao usuário contribuinte. Responsável pela maior parte da arrecadação, exerceremos por meio da Agência Municipal de Regulação todo o papel fiscalizatório, garantindo não só o cumprimento do contrato, mas ampliando a parceria institucional entre a Prefeitura e a Saneago. Cabe também incentivar os produtores de água e garantir programas de incentivos e educação ambiental, que viabilizem a maior economia hídrica possível na capital.

Goiás Industrial – *O sistema educacional passa por uma transformação. O Estado de Goiás mantém parceria com o Sesi e oferece educação de alto nível em escolas reconhecidas internacionalmente pela qualidade de seus serviços. O seu plano de governo contempla parcerias como essa, ou com o Senai, no campo da educação profissional?*

Vilela – As parcerias com o Sistema S são fundamentais para o bom desempenho da educação municipal. As experiências locais provam essa eficácia e esse método de parceria favorece a melhoria da rede municipal de educação como um todo. Fizemos importantes parcerias com o Sesi/Senai quando administramos a prefeitura de Aparecida de Goiânia. Vamos, eleito prefeito da capital, ampliar as parcerias já realizadas pela gestão de Iris Rezende com o Sistema S. Garantir a melhoria da educação é prioridade de meu mandato, não apenas para zerar o déficit de vagas nos Cmeis, mas também para garantir a capacitação dos profissionais de educação. Com a criação dos polos industriais em Goiânia, em que a prioridade será atrair investimentos de empresas modernas e indústrias limpas, vamos precisar muito de capacitar nossos trabalhadores para as milhares vagas de emprego que serão criadas nos próximos anos. Para isso, as parcerias e convênios com o Sesi, Senai e outras instituições de ensino profissionalizantes serão prioridades em nossa gestão. Como também ampliar a rede municipal de educação, principalmente em bairros não atendidos, e a implantação de métodos de inovação e tecnologia, garantindo o acesso a equipamentos de ponta e internet de banda larga em toda a rede municipal.

Goiás Industrial – *Quais os projetos para a área de tecnologia e inovação? Há estudos para criação de uma linha de fomento municipal para o setor? Goiânia poderia, em sua administração,*

implementar o conceito de “smart city” (cidade inteligente), que utiliza tecnologias de informação e comunicação para proporcionar mais segurança, estabilidade socioeconômica, sustentabilidade e redução do custo de vida?

Vilela – Não só inteligente, nosso objetivo é transformar Goiânia numa cidade 100% conectada, a iniciar pela administração municipal. O prefeito Iris Rezende já avançou nessa área com algumas ferramentas importantes. Vamos ampliar os serviços públicos que podem ser acessados pela palma da mão de qualquer cidadão. Não apenas acessados, mas que possam entregar solução de forma rápida e sem burocracia para todos que demandam serviço da Prefeitura. Não é necessário, para isso, criarmos ou ampliarmos estruturas físicas. Cidadão poderá resolver a maior parte de suas demandas através do celular ou computador, seja na educação, saúde, iluminação pública, etc. A criação da rede de informações e integração dos sistemas municipais será fundamen-

tal para elevarmos Goiânia ao patamar de cidade inteligente e isso deve estar presente e claro em todas as áreas, seja nos circuitos de videomonitoramento da cidade, com reconhecimento facial e cruzamento de dados, na rede de semáforos e dos estacionamentos rotativos, no sistema de drenagem e monitoramento de alagamento em regiões de risco ambiental, na redução do gasto energético dos prédios públicos com implantação de energia solar, sistema de irrigação das áreas verdes e praças que não gere desperdício, prontuário eletrônico na rede pública de saúde que garanta a prestação de um serviço de qualidade e uma maior prevenção à

doença. Mas também vamos incentivar investimentos privados na área de tecnologia e inovação em Goiânia, com linhas de incentivo e isenção às empresas, agregando as instituições de ensino, com programas de incubadoras e de fomento às startups. O ponto focal para tornar Goiânia moderna e internacional que queremos está em utilizar da inovação e tecnologia como meio de alcançar o desenvolvimento multidisciplinar da cidade.

Goiás Industrial – *A Fieg vem realizando campanha para valorização dos produtos fabricados em Goiás, pois eles geram empregos, tributos e maior competitividade para a indústria. No âmbito municipal, seu projeto de governo prevê alguma iniciativa semelhante?*

Vilela – A valorização da produção local é fundamental e Goiânia é destaque nacional em várias áreas, na produção artística,

“ **Vamos avançar com a implantação dos corredores exclusivos e preferenciais, além de ampliar a ligação entre bairros. É também fundamental instituímos o Plano de Mobilidade da capital, há mais de 20 anos desatualizado. Já o modelo de ciclovias existente deve ser redesenhado e ampliado em Goiânia** ”

cultural, moda, gastronomia, entre outros. Tem potencial de alcance internacional. A economia criativa deve ser ampliada através da implementação dos Arranjos Produtivos Locais, identificando e garantindo benefícios aos produtores locais, em regiões pré-determinadas e de vocações econômicas específicas bem definidas. O apoio do setor público à iniciativa privada é primordial ao bom desempenho, sendo possível por meio das políticas públicas e parceria com terceiro setor. Vamos mudar o perfil econômico de Goiânia, não apenas com a implantação de polos industriais, mas também atraindo investimentos em inovação e tecnologia. Para isso, será importante contarmos com um eficiente trabalho de divulgação de nossas potencialidades.

Goiás Industrial – Qual seu projeto para atrair novas indústrias para Goiânia? A atração de indústrias da chamada “economia verde” está em seus planos? Poderia detalhar mais planos específicos para essa área da economia, num momento em que a União Europeia escolheu o setor como base para a retomada da economia no período pós-pandemia?

Vilela – Compreender o novo momento da indústria contemporânea contribui significativamente para assimilar que a Goiânia Inteligente passa pela produção e geração de emprego e renda, através da atração de indústrias limpas e conscientes. O fator histórico que Goiânia optou por não ter indústria perdeu sentido. Atrai-las a partir da implementação de Polos de Desenvolvimento Econômico é mais do que necessário, será prioridade em nossa gestão. Vamos transformar o perfil econômico da nossa capital, com a criação desses polos e a atração de empresas e indústrias verdes e tecnológicas. Vamos oferecer incentivos fiscais para isso, buscar recursos federais necessários para novos investimentos na infraestrutura e fazer parcerias para a capacitação profissional dos trabalhadores em Goiânia. Vamos criar ambiente necessário para a geração de emprego e renda, para o crescimento do PIB e para um novo salto de desenvolvimento de nossa capital.

Goiás Industrial – A Fieg defende a criação de polos industriais nas áreas periféricas de Goiânia, especialmente para indústrias de pequeno e médio porte e com potencial de empregabilidade e/ou agregação de valor aos produtos acabados. Há algum estudo da futura administração sobre o tema?

“**Nosso objetivo é transformar Goiânia numa cidade 100% conectada, a iniciar pela administração municipal. Vamos ampliar os serviços públicos que podem ser acessados pela palma da mão de qualquer cidadão. Não apenas acessados, mas que possam entregar solução de forma rápida e sem burocracia**”

Vilela – O planejamento urbano atual da capital já define direcionamentos para estes polos, mas as propostas devem sair do papel. Regiões de grande concentração de pessoas, que carecem de emprego e renda, como Jardins do Cerrado, Vera Cruz, na Região Oeste; Madre Germana, Residencial Buena Vista e Itaipu, na Região Sudoeste; Irisville e Recanto das Minas Gerais na Região Leste, são prioridades nesse planejamento. Definir áreas específicas e priorizar a implantação dos polos de desenvolvimento, com incentivos e isenções, é fundamental para a atração de investimentos privados.

Goiás Industrial – Quais parcerias os projetos para impulsionar o setor da moda em Goiânia?

Vilela – A cadeia de produção da moda em Goiânia se profissionalizou e demanda investimento e atenção em todas suas áreas. A requalificação da Região da 44 é fundamental e ponto de

partida para destaque do polo de moda goianiense. Tornar a região atrativa e destaque nacional e internacional e garantir que gere um dos maiores índices do PIB da cidade é obrigação do Executivo. Isso é possível com parcerias entre iniciativa pública e privada, cooperação entre entidades, presença do poder público nas regiões vulneráveis e qualificação dos espaços. Vamos garantir a valorização do produtor local, fomentando as pequenas confecções, com linhas de microcréditos específicos para aquisição de maquinários. Parcerias com universidades e criação de cursos de design de moda serão importantes,

estimulando jovens produtores e garantindo o fortalecimento da rede da moda na cidade, através do Fashion Bureau, da Câmara da Moda, e favorecendo a criação de outras redes de inovação e startups da moda goianiense.

Goiás Industrial – No auge da pandemia da Covid-19, a Federação das Indústrias fortaleceu as ações do programa Fieg + Solidária, que graças à ajuda de dezenas de empresários industriais já beneficiou milhares de famílias carentes com doações de alimentos, materiais de higiene, limpeza e proteção individual. Quais parcerias podem ser estabelecidas no sentido de potencializar essas ações?

Vilela – A pandemia trouxe muitas demandas para o poder público e para a iniciativa privada. Temos agora de estar preparados para o pós-pandemia, em que a integração do sistema público de assistência social com a rede privada será importante e ▶

prioridade em nossa gestão. Nossa responsabilidade será mitigar os impactos negativos garantindo qualidade de vida e proteção social à população. Garantir a qualidade alimentar, higiene e proteção social é essencial e precisa evoluir bastante. A iniciativa privada pode e quer contribuir, mas muitas vezes é impedida pela burocracia ou impedimentos legais. Vamos implantar e ampliar uma grande rede de cooperação entre a Prefeitura e o setor privado, se preciso oferecendo incentivos e benefícios em contrapartidas.

Goiás Industrial – *A conquista do primeiro emprego é uma das questões que mais aflige os jovens. O IEL, com seu reconhecido programa de estágio, atua em diversos municípios desenvolvendo carreiras e proporcionando a jovens a chance do primeiro emprego. Em sua gestão, o município vai estabelecer parcerias que aproximem o jovem do mundo do trabalho?*

Vilela – Estamos focados em garantir um programa eficiente de garantia do primeiro emprego, que de fato insira os jovens no mercado de trabalho de forma definitiva. As parcerias com IEL devem ser ampliadas, em órgãos públicos municipais, garantindo experiência e ampliando o número de vagas para estágios nesses locais. Garantir a interligação do estágio com o primeiro emprego deve ser um ponto chave na gestão, que favorece não só a experiência profissional, mas a qualificação e permanência desses jovens no mercado de trabalho.

Goiás Industrial – *Em um estudo encomendado pela revista Exame, Goiânia aparece na 23ª colocação no ranking das melhores cidades para fazer negócios. Quais as propostas para tornar a cidade uma referência no País na criação de negócios e empregos?*

Vilela – Na administração do prefeito Iris Rezende, a gestão de Goiânia destacou-se na desburocratização em várias áreas, como liberação de licenças e alvarás para investimentos da construção civil e abertura de novos negócios. Vamos ir além. Tornar Goiânia a capital mais atrativa e desburocratizada é nossa meta, aperfeiçoando os sistemas do Alvará Fácil, Licença Fácil, Lembra e Desmembra Fácil, Sine Fácil e Empresa Fácil, e ampliando para outras áreas como o Prontuário Fácil, na área da saúde, instituição dos processos eletrônicos, ampliação dos sistemas de atendimento via aplicativo Prefeitura 24 Horas. Esse será o principal canal de comunicação do cidadão com a Prefeitura, automatizando todos os serviços de licenciamento ambiental e

vigilância sanitária, habite-se, uso do solo, cadastro escolar digital, na área da educação. Vamos ampliar a conectividade do cidadão com a Prefeitura de Goiânia, com investimentos em tecnologias, capacitação dos servidores municipais e na infraestrutura da capital, especialmente com a ampliação de nossa rede de fibra óptica e internet de banda larga acessível.

Goiás Industrial – *A morosidade na análise das licenças ambientais tem atrasado o desenvolvimento econômico e sustentável do Estado e de alguns municípios. O que pretende fazer para continuar o processo de desburocratização de forma a agilizar a tramitação dos processos e zerar o passivo nessa área?*

Vilela – O Brasil tem passado por um processo recente de desburocratização e simplificação dos licenciamentos ambientais e Goiânia não ficará de fora. A desburocratização iniciada recentemente pela Prefeitura de Goiânia, por meio do Licença Fácil, será ampliada, garantindo agilidade na prestação desses serviços. Integrar o sistema de licenciamento ambiental com os demais órgãos de licenciamentos é fundamental para melhoria da prestação do serviço e nós faremos.

Goiás Industrial – *O Plano de Resíduos Sólidos de Goiânia já foi elaborado e aprovado. O Sr. pretende implementar o plano, visto ser condição necessária para que os municípios possam ter acesso a recursos da União destinados à limpeza urbana, ao manejo de resíduos sólidos, à logística reversa e coleta seletiva?*

Vilela – A implantação do Plano Municipal de Resíduos não deve ser opção, será prioridade e é obrigação do poder público municipal. Elaborado com afinco e demandando atualizações pontuais para sua boa implantação, deve ser implantado na cidade com o objetivo de reduzir o impacto ambiental, garantir a estabilidade e a segurança do aterro municipal, além de garantir a melhoria dos serviços de limpeza urbana e ampliar a rede de coleta seletiva na capital. Isso também está atrelado à implantação de um amplo plano de comunicação para conscientizar a população. ■

“ **A requalificação da Região da 44 é fundamental e ponto de partida para destaque do polo de moda goianiense. Tornar a região atrativa e destaque nacional e internacional e garantir que gere um dos maiores índices do PIB da cidade é obrigação do Executivo** ”



É filiado a um sindicato e sua indústria precisa de um impulso?

FIEG INDUSCRED é crédito fácil!



Menos burocracia



*Taxa a partir de 0,39%
+ CDI (40% menor que
o mercado)*



Carência de 6 meses



*Empréstimos de até 10%
do faturamento anual
da indústria*



*Mentoria do
Conselho de Gestão*

Contato: (62) 3501-0039 | fieginduscred@sistemafieg.org.br
www.fieginduscred.com.br

Apoio operacional:

Realização:



UM ANO DE DESAFIOS E AVANÇOS

Lauro Veiga Filho, Dehovan Lima, Andelaide Lima, Daniela Ribeiro, Luciana Amorim, Sérgio Lessa e Tatiana Reis

Fotos: Alex Malheiros



► Isoleta Dilza Quintino de Oliveira, representante do Abrigo São Vicente de Paulo, agradece doação da Fieg + Solidária, ao lado Raquel Ribeiro e Sandro Mabel. Distribuição sempre às segundas-feiras muda rotina na Casa da Indústria

A FIOS

Fieg bancou uma série de iniciativas e projetos com objetivo de oferecer à indústria e à comunidade soluções para o enfrentamento da crise sanitária, com grade destaque para o bem-sucedido projeto Fieg + Solidária

O conjunto de ações realizadas diretamente ou articuladas pelo Sistema Fieg, em parceria com outras instituições do setor produtivo, cumpriu papel decisivo para amenizar os impactos da pandemia no Estado, contribuindo para a preservação de empresas e de seus negócios e ainda fornecendo suporte a toda comunidade, em especial a famílias mais vulneráveis e mais afetadas pela crise. Ao buscar o equilíbrio entre “saúde e economia”, conforme defendido pelo presidente da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg), **Sandro Mabel**, a instituição conseguiu incluir entre as atividades essenciais boa parte do parque industrial instalado no Estado.

A iniciativa da federação, combinada com o próprio perfil do setor industrial goiano – com participação mais relevante dos setores de alimentação, biocombustíveis, metalurgia (ferroníquel e ferro-níobio, destacadamente), medicamentos, adubos e fertilizantes, que juntos somam 71,4% do valor da transformação industrial – facilitou a retomada gradual da atividade no setor. Depois de cinco quedas mensais consecutivas, entre dezembro de 2019 e abril de 2020, a produção industrial passou a anotar resultados positivos ao longo dos cinco meses seguintes.

Na visão de **Sandro Mabel**, o ano de 2020 ficará certamente marcado pelo novo coronavírus, “*mas principalmente pela coragem daqueles que não se renderam ao medo e que, obedecendo aos protocolos de segurança, se dispuseram a lutar pela manutenção dos empregos e preservação da renda dos trabalhadores*”. Em meio às dificuldades trazidas pela pandemia, prossegue o presidente da Fieg, “*o industrial goiano entendeu que esse foi o momento de transformar desafios em oportunidades, mostrando capacidade de adaptação diante da realidade imposta pela Covid-19*”.

Entre outras lições da crise, ele acredita que a interrupção nas cadeias de suprimento de insumos, que afetou dramaticamente alguns setores da indústria, “*serviu para mostrar que precisamos buscar o fortalecimento de nossa estrutura produtiva com foco no suprimento da matéria-prima e embalagens, por meio de inovação e investimento em tecnologia*”.

A perda de receitas, agravada pela investida do governo federal, que reduziu pela metade a contribuição compulsória para o Sistema S, exigiu dos quadros de gestores do Sesi, Senai, IEL e das demais ►



► **Mobilização em defesa do Sesi e Senai trouxe a Goiânia** Carlos da Costa, secretário especial de Produtividade, Emprego e Competitividade do Ministério da Economia, para conhecer as potencialidades do Sistema Indústria em Goiás

instituições toda sua expertise para preservar os resultados positivos, manter o crescimento e qualidade dos serviços prestados aos clientes ao longo de 2020. Sandro Mabel atribuiu os bons resultados à *“importante participação das lideranças sindicais patronais da indústria goiana, representadas pelos sindicatos patronais, pelo Conselho de Representantes da Federação das Indústrias do Estado de Goiás e por sua diretoria.”* A mobilização teve suporte na atuação dos profissionais que constituem o corpo técnico e gerencial da Fieg e das demais instituições componentes do Sistema Indústria em Goiás, o que inclui os conselhos temáticos da casa e seu trabalho de *“defesa dos interesses do setor industrial”*.

O Sistema Fieg e suas instituições atuaram ao lado das indústrias, desde a paralisação das atividades até o início da flexibilização das medidas de distanciamento, liderando a retomada responsável das atividades econômicas. Diante da crise, foram adotadas medidas imediatas, como o lançamento, pela Fieg e pelo Senai, do programa Indústria + Forte, que ofereceu

gratuitamente mais de 20 mil vagas em cursos profissionalizantes.

Uma das iniciativas mais elogiadas e bem-sucedidas, o projeto Fieg + Solidária, idealizado e liderado pela advogada Raquel Ribeiro, esposa de Sandro Mabel, demonstrou relevância desde seu lançamento, no final de 2019, potencializada nos primeiros momentos da pandemia. A proposta desde o início sempre foi mobilizar empresários, sindicatos das indústrias e todos os que se sensibilizam com questões humanitárias para *“levar esperança, alegria e solidariedade às pessoas e famílias em situação de vulnerabilidade social”*, na descrição de Raquel.

Ainda de acordo com ela, a Fieg de-

monstrou, a partir do projeto, que não se omite diante de desafios, especialmente quando envolvem o socorro humanitário aos mais atingidos pela crise, prioritariamente aqueles que pertencem aos grupos de risco para a Covid-19, mas também autônomos, trabalhadores informais, pessoas em situação de rua e comunidades carentes. *“Atendemos centenas de instituições, beneficiando milhares de famílias com doações de roupas, fraldas, alimentos, máscaras descartáveis, produtos de limpeza e higiene pessoal, álcool em gel. Todas as doações são devidamente documentadas e registradas”*, anota Raquel.

Ao completar em outubro seu oitavo mês de mobilização intensa, depois de arrecadar mais de **100 toneladas de alimentos** e outros produtos essenciais, distribuídos para quase duas centenas de instituições filantrópicas, Raquel Ribeiro antecipou os planos de dobrar a meta estabelecida no começo da pandemia para a Fieg+ Solidária, atingindo até o final do ano 200 toneladas de donativos, que incluem cestas básicas, leite longa-vida, cortes de carne de frango, álcool em gel, produtos de limpeza, máscaras de proteção e outros.

“Atingimos em agosto cem toneladas de alimentos arrecadados. Era uma meta ousada, mas graças a Deus, conseguimos tocar no coração das pessoas para que mais famílias fossem amparadas. Nós temos casos de pessoas que recebem a cesta e dividem com o vizinho. A corrente do bem se multiplicou e a Fieg+ Solidária hoje está fazendo a diferença na vida de muitas pessoas, que precisam de nossa ajuda. Nós

Período	Nº de Instituições	Nº de famílias atendidas
Agosto a novembro 2020*	188 instituições	10 mil famílias

FIEG
Solidária

“não podemos parar! Conto com a ajuda de todos vocês”, disse ela.

Lembrando que a pandemia potencializou a ação da Fieg + Solidária, criada em dezembro de 2019, ao mobilizar a classe empresarial e até pessoas físicas, com arrecadação de produtos de primeira necessidade, **Raquel** destacou a importância da solidariedade de todos neste momento. *“Estamos vivendo tempo difíceis, somente a caridade pode levar esperança e fé para quem está passando por necessidades. Somos eternamente gratos pelos que doam os alimentos e por aqueles que levam as doações para quem precisa”,* enfatizou.

Nas doações feitas costumeiramente às segundas-feiras, na Casa da Indústria, são beneficiadas milhares de famílias que passam por dificuldades em meio à crise em Goiânia e na Região Metropolitana, além dos municípios goianos de Alto Paraíso, Campinorte, Crixás e Mara Rosa. Outra marca importante da Fieg + Solidária foi sua inclusão no Monitor de Doações Covid-19, da Associação Brasileira de Captadores de Recursos (ABCR). Na plataforma on-line, que acompanha semanalmente a evolução das doações para enfrentamento da pandemia do novo coronavírus, a campanha tem a companhia do Senai, Sesi e várias empresas, instituições e pessoas físicas regionais e nacionais.

SETENTA ANOS DE CONQUISTAS

A pandemia apenas adiou as celebrações pelos 70 anos da Fieg, deflagradas em dezembro, numa programação que se estenderá ao longo de 2021, destacando os avanços alcançados a partir do trabalho da federação no desenvolvimento industrial goiano e o impacto positivo para a economia e na melhoria da qualidade de vida da população. A inauguração do Centro de Treinamento Avançado Senai Enel marcou o início das comemorações, com o lançamento do selo personalizado



► **Sandro Mabel carimba selo de 70 anos da Fieg, ao lado de Paulo Afonso Andrade, dos Correios**

em homenagem à criação da entidade, em cerimônia conduzida pelo Gerente de Operações da Superintendência dos Correios em Goiás, Paulo Afonso Andrade de Santana (*Leia mais nas páginas 52 a 55*).

“Durante sete décadas, a Fieg contribuiu sobremaneira na construção da história da industrialização do Estado, participando significativamente de todos seus ciclos de desenvolvimento”, afirmou Santana. Segundo ele, “os números alcançados pela entidade também demonstram a importância de suas instituições no fomento à educação, saúde, qualificação profissional e geração de empregos e melhoria do ambiente de negócios”.

Fundada em 17 de dezembro de 1950, integrada ainda pelo Sesi, Senai e IEL, a Fieg assumiu, desde o início, o papel de protagonista no processo de industrialização no Estado, favorecido pela política de incentivos fiscais desenvolvida com firme apoio da federação. Atualmente, perto de 15,0 mil indústrias operam em Goiás, gerando em torno de 300 mil empregos e 20,8% do Produto Interno Bruto (PIB) estadual. A capilaridade de seu sistema permite que a Fieg marque presença em

todo o Estado, com unidades do Sesi, Senai e IEL instaladas nos principais polos produtivos – Goiânia, Aparecida de Goiânia, Anápolis, Rio Verde, Itumbiara, Jataí, Catalão, Quirinópolis, Minaçu, Niquelândia e Barro Alto.

Idealizada por cinco sindicatos pioneiros – Sinduscon, de Alfaiataria e Confecção de Roupas para Homens, de Calçados, Alimentação e Gráficas –, a federação atualmente reúne 35 representações sindicais, incluindo praticamente todos os segmentos da indústria goiana.

MOBILIZAÇÃO CONTRA A “FARRA DÁS TRADINGS”

Depois de uma série de visitas a complexos industriais atraídos para Goiás pela política de incentivos fiscais, o titular da 59ª Promotoria de Justiça, de Defesa da Ordem Tributária, Fernando Krebs, recomendou ao governador Ronaldo Caiado, em caráter de urgência, estudos no sentido de tributar a exportação in natura de grãos em Goiás, a exemplo do que já ocorre em Mato Grosso do Sul. Segundo despacho do promotor, expedido dia 3 de novembro, as medidas ►



► **Promotor Fernando Krebs conhece linha de produção da Caramuru Alimentos**, em Itumbiara, ao lado de diretores da Fieg, em série de visitas que incluiu ainda a **São Salvador Alimentos**, em Itaberá, **Usina SJC São Francisco**, em Quirinópolis, e **Centro-Oeste Laticínios**, em Piranhas

podem ser adotadas no âmbito do projeto de lei que tramita na Assembleia Legislativa (PL nº 1176, de 10 de janeiro de 2019, de autoria dos deputados Vinícius Cirqueira, do Pros, e Humberto Aidar, do MDB, ou na forma proposta pela Fieg, seguindo o modelo do Decreto nº 11.803, de 23/02/2005. A recomendação do Ministério Público contempla um dos pilares da Fieg, voltado para a industrialização em Goiás de grãos produzidos no Estado, com agregação de valor, na trincheira da verdadeira guerra contra o que o presidente da Federação, Sandro Mabel, denomina “farras das tradings” – de incentivos fiscais para exportar grãos sem qualquer processamento, numa política de desestímulo à industrialização. Essa, aliás, é uma das considerações feitas por Krebs, para quem “as empresas exportadoras, tradings e multinacionais que se dedicam à exportação in natura de grãos estão promovendo a desindustrialização de Goiás, o que comprometerá o desenvolvimento do Estado.”

Ao visitar a planta da Caramuru Alimentos em Itumbiara, no Sul de Goiás,

em 15 de outubro, acompanhado por Sandro Mabel, diretores e executivos da Fieg, Krebs recebeu um estudo sobre a industrialização de grãos, incentivos fiscais e seus reflexos sobre a economia local. “O importante foi mostrar, nesta visita, os benefícios dos incentivos fiscais, que não podem simplesmente ser revogados, suspensos. Observamos como eles devem ser operados, para aumentar os empregos, a geração de renda, de trabalho e tributos. E como os incentivos foram importantes para o município de Itumbiara ser o que ele é hoje, uma das maiores economias de nosso Estado”, considerou o representante do Ministério Público.

Sandro Mabel reforçou a necessidade de um entendimento, por parte do governo de Goiás, sobre os benefícios que os incentivos fiscais geram ao Estado e à arrecadação. “Eu sou presidente de uma federação que acompanha, com pesar, a desindustrialização de nosso Estado. Nós estamos vendo as indústrias indo embora, por falta de incentivos”, disse ele. Entre os meses de outubro e novembro, Krebs e a

direção da Fieg fizeram visitas às empresas São Salvador Alimentos, em Itaberá, à Usina SJC São Francisco, em Quirinópolis, e à Centro-Oeste Laticínios, em Piranhas.

ACÇÕES E RESULTADOS NÁ ÁREA LEGISLATIVA

O Sistema Fieg, sob liderança de Sandro Mabel, dedicou atenção especial à articulação política, intensificando o acompanhamento de propostas e projetos na área legislativa, cobrindo as esferas municipal, estadual e federal. A equipe técnica da federação adequou-se rapidamente aos novos sistemas remotos adotados pelo Legislativo para análise e votação de matérias, alcançando bons resultados em várias frentes.

Entre outros momentos de destaque, em articulação liderada por Sandro Mabel, a instituição conseguiu que a Câmara acatasse emenda à Medida Provisória 987/2020, que prorrogava incentivos fiscais para a indústria automotiva nas regiões Norte e Nordeste e excluía o Centro-Oeste. A emenda permitiu recolocar a região e seu setor automotivo na MP, reconstituindo os incentivos, e a proposta formatada em acordo com lideranças políticas foi aprovada por unanimidade e em caráter definitivo pelo Senado. A MP foi convertida em lei e sancionada sem vetos pela Presidência da República.

leia mais
na Goiás
Industrial
de outubro



Na área estadual, a coordenação técnica da federação conseguiu evitar a aprovação de projeto que poderia afetar negativamente as escolas do Sesi e do Senai, obteve o arquivamento de outro projeto que fixava preço máximo para equipamentos de proteção individual e acompanha proposta que revoga a lei que obriga as empresas a fixarem os preços de alimentos congelados antes e depois do processo de congelamento. Apesar da intensa articulação entre empresários e parlamentares,



► **Prefeito reeleito de Aparecida de Goiânia, Gustavo Mendanha, e Sandro Mabel participam do Fieg Sabatina, conduzida pela jornalista Sandra Persijn**



► **Lenner Rocha, assessor legislativo da Fieg, responsável pela articulação política nas esferas municipal, estadual e federal**

o governo estadual conseguiu transformar em lei o projeto que alterou e prorrogou as alíquotas do Protege.

Na Câmara Municipal de Goiânia, a Fieg apoia projeto de lei que define parâmetros para licenciamento e instalação de

infraestrutura de telecomunicações em Goiânia, a chamada “Lei de Antenas”. No entendimento da federação, a proposta permite melhorias tecnológicas e favorece, em especial, a instalação da infraestrutura necessária para a tecnologia 5G.

CANDIDATOS EM SABATINA

As eleições municipais de 2020, realizadas em tempos de pandemia e distanciamento social, receberam tratamento especial por parte da Fieg e seus diretores. Num projeto que envolveu vários escalões da federação, incluindo o presidente Sandro Mabel, os vice-presidentes André Rocha e Flávio Rassi, diretores, assessores e seu corpo técnico, foram ouvidos 15 candidatos à Prefeitura de Goiânia e três concorrentes ao posto de prefeito de Aparecida de Goiânia entre setembro e início de novembro. O Fieg Sabatina transmitiu as entrevistas on-line por meio da plataforma Zoom Cloud Meetings e pelo canal do Sistema Fieg no YouTube, sempre sob a moderação da jornalista Sandra Persijn, gerente de Comunicação da casa

leia mais
na Goiás
Industrial
de outubro



MODERNIZAÇÃO TRABALHISTA

“Nossa missão é tratar de temas trabalhistas que afetam as indústrias para melhor posicionar a direção da Fieg nessa área, atuando ainda nas relações sindicais e internacionais do trabalho e no acompanhamento da legislação, de projetos de lei e decretos, em defesa dos interesses do setor”, comenta Marley Rocha, presidente do Conselho Temático de Relações do Trabalho (CTRT). O esforço tem resultado no fortalecimento de lideranças na representação industrial e, ainda, em iniciativas orientadas para a modernização e harmonia das relações trabalhistas, ainda conforme Rocha.

Num ano de pandemia, o conselho realizou sete reuniões virtuais para discutir os reflexos do novo coronavírus nas relações de trabalho, as medidas trabalhistas anunciadas pelo governo para enfrentar a Covid-19, seu enquadramento como doença ocupacional, a medida que ampliou as atividades que podem funcionar aos domingos e feriados (Portaria 19.809), debate sobre a Lei Geral de Proteção de Dados, os ajustes na NR-1 (norma do Ministério do Trabalho que regula a segurança e a medicina do trabalho) e outros assuntos.

EM DEFESA DO PEQUENO NEGÓCIO

Responsáveis por quase 54% dos empregos em todo o País, as micro e pequenas empresas têm sido mais afetadas pela crise gerada pela pandemia, o que levou o Conselho Temático de Micro e Pequenas Empresas da Fieg (Compem) a adotar uma série de ações de apoio ao setor e de orientação aos empresários. Foram realizadas pelo conselho nove reuniões virtuais como forma de incentivar a manutenção dos negócios, abordando de forma central a questão do acesso ao crédito em agências de fomento e nas linhas do Programa Nacional de Apoio às Microempresas e



▶ **Marley Rocha, entre André Rocha e Célio Eustáquio:** esforço do CTRT tem resultado no fortalecimento de lideranças na representação industrial

Empresas de Pequeno Porte (Pronampe) e Induscred Crédito Fácil.

Os encontros virtuais abriram espaço ainda para que pequenos empresários apresentassem suas dificuldades para contratar empréstimos e financiamentos, permitindo a troca de experiências e de informações. Durante o evento Apresente sua Empresa, seu Negócio, seu Serviço, Queremos Conhecer, foi instituído o Grupo Escambo – A Arte de Negociar, destinado a aproximar empresas e favorecer a realização de negócios num momento de paralisia da economia. Foram registradas transações entre empresas dos segmentos de limpeza, construção civil, alimentação, bebidas, eletrônico, veículo, imobiliário, informática e outros.

Pesquisa realizada entre conselheiros do Compem, por telefone, na ocasião, apurou que apenas 36,7% dos que haviam buscado crédito conseguiram recursos, majoritariamente por meio do Pronampe. O restante, pouco mais de dois terços dos que declararam ter procurado crédito, não conseguiu o financiamento desejado por

falta de garantias, endividamento elevado, inadimplência e, alegadamente, por falta de recursos nos bancos. Entre os 64% que não solicitaram crédito, parte disse não precisar de recursos, outros não tentaram por falta de informações, alguns não se enquadraram nos limites e, finalmente, uma parcela registrava faturamento superior ao teto fixado pelo programa.

O Copem preocupou-se em fornecer informações e orientar os empresários a respeito das relações trabalhistas durante a pandemia, analisando em detalhes a Medida Provisória 936/2020, que permitiu a redução da jornada de trabalho com corte proporcional dos salários. Pensando na sustentabilidade do negócio, particularmente num momento de grave crise, o conselho realizou uma reunião exclusivamente para apresentar o Programa Brasil Mais Produtivo, com a demonstração de soluções para a redução de custos e de desperdícios de tempo e matérias-primas e, ainda, para ampliar a produtividade no processo de produção e aprimorar a qualidade do produto final.



▶ **Jaime Canedo e Sandro Mabel assinam documento instituindo o Grupo Escambo – A Arte de Negociar, destinado a aproximar empresas e favorecer a realização de negócios num momento de paralisia da economia**

Finalmente, visando melhorar o acesso dos empresários ao sistema digital, foi realizada a reunião Simplificando a Presença Digital para Pequenos Negócios

O FÓRUM DA CONSTRUÇÃO

Entre as ações tocadas para enfrentar os efeitos da pandemia, a Fieg transformou a sua Câmara Setorial da Indústria da Construção (CIC), presidida pelo empresário Sarkis Nabi Curi, em um fórum especialmente dedicado à discussão e ao atendimento de reivindicações dos sindicatos que formam a cadeia produtiva do setor no Estado. O colegiado organizou, neste ano, reuniões para disseminar o uso do Building Information Modeling (BIM), solução de modelagem de informações de construção, debater formas de associação das empresas do setor à Fieg, assim como benefícios para filiados e projetos de fortalecimento dos sindicatos ligados à construção.

Com foco no desempenho das empresas e qualidade no ambiente de traba-



▶ **Sarkis Nabi Curi, presidente da CIC: fórum especialmente dedicado à discussão e ao atendimento de reivindicações dos sindicatos que formam a cadeia produtiva do setor**

lho, a câmara detalhou aos empresários o convênio Hapvida na área da saúde e o cartão Fieg, contribuiu para o projeto de capacitação de fornecedores da Enel Distribuição Goiás e procedimentos da autoconstrução de linhas de transmissão e distribuição, que visou à preservação da

vida contra acidentes laborais. Diante da necessidade de constante inovação no mercado de construção, a CIC participou da inauguração do Centro de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia de Anápolis, um projeto integrado ao Polo da Indústria de Defesa e Segurança de Goiás. ■

MAIS QUALIFICAÇÃO E TECNOLOGIA

Rede Senai, responsável pela qualificação de mais de 120 mil profissionais por ano, ofereceu 20 mil bolsas gratuitas por meio do programa Indústria + Forte

Como braço executivo da Fieg, responsável pela promoção da educação profissional e tecnológica, assim como pela geração de inovação e pela transferência de tecnologias no estado da arte para o setor industrial, o Senai enfrentou com sucesso o desafio de adequar-se à realidade diferenciada, trazida pelo novo coronavírus. A instituição viu consolidar-se sua posição de liderança no ranking da educação profissional em Goiás como a marca mais lembrada, mantendo-se pelo 13º ano consecutivo no alto do pódio do Pop List, maior premiação do marketing goiano.

A rede Senai, formada por 18 unidades fixas – dez das quais integradas com o Sesi –, 5 núcleos e 11 unidades móveis, assegura cobertura a todo o Estado, preparando mais de 120 mil profissionais por ano para o setor industrial, com 450 tipos de cursos e programas. Durante a pandemia, o Senai reforçou seus investimentos em educação remota e ampliou a oferta de cursos gratuitos a distância (EaD). O es-

forço empreendido permitiu praticamente triplicar a procura por capacitação naquela modalidade, com o número de matrículas realizadas entre março e outubro saltando para 38 mil, diante de pouco mais de 14 mil no mesmo intervalo de 2019.

Em julho, antecipando-se aos efeitos da crise sanitária, Fieg e Senai lançaram o programa Indústria + Forte, com foco em educação, tecnologia e inovação. O programa ofereceu 21 mil vagas gratuitas em 28 diferentes cursos de formação profissional a distância, abrangendo 11 áreas industriais, para qualificação preferencial de jovens em busca do primeiro emprego e de trabalhadores que perderam o trabalho durante a pandemia.

Para o diretor regional do Senai e superintendente do Sesi, Paulo Vargas, o programa ganhou dimensão ainda mais relevante diante do momento delicado pelo qual passou toda a atividade produtiva, alcançando bons resultados. Ele lembra, no entanto, que “é natural que nem todas as demandas tenham sido atendidas, já



que o programa não incorpora tudo o que a indústria precisa”. Por isso mesmo, complementa, a equipe do Senai, juntamente com as empresas, “está em condições de formatar produtos que atendam mais objetivamente e de forma mais econômica a indústria”, seja para empresas dedicadas ao mercado doméstico, seja para aquelas que têm interesse ou já participam do mercado internacional.

Em maio, a Faculdade Senai Roberto Mange, em Anápolis, inaugurou o Laboratório de Poliformismo Molecular, num investimento de praticamente R\$ 500 mil. Os recursos foram aplicados na ampliação da atuação da escola nas áreas de tecnologia e inovação, atendendo es-

leia mais
na Goiás
Industrial
de outubro





▶ **Lançamento do programa Indústria + Forte:** em reação à pandemia, Senai ofereceu 20 mil bolsas gratuitamente



pecialmente a demandas das empresas do polo farmacêutico goiano, que não precisarão mais realizar o mesmo serviço em outros Estados, poupando tempo e recursos. Numa reivindicação do Sindicato das Indústrias Farmacêuticas no Estado de Goiás (Sindifargo), o laboratório já vem realizando análises da estrutura molecular de fármacos, além de emitir laudos por meio do difratômetro, equipamento alemão capaz de fazer a identificação e elucidação estrutural de sólidos farmacêuticos – serviço essencial para assegurar a eficácia e segurança dos medicamentos.

SENAI CATALÃO GANHA REFORMA E MIRA INDÚSTRIA 4.0

Incluída entre as principais unidades do Sistema Fieg no interior do Estado, a Escola Senai Catalão passou em 2020 por ampla reforma, com ampliação e modernização de suas instalações. Um “presente de aniversário”, o investimento ao redor de R\$ 10 milhões marcou os 32 anos da instalação da unidade-polo, em parceria com a prefeitura municipal e as mineradoras Goiásfértil (atual Mosaic), Mineração Catalão e Copebrás (hoje CMOC). Referência em educação profissional, atendendo outros 18 municípios na mesma região, a escola investiu em equipamentos e tecnologias, além das obras físicas, revitalizando serviços nas áreas de mecânica industrial, automação, solda elétrica, indústria automotiva, rede elétrica e rede de dados. A sala de professores foi modernizada e integrados os ambientes de coordenação técnica e pedagógica, relações com mercado e supervisão, buscando-se a valorização dos recursos humanos.

▶ **Laboratório de Poliformismo Molecular:** unidade analisa estrutura molecular de fármacos. Na foto, **Heribaldo Egídio, Marçal Henrique Soares e Sandro Mabel** na abertura do laboratório

► **Senai Catalão modernizado:** Aliana Calaça, Sandro Mabel, Adib Elías, Haley Margon e Paulo Vargas participam de inauguração



“Catalão é um dos principais polos de desenvolvimento industrial do Estado. As atualizações tecnológicas implementadas na unidade vão preparar profissionais cada vez mais qualificados para atuar nas indústrias 4.0, de acordo com as demandas apresentadas pelas empresas locais, e vão melhorar ainda mais o atendimento regional, que abrange outros 18 municípios circunvizinhos. O investimento realizado em Catalão representa 50% de um total de R\$ 20 milhões destinados pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) após gestões que fizemos para a modernização das demais unidades do Senai Goiás ao longo de 2021”, ressaltou Sandro Mabel, presidente da Fieg e do Conselho Regional do Senai.

Para o diretor regional do Senai e superintendente do Sesi, Paulo Vargas, as melhorias deram “cara nova” para a unidade e representaram um verdadeiro upgrade. “Atualizamos tudo, com significativo investimento em tecnologias, além de ampla reforma, que vai do piso ao teto

das instalações. A iniciativa vai possibilitar a formação de recursos humanos mais preparados para os desafios do futuro e vamos prestar um atendimento com mais qualidade para as indústrias da região”, disse ele. Com a modernização, o Senai Catalão vai poder oferecer novos cursos de qualificação e aperfeiçoamento, como o de montagem de manutenção de rolamento, análise de falhas em máquinas e equipamentos rotativos e de piloto de drone.

leia mais
na Goiás
Industrial
Pauta Extra



RUMO À INDÚSTRIA 4.0

Além de prover cursos e projetos para o parque industrial instalado, acrescenta Paulo Vargas, o Senai incrementou igualmente a oferta de soluções inovadoras para o setor com a instalação, em Goiás, de dois novos centros tecnológicos. Foram implantados um polo avançado do Centro Integrado de Manufatura e Tecnologia (Se-

nai Cimatic), unidade referência nas áreas de pesquisa aplicada e inovação, com sede em Salvador (BA); e outro do Centro de Tecnologia da Indústria Química e Têxtil (Senai Cetiqt), especializado em serviços e produtos para o segmento de moda, sediado no Rio de Janeiro.

Num reposicionamento estratégico, a Rede de Serviços de Tecnologia e Inovação do Senai Goiás já abrange as áreas de construção civil e meio ambiente, por meio da Escola Senai Vila Canaã; moda e vestuário, na Fatec Ítalo Bologna; automação, energia, inteligência computacional, produtividade e normas e regulamentos técnicos, no Instituto Senai de Tecnologia em Automação; alimentos, bebidas, cosméticos e biomol, no Instituto Senai de Tecnologia em Alimentos e Bebidas, todos em Goiânia; além de poliformismo molecular (farmoquímica), na Faculdade Senai Roberto Mange, em Anápolis. O sistema opera de forma integrada com uma rede de alcance nacional, composta por instituto tecnológicos e 27 institutos de inovação.



Acordo: parceria permite Senai lançar em Goiás polo do Centro Integrado de Manufatura e Tecnologia (Cimatec)

Atento às tendências no limite do conhecimento, o Senai Goiás, por meio da Faculdade Senai Fatesg, inaugurou em novembro o Laboratório de Inteligência Artificial, tornando-se referência em educação profissional no apoio à implementação da Indústria 4.0 no Estado. A Fatesg já oferecia cursos nas áreas de Big Data, machine learning, segurança cibernética, desenvolvimento de dispositivos móveis e internet, MBA em governança em tecnologias da informação, Data Science e internet das coisas (IoT), com atuação estendida a outras cidades do interior.

leia mais
na Goiás
Industrial
Pauta Extra



ATENDIMENTO REFORÇADO NA CRISE

Com 22 unidades fixas, dentre as quais uma dezena em integração com o Senai Goiás, e mais 18 unidades móveis,

numa atuação focada em educação, saúde e lazer dos trabalhadores da indústria e na promoção da gestão socialmente responsável das empresas do setor, o Sesi Goiás não só manteve ativos todos seus serviços em 2020, como intensificou muitos deles para ajudar as empresas e a comunidade a enfrentar o período de paralisação das atividades e de distanciamento social. Durante o ano, a instituição atendeu 1.025 empresas e 31.749 pessoas com serviços de saúde e segurança do trabalho, mais que triplicando esse atendimento em serviços de promoção da saúde (3.177 empresas e 116.239 pessoas).

A instituição ofereceu todo suporte à retomada responsável do trabalho na indústria, ampliando o atendimento no tratamento precoce contra a Covid-19. A unidade do Sesi no Centro da capital do Estado reforçou os serviços oferecidos a trabalhadores e indústrias nas áreas de saúde e de segurança do trabalho, incluindo em seu portfólio testes para a detecção

da doença, com resultados em 24 horas.

Na área da educação, focada no ensino básico como indutor de qualidade na área educacional, o Sesi Goiás deu ênfase, no novo ensino médio, aos eixos matemática, ciências da natureza e educação profissional. Mas não ficou por aí. Na educação básica, ganhou relevância a área de robótica, com desenvolvimento de projetos aplicados à indústria. Mas também receberam atenção a aproximação entre jovens e adolescentes com a indústria, por meio de visitas técnicas, projetos e eventos; a metodologia Steam – Ciências, Tecnologia, Engenharias, Artes e Matemática; educação continuada, com possibilidade de adequar o programa à necessidade da indústria demandante; EJA Profissionalizante, integrando formação básica com educação profissional.

Em números, o Sesi registrou durante o ano 27,7 mil matrículas, compreendendo as modalidades de Educação Básica, Educação Continuada, Educação de Jovens e

Adultos (EJA) e Atleta do Futuro.

Os alunos do Sesi Goiás ganharam destaque mais uma vez, pelas conquistas em torneios nacionais e internacionais de robótica e em olimpíadas de matemática, astronomia e lançamento de foguetes, e ainda em competições de robótica que tiveram como temas o desafio de buscar soluções para enfrentar a Covid-19.

Como forma de dar suporte adequado às ações desenvolvidas ao longo do ano, as unidades do Sesi no Estado realizaram fortes investimentos para assegurar melhoria no atendimento aos clientes (empresas e trabalhadoras). Entre outros, esse foi o caso do Sesi Itumbiara, no Sul goiano, onde foi instalado um moderno centro de readaptação profissional e fortalecimento muscular. Também passaram por modernização e adaptações as unidades de Campinas, Canaã e Planalto, em Goiânia, e de Jundiá, em Anápolis.



► **Enfrentando a Covid-19:** Sesi passa a oferecer a trabalhadores e indústrias testes para a detecção da doença, com resultados em 24 horas

REFORÇO NO COMBATE À COVID-19

Como parte dos esforços realizados pelo Sistema Fieg no combate à Covid-19, o Senai Goiás investiu ainda na estruturação do Laboratório de Biologia Molecular (LabMol), no Instituto Senai de Tecnologia em Alimentos e Bebidas, em Goiânia, com apoio do edital de integração à Rede de Biologia Molecular do Senai Nacional. O novo ambiente passou a oferecer às redes de hospitais e de laboratórios de Goiás serviços de análise para identificação do vírus SARS-CoV-2 por meio da técnica RT-PCR, padrão de referência nos testes contra a Covid-19.

Operando de segunda a segunda, o laboratório também vem recolhendo amostras para exames, com entrega de resultados em até 24 horas, contribuindo para um diagnóstico mais rápido e seguro. O LabMol tem capacidade para realizar diariamente mais de 700 testes, fornecendo diagnósticos mais confiáveis, o que aumentou a capacidade de testagem no Estado e contribuiu para a retomada mais segura das atividades econômicas.

Ainda num reforço ao combate à pandemia, o Senai Goiás passou a integrar a iniciativa nacional,

protagonizada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), e concluiu a recuperação de 100 respiradores mecânicos de 11 hospitais goianos, atuando com outros parceiros regionais. Numa estimativa, cada aparelho recuperado poderá atender até dez pacientes infectados pelo novo coronavírus. A ação solidária, que consertou gratuitamente mais de 2 mil ventiladores pulmonares em 24 Estados e no Distrito Federal, foi coordenada em Goiás pela Escola Senai Vila Canaã, com participação das unidades Sesi Senai Jardim Colorado e Aparecida de Goiânia. ■

EAD SENAI

A formação a distância que te aproxima do mercado de trabalho.

senaigo.com.br/ead

SENAI
Faz Futuro por Trabalho



► **Planta da Fertilizantes Tocantins, em Catalão:** nova taxa sobre o setor, se aprovada, trará arrecadação 10 vezes maior do que receita da CFEM

AMEAÇAS A UM SETOR ESTRATÉGICO

Depois de conseguir ser classificada como atividade essencial durante a pandemia, setor organiza ofensiva para impedir aprovação de projeto do governo goiano que cria mais uma taxa sobre a indústria

Escollida pela alta direção da Fieg como um dos três pilares para a promoção do desenvolvimento econômico em Goiás, juntamente com a industrialização da produção goiana de grãos e da indústria da moda, a mineração enfrentou ameaças adicionais em 2020, além dos efeitos da pandemia do novo coronavírus. Neste caso, o trabalho da Câmara da

Mineração da Fieg (Casmin), presidida por Wilson Borges, reforçado pela atuação do presidente da Federação das Indústrias do Estado de Goiás, Sandro Mabel, à frente do Conselho Temático de Mineração da CNI (Comin), foi em grande parte responsável pela inclusão do setor mineral entre aqueles considerados essenciais, o que impediu a paralisação da indústria.

“Assim, todas as atividades relacionadas com a mineração puderam ter continuidade durante a pandemia do coronavírus, desde que adotando os procedimentos de segurança”, afirmou ele. “A mineração é a indústria da indústria, responsável pela produção de insumos para a indústria de transformação”, ressaltou ainda.

Nas últimas semanas de 2020, no en- ►

tanto, o governo de Goiás avançou pela contramão e encaminhou à Assembleia Legislativa projeto de lei que cria uma taxa para atividade de mineração e um cadastro para fiscalização do setor. As medidas foram propostas a pretexto de que é preciso custear o poder de polícia de diversos órgãos envolvidos na vigilância do meio ambiente. A decisão provocou imediata reunião de representantes do setor mineral na Fieg para discutir o assunto, com a participação presencial dos presidentes da federação e do Conselho Temático de Mineração da Confederação Nacional da Indústria (Comin/CNI), **Sandro Mabel**; da Casmin, Wilson Borges; e do Sieeg, Luiz Antônio Vessani. Também compareceram Edney Drumond, diretor presidente da Lundin Mining; Camilo Farace e Lauro Amorim (Anglo Gold); Francys Soares (CBA); Henrique Anadan (Cmoc) e Alexandre Viana (CBA). O encontro também teve participação on-line de Cristiano Cobo (Anglo), Luiz Fregadolli (Equinox), Paulo Silva (Cmoc), Antônio Josino Meirelles e Leon Cruz (Mosaic) e Flávio Rassi, vice-presidente da Fieg e presidente do Conselho Temático do Meio Ambiente da federação.

A resposta ganhou ainda o formato de uma nota técnica divulgada pela Fieg e pelo Sieeg, apresentando os impactos negativos da medida para Goiás. O projeto foi considerado inconstitucional, entre outros motivos, por ferir “o princípio da razoabilidade e proporcionalidade, ao criar um imposto com título de taxa, sem contrapartida de serviços”. Segundo a nota, a taxa deverá resultar numa arrecadação anual de R\$ 1 bilhão, 17 vezes o valor total do orçamento anual da Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Semad) e 10 vezes o valor da Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais (CFEM) arrecadada em 2019 no Estado. Na mesma linha, a nota destaca a cobrança em duplicidade sobre um mesmo serviço, uma vez que o Estado

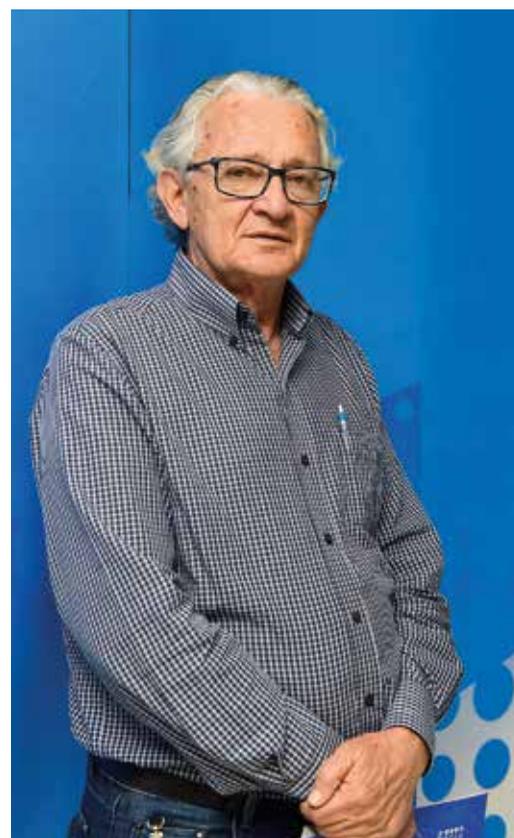


► **Wilson Borges:** “A mineração é a indústria da indústria, responsável pela produção de insumos para a indústria de transformação”

instituiu em 2002 a taxa de fiscalização e controle ambiental (por meio da Lei nº 14.384/2002).

A Fieg e o Sieeg-DF alertam que a aprovação da taxa traz riscos para o setor, para a economia e população de Goiás, ao observar que a indústria da mineração é diversificada e base para outros setores fundamentais da economia (indústrias em geral, agronegócio, construção civil, bens de consumo, turismo e outros). A mineração ainda responde pela geração de 160 mil empregos diretos e indiretos no Estado, com movimentação econômica de R\$ 30 bilhões, participação de 4% no PIB e expectativa de investimentos de R\$ 9 bilhões em 2020/21.

A exemplo de Estados como Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Amapá e Pará, cujas leis são questionadas em Ações Diretas de Inconstitucionalidade no Supremo Tribunal Federal (STF), aqui empresários se articulam para tentar barrar a cobrança, questionam a justificativa do governo e apontam falta de diálogo. “É inconstitucional e aumenta preço”, afirma Sandro Mabel. Segundo ele, a cobrança é mais um peso que pode ser repassado e



► **Luiz Vessani:** “O projeto chega num momento extremamente impróprio, vem cheio de inconsistências técnicas e jurídicas e assusta muito o setor de uma forma global”



► **Sandro Mabel:** “Fizemos muito, mas ainda estamos no começo da jornada para criar nossa onda de mineração”

recairá para o consumidor em diversos produtos. A jurisprudência em decisões nessa área é contrária às intenções do governo de Goiás, a se considerar pelo menos dois casos já julgados pelo STF, de acordo com a nota técnica. Em 2019 e 2020, a corte julgou inconstitucionais as taxas criadas pelo Rio de Janeiro e pelo Amapá com propósito idêntico. No primeiro caso, a taxa incidiria sobre o setor de extração de petróleo e, no segundo, penalizaria a indústria de água mineral.

Para Luiz Antônio Vessani, do Sieeg, “o projeto chega num momento extremamente impróprio, vem cheio de inconsistências técnicas e jurídicas e assusta muito o setor de uma forma global, porque ele atinge bem na fonte, em nossa capacidade de investimento. O setor vai precisar reagir, com toda energia possível, por uma questão de sobrevivência.”

SANDRO MABEL LIDERA RETOMADA DO COMIN

A caracterização da mineração como atividade essencial, sobretudo na retomada econômica, reconhecida pelo governo

federal; a destinação de novas áreas para exploração pelo setor, com lançamento de novo edital pela Agência Nacional de Mineração (ANM), o que não ocorria desde 2016; a liberdade de escolha pelas empresas do regime de exploração mineral, assegurando a possibilidade de lavra em áreas superiores a 50 hectares. Essas foram as principais conquistas do setor mineral em 2020, a despeito da crise causada pela pandemia do novo coronavírus, segundo balanço feito presidente do Conselho Temático de Mineração da Confederação Nacional da Indústria (Comin-CNI), **Sandro Mabel**.

No primeiro ano no comando do revigorado conselho, que assumiu em dezembro de 2019, o presidente da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg) destacou ainda o estreitamento de diálogo com o governo federal, via Ministério das Minas e Energia e ANM, a atuação em processos de sigilo das atividades mineiras, o direito minerário como garantia, a prorrogação de prazos da mineração, a cobrança de impostos dos minérios, o fluxo de lavra garimpeira, as vendas diretas para o exterior, entre outras.

“O que não conseguimos resolver este ano, deixamos bem encaminhado, com a posição do setor, com reais possibilidades de solução em 2021”, disse, ressaltando ainda a inserção de diversas demandas do Comin no Programa de Mineração e Desenvolvimento (PMD), com plano de metas e ações entre 2020 e 2023, lançado pelo Ministério das Minas e Energia em setembro e que contempla também proposta estratégica da Fieg de industrialização dos bens minerais goianos para agregação de valor.

Mesmo com todas as conquistas neste primeiro ano à frente do Comin-CNI, **Sandro Mabel** reconheceu que há muito ainda por fazer. “Fizemos muito, mas ainda estamos no começo da jornada para criar nossa onda de mineração, temos confiança no trabalho que estamos desenvolvendo, com união e entusiasmo de todos no conselho. Precisamos somar forças e fazer da mineração um motor de desenvolvimento econômico nacional”, disse.

Segundo ele, é preciso, por exemplo, que o reconhecimento da mineração como atividade essencial não fique restrito à esfera do governo federal, “uma vitória que deu tranquilidade para continuidade das atividades de lavra. Precisamos que esse reconhecimento venha de toda a sociedade, especialmente do Poder Legislativo. Precisamos de uma pauta positiva para o setor, de projetos que ofereçam melhores condições de desenvolvimento da mineração”, acrescentou.

Ele citou como exemplo da necessidade dessa interação o desfecho sobre projeto de lei que revisava a política nacional de segurança de barragens, o qual, em sua opinião, tinha potencial de tornar a mineração uma atividade impraticável ou restrita a grandes empreendimentos. “Mas, felizmente, conseguimos que o texto aprovado fosse equilibrado, atendendo à demanda por mais segurança, mas mantendo condições praticáveis para a mineração”, disse. ■

PRIMEIRO LUGAR NACIONAL

Instituto trabalha para dobrar, em 2021, o total de Termos de Compromissos de Estágio (TCE) realizados durante 2020

Num destaque nacional, o Instituto Euvaldo Lodi (IEL Goiás) tornou-se o que mais inseriu estagiários no mercado de trabalho entre os 27 Estados e o Distrito Federal de janeiro a outubro de 2020, contabilizando 10,398 mil novos alunos em estágio. O instituto prevê dobrar o número de Termos de Compromisso de Estágio (TCE) efetivados, para 21,721 mil em 2021. Em outra realização de alcance nacional, que ajuda a consolidar a posição de liderança do instituto, segundo o superintendente Humberto Oliveira, o IEL Goiás foi também o regional que mais cadastrou empresas em seu programa, somando 1,060 mil novos cadastrados, somando um total de 20,626 mil empresas em seu banco de dados. A instituição goiana liderou, da mesma forma, o cadastramento de instituições de ensino, com inclusão de mais 82 em seu cadastro, que passou a registrar um total de 2,453 mil instituições cadastradas.

Ao longo do ano, em média, o IEL Goiás manteve 8,434 mil alunos estagiando e espera aumentar esse média para 11,335 mil em 2021, o que representaria incremento de 34,4%. O instituto ainda registrou

21,850 mil novos alunos incluídos no Sistema Nacional de Cadastrados, somando perto de 367,03 mil alunos

cadastrados. Até outubro de 2020, o IEL havia aberto 16,710 mil vagas de estágio, com taxa de preenchimento de 80%. As realizações do instituto vão além e contabilizam ainda a colocação de 862 jovens aprendizes em campo nos dez primeiros meses de 2020, representando 14% a mais do que em 2019. A previsão para 2021 contempla a inclusão de 1,192 mil jovens aprendizes, num aumento próximo a 38,3% se considerado o dado acumulado até outubro de 2020. O IEL Goiás capacitou 685 profissionais em gestão e inovação até outubro passado, número que poderá ser multiplicado em 4,4 vezes, para 3,0 mil, em 2021.

Ainda em 2020, o instituto realizou o atendimento de 70 empresas com os serviços de consultoria em gestão e inovação e pretende aumentar esse número para uma centena de empresas em 2021, o que corresponderia a um incremento em torno de 42,9%, ainda sem a inclusão dos dados do último bimestre de 2020. Foram realizados 38 cursos de curta, média e longa duração em 2020, prevendo-se mais 90 cursos em 2021.

Em outra iniciativa de impacto, o IEL Goiás desenvolveu a plataforma para reto-



Humberto Oliveira: Sistema Nacional de Cadastrados supera 367 mil alunos, com inclusão de mais 21,8 mil apenas em 2020

mada dos negócios com responsabilidade, portal construído para proporcionar aos municípios goianos a gestão das atividades que poderiam ser retomadas sem oferecer riscos à população diante da pandemia. A plataforma foi adotada por oito municípios, com potencial para favorecer em torno de 700 mil empresas em Goiás, e transpôs as fronteiras do Estado ao ser adotada pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

O IEL Goiás instituiu ainda sistemas para atendimento on-line nas áreas de mentoria, consultoria e auditoria, mantendo os serviços mesmo durante os momentos mais críticos da pandemia. A qualificação de profissionais na área de gestão da qualidade, da mesma forma, foi garantida pela migração de sistemas para um modelo “presencial conectado” de todos os cursos de normas técnicas, o que significou praticamente a criação de uma escola de normas on-line. O instituto tratou de promover, entre as empresas atendidas, o incremento dos projetos de robotização de processos, levando em conta o período da pandemia e a percepção da necessidade de automação nessa área. ■



► **Heribaldo Egídio:** “Os empresários de Goiás buscam saber como funcionam as startups e o que elas poderiam apresentar de soluções para este momento da gestão de crise”

INOVAÇÃO EM MEIO À CRISE

Conselho ajuda empresas a fazerem transformação tecnológica durante a pandemia e trabalha na consolidação do movimento Aliança para Inovação em Goiás

Como órgão consultivo e deliberativo da Fieg, criado em 2002, o Conselho Temático de Desenvolvimento e Inovação Tecnológica (CDTI), presidido pelo empresário Heribaldo Egídio, também dedicou-se a contribuir para a melhor adequação das indústrias ao cenário trazido pela pandemia, sempre focado no desenvolvimento de soluções tecnológicas inovadoras. Ao longo do exercício, o empresário destaca o webinar O Novo Normal, destinado a ajudar as empresas a fazerem a transformação digital de seu negócio, especialmente num período de distanciamento social e de avanço das

operações de e-commerce.

“O objetivo foi repassar às empresas informações sobre a atuação de startups, incluindo as que estão alocadas em Goiás e que pudessem atender às demandas dos empresários em função do cenário econômico que surgiu por conta da pandemia e que resultou em queda do faturamento”, observa Egídio. O encontro virtual apresentou ainda alternativas de crédito para suprir as necessidades de investimento das empresas na modelagem dos novos negócios. “Os empresários de Goiás buscam saber como funcionam as startups e o que elas poderiam apresentar de soluções para

este momento da gestão de crise. Assim, registramos no site da Fieg uma relação das startups goianas que estão atuando no mercado”, acrescenta ele.

O conselho realizou ainda nove reuniões para incrementar o apoio à pesquisa e à inovação, consolidar a Aliança para Inovação em Goiás, discutir a inovação em um ambiente de pandemia, assim como programas de aceleração de empresas de base tecnológica, editais de inovação, entre outros temas. O CDTI promoveu ainda a 4ª Mostra de Tecnologia para Negócios, webinar para apresentar os editais disponíveis da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) para ciência, tecnologia e informação na área da saúde e outro para discutir os caminhos para a modernização industrial no Estado, em parceria com as instituições do Sistema Fieg. ▶



► **Procompi em Goiás:** programa beneficiou 85 empresas e qualificou 1.175 trabalhadores durante 2020, trazendo redução de custos e ganhos de produtividade

fases mais críticas da pandemia, até então. Duas empresas passaram a produzir máscaras de proteção facial como forma de manter a operação, mas com faturamento mais reduzido. De acordo com os resultados alcançados, 65% das empresas puderam identificar aumento significativo na produtividade da linha padronizada.

QUALIFICAÇÃO DE EMPRESAS E EMPREGADOS

Numa parceria entre o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), a Confederação Nacional da Indústria (CNI) e as federações estaduais das indústrias, o Programa de Apoio à Competitividade das Micro e Pequenas Indústrias (Procompi) finalizou oito projetos em Goiás durante 2020. Foram beneficiadas 85 empresas dos setores de alimentos, panificação, reparação de veículos, produção de plásticos e químicos, moda e indústria gráfica, com capacitação de 1.175 trabalhadores.

Iniciado em 2019 e concluído em fevereiro de 2020, o projeto de aumento da competitividade e atendimento de requisitos de controle de alergênicos atendeu 20 micro e pequenas empresas do setor de alimentação, capacitando 475 funcionários. Na indústria de panificação e confeitarias da Região Metropolitana de Goiânia, mas duas dezenas de empresas de pequeno porte foram atendidas e alcançaram a capacitação de 450 empregados, além de ampliarem a produtividade em 7% e desenvolverem 195 produtos, serviços ou processos novos.

O setor de reparação de veículos da mesma região participou com 20 micro e pequenas empresas do projeto para aprimorar a qualidade na prestação de serviços automotivos, o que resultou na capacitação de 250 empregados, ganhos de 10% em produtividade e de 5%, em média, na lucratividade das indústrias participantes. Ainda no mesmo setor, o programa implantou o sistema de Lean Manufacturing (ou manufatura enxuta) em outras cinco empresas de micro e pequeno portes de Jataí e todas conseguiram incrementar ações de gestão sustentável, passando a monitorar indicadores de produtividade e de custo, com ganho médio de 8% para o grupo.

No setor químico, cinco empresas da Região Metropolitana da capital também adotaram o Lean Manufacturing, implantaram boas práticas de gestão organizacional e de qualidade e 60% delas adotaram ações de melhoria contínua, obtendo ganhos de produtividade. O mesmo sistema foi implantado pelo Procompi em cinco micro e pequenas empresas do setor de plásticos e em outras cinco da indústria de modas, igualmente na capital do Estado e cidades vizinhas. Nesse último setor, o projeto foi concluído em julho, numa das mais

O Procompi promoveu a instalação do Lean Manufacturing em cinco empresas de micro e pequeno porte da indústria gráfica, das quais em torno da metade chegou a adotar ações de melhoria, replicando a metodologia em outras linhas de produtos. Na média do grupo, os custos de produção foram reduzidos em 9,4%.

CRÉDITO MAIS BARATO

Lançado em setembro de 2020, o projeto Fieg Induscred já havia atendido 49 empresas nos dois primeiros meses de operação, com propostas de crédito ao redor de R\$ 41,4 milhões, a maior parcela atualmente em processo de análise. Daquele total, em torno de R\$ 260,0 mil foram liberados automaticamente. O projeto oferece às indústrias linhas de crédito a taxas mais acessíveis, com juros a partir de 0,39% ao mês acima da taxa média dos Certificados de Depósito Interbancário (CDI), numa parceria da Fieg com Sicoob Engected, Sicoob Crediadag e Sistema OCB-GO. Além disso, as indústrias cadastradas recebem mentoria em gestão, sem custos, nas áreas de economia, finanças, administração, engenharia, tributária, ambiental, entre outras. ■



Rumo aos portos: indústrias goianas recebem apoio e assessoria para explorar possibilidades de negócios no mercado internacional

ROTEIROS PARA A INTERNACIONALIZAÇÃO

Num ano de resultados históricos para a balança comercial do Estado, conselho ajuda empresas goianas a abrir novos mercados no exterior

Atração de investidores estrangeiros, a promoção de negócios no exterior e o estímulo à internacionalização das empresas goianas continuaram orientando o trabalho desenvolvido pelo Conselho Temático de Comércio Exterior e Negócios Internacionais (CTComex) da Fieg ao longo de 2020, a despeito da pandemia e de seus impactos sobre os mercados. Presidido pelo empresário Emílio Bittar e tendo como vice-presidente William Leyser O'Dwyer, o comitê promoveu, entre outras ações, uma série de webinars destinadas a fomentar o intercâmbio comercial, com foco no incremento de negócios bilaterais

com importantes parceiros do Estado na cena internacional.

Com apoio técnico e operacional do Centro Internacional de Negócios (CIN) e todo o suporte do CTComex, a Fieg, detalha Bittar, organizou a série de seminários pela web com o nome de Intercâmbio Comercial: Incrementando os Negócios Bilaterais, com participação de países de interesse para as empresas goianas. Os empresários do Estado tiveram a oportunidade de conhecer possibilidades de negócios com Chile, Israel, Bélgica, Portugal e Luxemburgo. Também com apoio do conselho, em julho, a Fieg



Emílio Bittar: em tempos de distanciamento social, agenda do CTComex inclui cursos virtuais e uma série de webinars

promoveu debate sobre o cenário do comércio internacional no Centro-Oeste. A webconferência, com realização do Fórum de Internacionalização de Empresas, teve como um dos palestrantes o presidente do CTComex, que falou sobre a internacionalização das indústrias goianas e sobre as ferramentas de apoio desenvolvidas pelo conselho para apoiar as empresas interessadas em buscar mercados lá fora e a desenvolver novos negócios no exterior.

Ainda em maio, o CTComex realizou encontro virtual para a apresentação de estudo realizado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) sobre impactos jurídicos de uma eventual saída do Brasil do Mercosul, tema que chegou a frequentar o noticiário da imprensa na época diante de animosidades alimentadas pela representação brasileira em relação às autoridades argentinas. O trabalho alertava para a complexidade econômica, jurídica e tributária decorrente de uma medida daquele tipo, assim como para as consequências de uma flexibilização do acordo para o setor empresarial na região.

NEGÓCIOS, MISSÕES E ENCONTROS VIRTUAIS

Na linha de frente para a promoção da internacionalização das indústrias goianas, atuando em sintonia com o CTComex, o

Centro Internacional de Negócios (CIN) da Fieg igualmente manteve um conjunto de serviços customizados segundo necessidades e demandas de seus clientes. Com diretrizes definidas pela direção da federação, o centro intensificou ao longo do ano o formato de encontros virtuais de negócios, lives e webinars que trataram de diversos temas relacionados ao comércio exterior e à internacionalização de empresas.

Na mesma linha, as missões empresariais passaram a ser realizadas on-line desde a pandemia. Uma dezena de empresas goianas de diferentes setores participou da 128ª edição da Canton Fair, num evento em que a Moinho Fino foi selecionada para participar de vitrine virtual montada pelo parceiro China Trade Center (CTC). Os encontros de negócios, igualmente, ganharam versão virtual e mobilizaram empresas dos setores de mineração, tecnologia em mineração, metalomecânico, borracha, software, eletroeletrônicos, equipamentos, maquinário, serviços e abastecimento. Em outro encontro, realizado em parceria com Sinvest, Sinroupas, Siva, Sindicalce, foram reunidas empresas do complexo da moda goiana, envolvendo os segmentos de vestuário, calçados, bolsas, joias e bijuterias do Estado, e compradores da América do Sul, América Central e América do Norte, da Europa e dos Emirados Árabes. O setor de higiene pessoal, perfumaria e cosméticos,

da mesma forma, participou de encontro virtual de negócios com potenciais clientes de França, Portugal, Egito, Angola, Marrocos e Emirados Árabes Unidos.

Ainda na área de promoção comercial, a rodada de negócios Business Connection Brazil: Food and Beverage reuniu – pela primeira vez de forma virtual –, micro, pequenas e médias empresas goianas do setor de alimentos e bebidas com compradores da América Latina, Índia, dos Estados Unidos, Emirados Árabes e do Canadá.

Entre outros estudos de mercado, o CIN apresentou o trabalho Exportação de Soja Brasileira para a China, que fez análise aprofundada daquele mercado com informações para orientar a tomada de decisões pela diretoria da Fieg. A análise mostra a alta concentração das exportações goianas para o mercado chinês na soja em grão e detalha as dificuldades para vender lá fora produtos derivados de maior valor agregado. Os estudos Encontre o Mercado Potencial para sua Exportação, destinado a empresas com interesse na exportação de doce e castanha de caju, e Identifique Clientes no Exterior levantaram informações estratégicas para companhias que desejam participar do mercado internacional ou expandir seus negócios no exterior.

O PRIMEIRO CERTIFICADO DE ORIGEM

O Centro Internacional de Negócios da Fieg foi pioneiro na Região Centro-Oeste e o segundo em todo o País a emitir o Certificado de Origem Digital (COD) por meio da nova plataforma Sistema COD, que facilitou a emissão pelos empresários de documento atestando a origem de seu produto e assegurando benefícios tarifários em 23 países. Durante o ano, foram emitidos 443 certificados, além de 57 Declarações de Livre Venda, comprovando que o produto a ser exportado atende às

exigências impostas para ser vendido no Brasil, facilitando o registro da mercadoria no país de destino. Foram analisadas ainda 374 Declarações de Processo Produtivo, documento emitido pelo fabricante com detalhamento dos processos de elaboração do produto, seu valor FOB de exportação, componentes e matérias-primas utilizadas na produção. O centro realizou atendimento a 587 empresários e clientes.

Em videoconferência realizada em setem-

bro, Fieg e CIN promoveram o lançamento do Plano Nacional da Cultura Exportadora (PNCE), com participação de representantes do governo estadual, da Confederação Nacional da Indústria (CNI) e empresários. Na ocasião, o presidente da Fieg, Sandro Mabel, destacou o importante papel que o comércio exterior poderá desempenhar na retomada da economia e reforçou o compromisso da federação com o processo de internacionalização da indústria.



Setor externo: exportações goianas continuam muito concentradas em commodities, principalmente a soja em grão

RECORDES NA BALANÇA COMERCIAL

Mensalmente, o CIN/Fieg elaborou e divulgou dados e análises detalhadas sobre a balança comercial de Goiás e do Brasil, avaliando o desempenho de cada um dos complexos de exportação e importação no Estado. Conforme dados consolidados pelo centro, as exportações goianas haviam alcançado US\$ 7,544 bilhões nos 11 primeiros meses de 2020, superando em 5,75% o total exportado ao longo de todos os 12 meses do ano anterior (US\$ 7,133 bilhões) e atingindo novo recorde na série histórica do setor. O mesmo havia ocorrido com o superávit comercial, mas numa escala mais ampla. Entre janeiro e novembro de 2020, o saldo entre exportações e importações atingiu US\$ 4,541 bilhões, o maior da série,

diante de US\$ 3,549 bilhões nos 12 meses de 2019, numa elevação de 27,95%.

Nos 11 meses iniciais de 2019, as exportações haviam alcançado US\$ 6,531 bilhões e subiram 15,50% em 2020. As importações, que chegaram a US\$ 3,329 bilhões entre janeiro e novembro de 2019, caíram 9,81%, para US\$ 3,003 bilhões. Com isso, o superávit aumentou 41,83%, já que havia alcançado pouco menos de US\$ 3,202 bilhões naqueles mesmos meses de 2019.

O mercado chinês respondeu por praticamente todo o crescimento das exportações goianas até novembro, anotando-se ligeiro recuo nas vendas para os demais países de destino. As vendas goianas para a China, que chegaram a representar perto de 36,0% do total entre janeiro e novembro

de 2019, aproximando-se de US\$ 2,348 bilhões, saltaram 44,04% no mesmo intervalo do ano seguinte, para US\$ 3,382 bilhões (ou seja, 44,84% do total exportado pelo Estado).

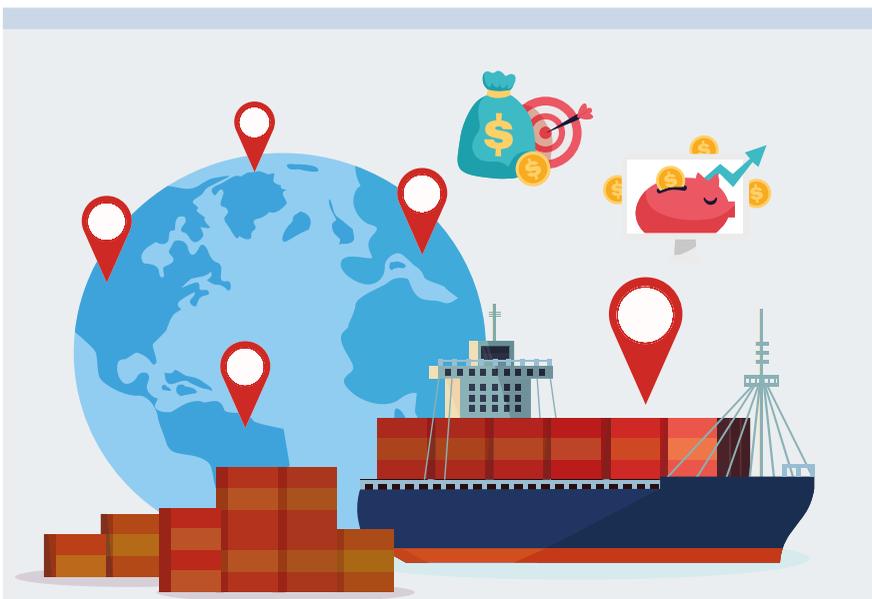
Nessa comparação, as exportações para os chineses registraram variação de US\$ 1,034 bilhão, enquanto as vendas externas totais acumularam um acréscimo de pouco menos de US\$ 1,013 bilhão. As vendas goianas para todos os demais mercados recuaram 0,52% na mesma comparação, de US\$ 4,183 bilhões para US\$ 4,161 bilhões. As importações de bens e mercadorias chinesas pelo Estado, que já eram baixas, sofreram leve recuo de 0,53%, saindo de US\$ 426,117 milhões para US\$ 423,865 milhões. Isso ajudou a impulsionar o saldo comercial de Goiás em relação à China, ►

que saltou de US\$ 1,922 bilhão para US\$ 2,958 bilhões – um aumento de 53,93%.

O mercado chinês passou a responder por 65,15% de todo o superávit goiano em 2020, diante de uma participação já elevada, na faixa de 60,0%, em 2019. A elevação de US\$ 1,036 bilhão no superávit com os chineses correspondeu a 77,39% da alta experimentada pelo saldo comercial total do Estado no período (mais US\$ 1,339 bilhão).

A soja em grão e carne bovina congelada responderam por 82,6% das exportações goianas para a China e, na prática, explicam todo o avanço das vendas goianas para aquele país. No primeiro caso, as exportações subiram de US\$ 1,314 bilhão para US\$ 2,144 bilhões, numa alta de 63,1%, consolidando a soja como principal produto na pauta de exportações para a China. Em torno de 85,6% da soja exportada pelo Estado tiveram portos chineses como destino. Já as exportações de carne congelada para o mesmo destino aumentaram 56,8%, de US\$ 414,558 milhões para US\$ 650,073 milhões (67,2% de toda a exportação do setor).

Na soma geral, as exportações de soja a partir do Estado alcançaram US\$ 2,503 bilhões até novembro de 2020, um terço do total exportado, num avanço de 59,8% frente aos mesmos 11 meses de 2019, quando haviam atingido US\$ 1,566 bilhão. Os embarques de carne bovina congelada cresceram em torno de 20,0%, saindo de US\$ 806,014 milhões para US\$ 967,295 milhões. Os dois itens, em conjunto, responderam por 46,0% de tudo o que Goiás exportou de janeiro e novembro de 2020. ■



VENDAS AVANÇAM E COMPRAS RECUEM

(Balança comercial de Goiás, valores em US\$ milhões)

Variável/Período	Jan-nov 2019	Jan-nov 2020	Variação (%)
Exportações	6.531	7.544	+15,50
Importações	3.329	3.003	-9,81
Saldo	3.202	4.541	+41,83

Fonte: Mdic

A IMPORTÂNCIA DA CHINA

(Balança comercial Goiás/China, valores em US\$ milhões)

Variável/Período	Jan-nov 2019	Jan-nov 2020	Variação (%)
Exportações	2.348	3.382	+44,04
Importações	426	424	-0,53
Saldo	1.922	2.958	+53,93

Fonte: Mdic

cod
sempre por aqui

Torne seu produto mais competitivo pelo mundo

Emita Certificado de Origem Digital para Exportação, de Forma rápida e fácil, com a única entidade autorizada em Goiás. Se é exportação, **é com o CIN/FIEG**

www.cod.cni.org.br | 3501-0048

CIN
Centro Internacional de Negócios de Goiás

FIEG
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

EM BUSCA DE SOLUÇÕES PARA A INFRAESTRUTURA

Problemas no suprimento de energia elétrica, gargalos nos transportes e a perspectiva de investimentos em novos modais mobilizaram as ações do Coinfra

Por seu papel estratégico e vertical em toda a economia, as soluções para a infraestrutura em Goiás ocuparam espaço importante na agenda do Sistema Fieg, mesmo em um ano de pandemia. Presidido pelo empresário Célio Eustáquio de Moura, o Conselho Temático de Infraestrutura da Fieg (Coinfra) ocupou-se especialmente da questão da melhoria no fornecimento de energia elétrica em Goiás. Houve, ainda, participação nas negociações estabelecidas entre o Senai e a Enel Distribuição Goiás para a constituição de uma parceria destinada a promover a formação de eletricitistas de rede, um dos gargalos enfrentados pela distribuidora no Estado, e que resultou na instalação, em Goiânia, do maior centro de treinamento em eletricidade de potência do País.

Na mesma área, o Coinfra participou do 10º Roadshow Energy Futuro, quando foi realizada a maior chamada de projetos de pesquisa e desenvolvimento para o setor elétrico brasileiro, com recursos de R\$ 500,0 milhões bancados pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). O conselho marcou presença nas principais reuniões para a discussão do ambiente

normativo no mercado de energia e esteve atento ao debate sobre novas tendências no setor, envolvendo a geração de bioenergia e o desembarque no País da tecnologia 5G na área da telefonia.

Conforme Moura, investimentos em infraestrutura podem contribuir acentuadamente para “amortecer os efeitos negativos (sobre a atividade econômica) em períodos de crise, pois os projetos no setor em geral estão relacionados a obras de longo prazo, que demandam grande volume de mão de obra”. Por isso, o conselho participou de apresentação e de reuniões com empresários e autoridades do governo para discutir as condições necessárias para o desenvolvimento, no Estado, de um ambiente favorável aos investimentos. Entre outros encontros empresariais realizados pelo Coinfra, foram ouvidas as operadoras das ferrovias Centro-Atlântica, que detém ativos de R\$ 4,4 bilhões em Goiás, e Norte-Sul, que espera iniciar suas operações em 2021.

O presidente do Coinfra entende que as soluções multimodais para transporte de cargas devem prevalecer na estratégia logística das empresas goianas. “Buscamos estar atualizados em relação a cada novidade nessa área, a exemplo do aeroporto executivo de Aparecida de Goiânia e das possibilidades da Bacia Paraná-Tietê para o transporte hidroviário”, declara Moura.

O novo aeroporto executivo de Aparecida de Goiânia, também chamado de Antares Aeródromo Executivo, possui R\$ 100,0 milhões previstos de investimento, que empregará mais de 2 mil pessoas di-



► **Célio Eustáquio de Moura:** “Buscamos estar atualizados em relação a cada novidade nessa área, a exemplo do aeroporto executivo de Aparecida de Goiânia e das possibilidades da Bacia Paraná-Tietê para o transporte hidroviário”

retamente durante o período de construção. Na área do aeroporto, estão previstas também construções de hotéis, heliportos, empresas de serviços, entre outros.

A Bacia Hidrográfica Paraná-Tietê envolve os rios Paraná e seus afluentes, São Francisco e Tocantins-Araguaia. Suas águas percorrem os Estados de Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso, da Bahia, do Tocantins, Pará, Maranhão e Distrito Federal. De interesse para Goiás, destaca-se a Hidrovia Paranaíba-Tietê-Paraná, que liga Goiás ao Porto de Santos através da intermodalidade hidroferroviária, sendo o último trecho atendido pela concessionária ferroviária MRS Logística em SP. ■

NA LINHA DE FRENTE

Conselho temático da Fieg participa ativamente do debate para acelerar os processos de licenciamento ambiental em Goiás, com propostas para desburocratizar e automatizar o sistema

A crise hídrica e as disputas geradas pela escassez de recursos hídricos, a desburocratização dos processos de licenciamento ambiental e o debate sobre a cobrança pelo uso da água, entre outros pontos relevantes, estiveram no centro das atenções e da atuação do Conselho Temático de Meio Ambiente (CTMA) da Fieg em 2020. Além disso, considerando a necessidade de defesa dos legítimos interesses da indústria na formulação das políticas ambientais em todos os níveis de governo, o conselho participou ativamente de uma série de colegiados estaduais e nacionais, segundo afirma seu presidente, Flávio Rassi.

Ele relaciona especificamente os Conselhos Estadual e Municipal de Meio Ambiente e Estadual de Recursos Hídricos, assim como o Conselho Empresarial para o Meio Ambiente, a Rede de Recursos Hídricos e a Rede de Resíduos, todos da CNI; Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Meio Ponte; Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Paranaíba; Rio Veríssimo, Corumbá e São Marcos e Rio dos Bois, e o Conselho da APA do João Leite.



► **Flávio Rassi:** “Neste momento, se faz urgente trabalharmos para que o sistema eletrônico e matrizes de cada setor sejam implantados, especialmente a que analisa as licenças de supressão vegetal”

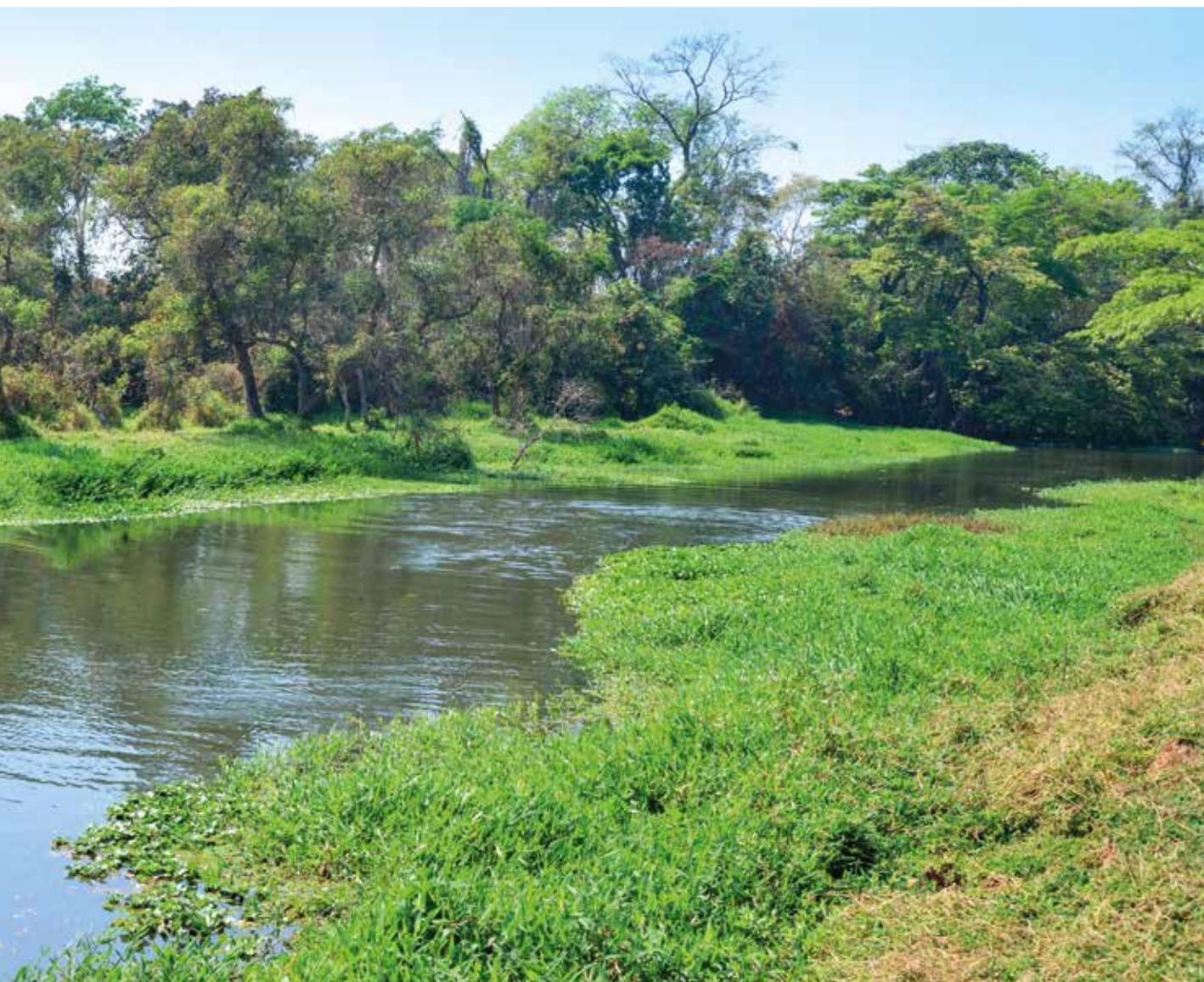
A atuação do CTMA no Comitê da Bacia do Rio Paranaíba, destaca Rassi, permitiu revisar a proposta inicial para cobrança do uso da água. Depois de muita discussão e uma série de propostas levadas à mesa de negociações, foi possível aprovar um valor três vezes menor do que o proposto inicialmente, o que deverá gerar economia anual estimada em mais de R\$ 4,0



► **Meia Ponte:** Conselho Temático do Meio Ambiente participou ativamente das discussões sobre recursos hídricos e licenciamento ambiental

milhões para a indústria de transformação e o setor mineral. O comitê, representando a Fieg, trabalha igualmente para assegurar o uso múltiplo dos recursos hídricos na Bacia do Rio São Marcos, num debate envolvendo ainda a Agência Nacional de Águas (ANA), que propôs a elaboração de um marco regulatório para compatibilizar a geração de energia hidrelétrica e a agricultura irrigada na região.

Além de participar do debate e apoiar a aprovação e sanção da legislação que estabeleceu o Regime Extraordinário de Licenciamento Ambiental (REL), em vigor durante a pandemia, o CTMA acompa-



nhou a tramitação e apoiou a aprovação da Lei 20.694/2019 e do Decreto 9.710/2020, que dispõe sobre as normas gerais para o licenciamento ambiental. “Várias sugestões foram enviadas pela Fieg à Secretaria de Meio Ambiente e muitas delas, acatadas. De maneira geral, os setores ficaram satisfeitos com o resultado apresentado pelo decreto. Nesse momento, se faz urgente trabalharmos para que o sistema eletrônico e matrizes de cada setor sejam implantados, especialmente a que analisa as licenças de supressão vegetal”, afirma Rassi.

Ainda na área legislativa, o CTMA propôs projeto que estabeleceu diretrizes

para o Plano de Desenvolvimento de Florestas Plantadas do Estado de Goiás. Apresentado pelo deputado Rafael Gouveia (DC), o projeto ainda segue em tramitação na Assembleia Legislativa e seu objetivo é fomentar a silvicultura em Goiás.

A crise gerada pela escassez de água no Distrito Agroindustrial de Anápolis (Daia) e a necessidade de adotar medidas para assegurar a segurança hídrica no local levaram o CTMA a promover reunião online entre Sindifargo, Saneago, Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Semad), Companhia de Desenvolvimento Econômico de Goiás

(Codego) e indústrias do distrito. Foram identificados problemas de planejamento e gestão por parte da Codego e da Saneago, assoreamento da barragem no local, usos irregulares, degradação de nascentes e da mata ciliar, entre outros.

Além de prover assessoria a indústrias na área ambiental, o CTMA realizou curso de capacitação de indústrias goianas para uso da ferramenta Web Outorga, sistema digital implantado pela Semad para acelerar processos de outorga. Realizado na Fieg, o curso capacitou 50 indústrias dos setores sucroenergético, alimentos e mineração. ■

ENERGIA VERDE NO RADAR

Conselho pretende transformar Goiás em um “Estado silvícola”, com consolidação de um maciço florestal relevante e atração de térmicas para geração de eletricidade mais limpa

O Conselho Temático do Agronegócio da Fieg (CTA), presidido pelo empresário Marduk Duarte, trabalhou para incluir representantes das diversas correntes de pensamento dentro do setor em busca de alternativas para a consolidação das cadeias produtivas, com atenção especial àquelas ainda menos organizadas. A cadeia produtiva da silvicultura foi escolhida como um dos focos da atuação do conselho, que ajudou a institucionalizar, destaca Duarte, a Associação de Produtores e Consumidores de Florestas Plantadas no Estado de Goiás (GO Flor).

Os planos do conselho contemplam ainda duas propostas ambiciosas, apresentados por Duarte durante 5º Congresso Internacional de Biomassa (Cibio), realizado on-line no início de dezembro. Elaborados pela Fieg, em parceria com entidades representativas do setor produtivo, os projetos Goiás Estado Silvícola e Goiás Energia Verde destinam-se ao fomento de atividades relacionadas à silvicultura e à cogeração de energia no Estado. “Queremos transformar Goiás em um Estado silvícola no Norte, Nordeste e Oeste. Para

isso, temos que atrair térmicas para essa região para criar um maciço florestal atrativo”, expôs Duarte, ao detalhar que essa é a meta macro, mas que, no primeiro momento, o gatilho é a cogeração dentro das indústrias. “Quando entendemos que essa cogeração cria uma cultura energética em vários polos do Estado, nós desenvolvemos aqueles dois projetos. A ideia é que sejam incubados no Estado, mobilizando o setor produtivo e sem descartar diferentes fontes energéticas”, afirmou o empresário.

Também em dezembro, o CTA reuniu, na Casa da Indústria, representantes de todos os segmentos do setor para apresentar seu planejamento estratégico e ações prioritárias do colegiado para 2021. O conselho promoveu a criação de grupos temáticos dedicados aos setores de leite, carne, silvicultura, grãos e sucroenergético para discutir e encaminhar propostas para cada um dos segmentos com apoio da Coordenação Técnica da Fieg (Cotec). “Temos ligações com todos os conselhos da área técnica e podemos buscar aqui dentro as parcerias que precisamos para avançar em demandas estratégicas para a agroindústria”, afirmou Duarte.

O conselho trabalha também na estruturação de produtos que serão ofertados ao setor produtivo, com vistas ao fomento da agroindústria. Serão disponibilizados indicadores e sondagens do setor, inclusive com foco na exportação; análises de preços de insumos; e software exclusivo para medição de toras de madeira, in-



► **Marduk Duarte:** “Temos ligações com todos os conselhos da área técnica e podemos buscar aqui dentro as parcerias que precisamos para avançar em demandas estratégicas para a agroindústria”

dicando volume, contagem, diâmetro e densidade do material, através de análise de foto da carga.

O calendário de eventos elaborado para 2021 prevê 25 encontros dos conselheiros do CTA e grupos de trabalho, além de quatro reuniões gerais e um evento de encerramento para balanço das metas alcançadas. Além disso, estão previstos também o apoio da Fieg ao Congresso Brasileiro de Ciência e Tecnologia da Madeira (CBCTEM), em outubro, e ao Congresso Internacional de Biomassa (CBIO), em dezembro; a realização de cinco etapas da iniciativa Dias de Campo na Agroindústria, envolvendo as áreas dos GTs; e a promoção do 1º Congresso da Agroindústria: Indústria e Produtor Caminhando Juntos, previsto para o segundo semestre, na Fieg.

Ainda no setor de silvicultura, o conselho participou ativamente em 2020 das discussões para reverter o aumento de 3,0% para 17,0% na alíquota do Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) incidente sobre a venda de produtos de madeira no Estado. ■



► **Emprego industrial:** enquanto a produção do setor sofre oscilações mensais, empresas ainda demonstram incerteza para retomar contratações

CENÁRIO MAIS FAVORÁVEL EM 2021

Depois de forte redução em 2020, avaliação da área técnica da Fieg para o novo ano antecipa algum crescimento para a economia em geral e para a indústria

Na avaliação da área técnica da Fieg, o cenário para a economia em 2021 tende a ser mais favorável, embora persistam incertezas em relação ao futuro imediato. A retração projetada para o Produto Interno Bruto (PIB) neste ano deverá ser menos intensa do que a inicialmente prevista, com alguma reação no segundo semestre, fechando o ano em baixa de 4,50% na estimativa do Ministério da Economia. Essa melhora circunstancial, ainda sujeita a nuvens e trovoadas, poderia abrir espaço para um avanço de 3,20% em 2021, sempre de acordo com as projeções do governo. ►



► **Indústria de produtos farmacêuticos e farmacêuticos, o setor mais afetado pela retração em outubro: reflexo na paralisação de parte do parque industrial goiano**

Mas o crescimento persistente do desemprego, a redução do auxílio emergencial desde setembro e sua extinção a partir de janeiro, além da ameaça ainda presente de um agravamento da pandemia, surgem como obstáculos a uma recuperação sustentada. No terceiro trimestre de 2020, a taxa de desocupação atingiu o recorde de 14,6%, diante de 11,8% no mesmo período de 2019. Em Goiás, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o desemprego avançou de 10,8% para 13,2% no mesmo período, com o total de desempregados aumentando 11,5%, para 461,0 mil pessoas. A população ocupada sofreu queda de 12,1% em todo o País, com fechamento de 11,337 milhões de ocupações desde o terceiro trimestre de 2019. No Estado, foram encerrados 369,0 mil empregos entre o terceiro trimestre de 2019 e o mesmo intervalo de 2020, reduzindo o total de ocupados para 3,038 milhões. A indústria goiana fechou 55,0 mil vagas na mesma comparação, mantendo 403,0 mil empregos no terceiro trimestre de 2020.

Depois de sofrer baixas mensais

consecutivas entre o final de 2019 e abril de 2020, a produção industrial no Estado chegou a acumular cinco meses de resultados positivos entre maio e setembro. Mas a indústria goiana pisou fortemente no freio e registrou, em outubro de 2020, seu pior desempenho mensal desde novembro de 2018, quando a produção havia desabado 14,8% em relação ao mesmo mês de 2017. Comparada a outubro de 2019, a produção encolheu 9,6% neste ano, devolvendo todo o ganho anterior. Goiás registrou naquele mês o segundo pior resultado entre os Estados acompanhados pela pesquisa mensal da produção industrial regional do IBGE e teve desempenho inferior à média de todo o setor no País, que chegou a protagonizar um modestíssimo avanço de 0,3% também em relação ao décimo mês de 2019.

Para comparação, em setembro, o nível da atividade na indústria goiana havia já superado em 4,5% a produção registrada em fevereiro, antes da pandemia, e praticamente empatava com o melhor momento do setor. Em outubro, o volume produzido voltou a apresentar queda em relação a fevereiro de 2020, num recuo de 1,1%, e anotava perda de 8,4% frente ao

pico da produção industrial no Estado, em outubro de 2019. Na comparação com o mês imediatamente anterior, a produção sofreu o segundo resultado mensal negativo, caindo 3,2% frente a setembro, quando havia recuado 0,1%. Os números sugerem um novo momento para a indústria no Estado, enquanto a atividade industrial no restante do País derrapa e passa a enfrentar desaquecimento.

Aparentemente, depois de recuar nos primeiros meses de 2020, numa tendência na verdade iniciada ainda antes da pandemia, a indústria religou parte das máquinas que haviam sido desativadas nos meses anteriores, o que assegurou taxas mais positivas nos últimos meses. A produção agora parece esbarrar na realidade da demanda, ainda bastante enfraquecida e pressionada (para baixo) pela redução do auxílio emergencial, que vinha dando alguma sustentação ao consumo até por volta de agosto, quando as famílias atendidas pelo programa ainda recebiam o valor integral do socorro aprovado pelo Congresso. Um segundo fator pode ter operado para conter a produção em outubro, especialmente na indústria de pro-

duto farmoquímicos e farmacêuticos – o setor mais afetado pela retração observada em outubro, com tomo de nada menos do que 44,5% em relação ao mesmo mês de 2019. A quebra na cadeia internacional de suprimentos de insumos e matérias-primas para o setor, altamente dependente de importações, pode ter influenciado na paralisação de parte do parque industrial instalado no Estado.

A indústria de medicamentos respondeu por 37,8% da queda observada para a produção de todo o setor em Goiás ao longo de outubro. A segunda maior contribuição negativa veio da indústria de biocombustíveis (etanol e biodiesel), com a redução de 15,0% frente a outubro de 2019. Ponderada pela participação do setor em toda a indústria, a queda na produção de álcool etílico e biodiesel explicou 36,0% do tomo realizado pela indústria em geral.

Embora a indústria de extração mineral tenha sofrido retração proporcionalmente mais intensa, com baixa de 27,5% na comparação com outubro de 2019, a contribuição do setor para o resultado geral aproximou-se de 11,5%. Somados, portanto, os três segmentos foram responsáveis por pouco mais de 85,3% da redução de 9,6% na produção da indústria como um todo. A indústria de alimentos, que havia experimentado salto de 11,1% em setembro (também em relação ao mesmo mês de 2019) recuou 1,7% na passagem para outubro.

A quinta maior contribuição para a queda geral veio da indústria de veículos automotores, reboques e carrocerias, que teve sua produção reduzida em 13,2% em outubro. O resultado apenas consolida uma tendência de franca retração no setor, que passou a acumular perda de 35,8% nos dez primeiros meses de 2020 diante de igual intervalo de 2019.

O setor de outros produtos químicos (basicamente adubos e fertilizantes) viu a produção baixar 8,6% em outubro, embora a indústria ainda preserve taxa de

crescimento de 2,1% no acumulado do ano.

A queda na produção foi praticamente generalizada em outubro, com única exceção para a indústria de produção de minerais não metálicos, que apresentou forte alta de 9,1%. O avanço, de acordo com o IBGE, esteve relacionado à maior produção de asfalto, massa de concreto, cimento e telhas – quase todos segmentos relacionados à construção civil. As obras de recapeamento na capital do Estado talvez expliquem a maior produção de massa asfáltica em outubro.

Na média geral da atividade industrial em Goiás, a produção passou a apresentar taxas declinantes de crescimento a partir de

julho, depois de ter saltado 6,2% em junho (comparada a junho de 2019). O índice do IBGE para a produção industrial, excluídos fatores sazonais, mostra redução de 3,6% na comparação entre outubro e junho de 2020, indicando uma perspectiva mais negativa para a indústria neste segundo semestre (depois de um primeiro semestre que já não havia sido tão promissor). Em dez meses, no total, a indústria realizou avanço de apenas 0,7% no Estado. A indústria de transformação sofreu baixa de 8,9% em outubro e acumulava evolução de 0,9% entre janeiro a outubro de 2020, comparados os mesmos meses de 2019. ■

O RITMO DA INDÚSTRIA EM GOIÁS

(Índice de base fixa, com ajuste sazonal. Base: 2012=100)

Período	Índice
Set/19	109,7
Out	119,8
Nov	112,1
Dez	109,4
Jan/20	111,0
Fev	110,1
Mar	107,9
Abr	109,9
Mai	112,9
Jun	113,8
Jul	113,0
Ago	113,4
Set	113,3
Out	109,7

Fonte: Pesquisa industrial regional/IBGE



EMPREGO INDUSTRIAL DERRAPA

(Total de pessoas ocupadas na indústria em Goiás no terceiro trimestre de cada ano, em milhares)

Período	Empregados na indústria	Participação no total de pessoas ocupadas
2012	494,0	16,1%
2013	477,0	15,3%
2014	469,0	14,7%
2015	418,0	13,1%
2016	393,0	12,6%
2017	454,0	13,5%
2018	431,0	13,0%
2019	458,0	13,4%
2020	403,0	13,3%

Fonte: PNADC/IBGE



► Prefeito Iris Rezende confere maquete do Sesi Clube Antônio Ferreira Pacheco, no início da década de 60, ao lado do presidente da Fieg, Aquino Porto, do superintendente do Sesi, Gilson Alves de Souza, e do governador Otávio Lage



► Iris Rezende durante homenagem na Casa da Indústria, ao lado de Sandro Mabel, Paulo Afonso Ferreira e Pedro Alves: “Sempre acreditei no empreendedorismo e os empreendedores estão representados aqui na Fieg”

A IRIS O QUE É DE IRIS

Com mais de 60 anos de carreira pública, prefeito de Goiânia é agraciado com título de Conselheiro Emérito da Fieg, indicado para receber a Comenda do Mérito Industrial Nacional, ganha botom de ouro da entidade e dará seu nome ao observatório da federação

.....
Tatiana Reis
Fotos: Alex Malheiros

“**S**empre acreditei no empreendedorismo e os empreendedores estão representados aqui na Fieg.” A declaração, cheia de simbolismo, do prefeito de Goiânia, **Iris Rezende Machado**, deu o tom da homenagem feita pela Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg) a um dos importantes

patronos do processo de desenvolvimento da indústria goiana, na esteira da migração de um Estado essencialmente agropastoril ao patamar de hoje, com cadeias produtivas modernas, diversificadas e dinâmicas, invariavelmente na liderança de crescimento no País.

Essa mudança de perfil econômico foi potencializada por ►



► **Iris visita obras do “Clube do Trabalhador”, em 1967, um ano antes da inauguração, com Nelson Guimarães, Moacir Gonçalves, Gilson Alves, Aquino Porto, Cristóvão de Almeida, Antônio Fábio Ribeiro, Enzzo Falconi e Pedro Alcântara**

programas de incentivos fiscais, a partir do Fomentar, criado no primeiro mandato de Iris Rezende à frente do governo do Estado, na década de 80. *“Não tem gestor como o Iris. O prefeito é uma pessoa diferenciada, foi assim em tudo o que fez. É um homem à frente de seu tempo e recebemos com muita alegria a oportunidade de prestigiar seu trabalho”*, disse o presidente da Fieg, **Sandro Mabel**, durante a homenagem, dia 14 de dezembro, abrindo as comemorações dos 70 anos da fundação da entidade, em 17 de dezembro de 1950.

Presentes à solenidade, que reuniu empresários, lideranças classistas e secretários municipais e familiares do homenageado, os ex-presidentes da Fieg Paulo Afonso Ferreira e Pedro Alves fizeram coro a Sandro Mabel. “São 60 anos de vida pública e vemos a manifestação de carinho e respeito da sociedade a toda essa trajetória. Iris Rezende deixa um legado de responsabilidade e probidade para todos nós”, afirmou Paulo Afonso, hoje vice-presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI).

“Iris foi o precursor da industrialização em Goiás”, complementou Pedro Alves, atualmente diretor da CNI e presidente da GarantiGoiás.

Ao lado da filha Ana Paula, do genro Frederico Craveiro e dos netos Mariana e Daniel, Iris Rezende foi agraciado com o título de Conselheiro Emérito da Fieg e com um botom de ouro da entidade – honraria restrita a ex-presidentes da federação e entregue pela primeira vez a uma personalidade pública –, além de ser indicado, por unanimidade, para receber a Comenda do Mérito Industrial Nacional, concedida pela CNI (Confederação Nacional da Indústria).

Na cerimônia, foi anunciado ainda que o Observatório Fieg – iniciativa que subsidia o setor produtivo com análises estratégicas – será batizado de Observatório Iris Rezende Machado (*leia mais na página seguinte*). “Eternizamos o nome de Iris Rezende em algo moderno, alinhado com essa característica marcante que o prefeito possui, arrojado e que sempre busca o progresso e o desenvolvimento”,

disse ainda Sandro Mabel, ao falar sobre o Observatório Fieg.

Em sua longa carreira política, de mais de 60 anos, Iris Rezende Machado foi vereador de Goiânia e deputado estadual,

prefeito por quatro mandatos, governador de Goiás por dois mandatos, senador da República e ministro da Agricultura, na gestão de José Sarney, e da Justiça, no governo de Fernando Henrique Cardoso.

A solenidade de homenagem ao prefeito de Goiânia foi acompanhada presencialmente e de forma remota pelos presidentes dos 35 sindicatos das indústrias que formam a base da Fieg, além de gestores e colaboradores do Sistema Indústria em Goiás.

PERDAS

Durante a homenagem ao prefeito Iris Rezende, a Fieg também lembrou gestores da entidade que faleceram em 2020, como o vice-presidente Antônio Almeida, o advogado Norton Hummel, o pioneiro Daniel Viana e o empresário Luiz Gonzaga, presidente executivo do Sindipão. A recordação foi registrada pelo presidente da Fieg Regional Anápolis, Wilson de Oliveira, durante oração de abertura do evento. ■

Observatório Fieg nasce batizado com nome de Iris Rezende

Ser referência na oferta de produtos e serviços baseados em dados no Estado de Goiás. A missão é ousada, mas é com esse propósito que a Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg) lançou o Observatório Iris Rezende Machado. A iniciativa, que tem o propósito de transformar a realidade para o mercado com serviços de análises estratégicas, subsidiando a tomada de decisões, foi apresentada pelo presidente da Fieg, **Sandro Mabel**, e pelo superintendente do IEL Goiás, Humberto Oliveira, durante a solenidade de homenagem ao prefeito de Goiânia, Iris Rezende, realizada dia 14 de dezembro, na Casa da Indústria.

Fruto da parceria da Fieg com o IEL Goiás, o projeto conta com apoio do Sesi e Senai e vai proporcionar aos acionistas da indústria acesso direto aos dados demográficos, econômicos e relativos ao

consumo e à estrutura de distribuição de todas as regiões e municípios de Goiás.

Para tanto, a plataforma é estruturada em três pilares: Cidades, Negócios e Fomento. As informações são alimentadas com dados atualizados, considerando mais de 20 bases de dados de todo o território nacional e mais de cem milhões de registros utilizados para análise, proporcionando análises estratégicas, por meio do cruzamento das informações.

De acordo com o superintendente do IEL, Humberto Oliveira, o propósito é fomentar a formação de uma cultura de uso de dados nos diversos segmentos mercadológicos do Estado. “Queremos ser referência, proporcionando inovação, produtividade e formação, sendo pioneiros na cultura do uso de dados para tomada de decisões e ações estratégicas”, afirmou.

Em seu escopo, a ferramenta ofere-

cerá aos industriais goianos informações socioeconômicas, para identificar comportamentos do mercado; radar de inteligência de mercado, com monitoramento de recursos e incentivos disponíveis para todos os setores da economia goiana; e dados estruturados e qualificados para fomento da atividade produtiva.

“São soluções em tendências, estudos, cenários, pesquisas, big data e planejamento estratégico”, explicou Humberto Oliveira, que listou ainda outros produtos que devem ser agregados em breve à plataforma, como rotas estratégicas setoriais, bússolas de inovação e sustentabilidade, perfis profissionais do futuro e inteligência competitiva setorial, com foco nos eixos estratégicos da Fieg – moda, mineração e grãos. ■



► **Sandro Mabel** anuncia criação do Observatório da Fieg, batizado de Iris Rezende



O MAIOR CENTRO DE TREINAMENTO DO PAÍS

Instalado na Faculdade Senai Ítalo Bologna, em Goiânia, complexo tem capacidade para atender até 100 alunos simultaneamente em cursos, com uso de modernas tecnologias. Inauguração marca 70 anos da Fieg

Andelaide Lima e Dehovan Lima
Fotos: Alex Malheiros



► Sandro Mabel e José Luís Salas comemoram inauguração do Centro de Treinamento Senai-Enel, ao lado de empresários, lideranças sindicais e autoridades do governo



► Centro de Treinamento Avançado Senai-Enel ocupa 8 mil m² de área da Faculdade Ítalo Bologna, em Goiânia

Menos de dois anos após a assinatura do convênio para construção de um Centro de Treinamento Avançado, a Fieg, o Senai e a Enel Distribuição Goiás inauguraram o maior e mais moderno complexo didático na área de eletricidade de potência do País, em solenidade realizada dia 17 de dezembro, data da fundação da Federação das Indústrias do Estado de Goiás, em 1950. A nova unidade é destinada a oferecer cursos de qualificação profissional para trabalhadores da companhia na área de eletricidade, com abordagem em formação de eletricitistas de rede de distribuição de energia elétrica – alta, média e baixa tensão. Com investimento em torno de R\$ 10 milhões, o centro de treinamento foi construído e aparelhado com o que há

de mais avançado no mercado mundial para o segmento de distribuição de energia elétrica. A infraestrutura ocupa área de aproximadamente 8 mil metros quadrados e conta com equipamentos de automação de rede de última geração, que compõem subestações compactas; aparelhos de telecontrole capazes de intervenções na rede de forma remota e até uma sala de realidade virtual, que possibilitará aos alunos a simulação de intervenções na rede e prática de procedimentos de segurança do trabalho, além de medidores inteligentes.

A iniciativa faz parte das estratégias para melhoria no fornecimento de energia elétrica, um dos principais gargalos do setor produtivo e motivo de queixas da população em geral, e integra a agenda de diretrizes do Sistema Fieg de contribuir para o desenvolvimento do setor energético em Goiás, com foco na capacitação de mão de obra qualificada. *“O centro de treinamento é um espetáculo, moderno e arrojado. Nesse ambiente de ensino, vamos poder qualificar eletricitistas de acordo com*

as novas tecnologias, dar condições para que eles se atualizem, além de ampliar a oferta de profissionais capacitados. O investimento será fundamental para o crescimento econômico do Estado, uma vez que a melhoria do fornecimento de energia vai atrair as indústrias para Goiás”, destacou o presidente da Fieg e do Conselho Regional do Senai, **Sandro Mabel**.

Referência nacional e treinamento para todo o País

Diretor-presidente da Enel Distribuição Goiás, José Luis Salas explicou que a implantação do complexo vai possibilitar o treinamento de eletricitistas para todo o País. *“Com o Centro de Treinamento Avançado, Goiás será referência nacional em formação de mão de obra para o setor de energia. Estamos gerando oportunidade, contribuindo para a geração de emprego e para o desenvolvimento do Estado.”*

Ele destacou que a parceria com o ►

Senai foi fundamental para consolidação desse trabalho, “pois um dos grandes desafios que enfrentamos ao assumir a distribuição de energia em Goiás foi justamente a dificuldade de encontrar mão de obra qualificada. Hoje, temos um grande contingente de profissionais capacitados, já requalificamos mais de 4 mil eletricitas e temos uma lista de espera com mais de mil candidatos ao programa gratuito de formação de eletricitas. Em 2021, vamos treinar mais de 7 mil eletricitas que vão estar prontos para trabalhar em todo processo de operação de uma rede”, afirmou. Salas reforçou o compromisso da Enel em ampliar a qualidade do serviço prestado e as regras de segurança. “Nossa meta em 2021 é zero acidente. A segurança, para nós, é prioridade máxima. Todos os eletricitas próprios e parceiros que prestam serviço à Enel passarão por novo programa de treinamento”, disse.

Ministro de Minas e Energia destaca iniciativa goiana

Em mensagem de vídeo, o ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque, parabenizou a Fieg, o Senai e a Enel pela construção do Centro de Treinamento Avançado e ressaltou a importância do empreendimento para o setor elétrico brasileiro. “Iniciativa como essa se alinha às expectativas que temos para um futuro mais promissor do País, com mais oportunidades de acesso a empregos de qualidade, que propiciam desenvolvimento sustentável, prosperidade e bem-estar social. Sem dúvida, os laboratórios e equipamentos de última geração instalados no centro de treinamento vão possibilitar a capacitação em alto nível de recursos humanos para atuar em todo setor elétrico brasileiro, que conta, atualmente, com 178 mil megawatts de capacidade instalada de geração de energia elétrica, 160 mil quilômetros de linhas de transmissão na rede básica do Sistema Interligado Nacional e cerca de



86 milhões de unidade consumidoras”, observou.

O ministro também falou sobre a expansão do setor elétrico. “Até 2025, serão implantados no País mais 39 mil megawatts de geração e 31 mil quilômetros de linhas de transmissão, por isso é importante ter projetos ousados como a construção desse Centro de Treinamento, que vai dar sustentabilidade e segurança ao crescimento do segmento energético no País. A Fieg, o Senai e a Enel estão de parabéns pela coragem de inovar e por primarem pela satisfação dos consumidores goianos. Estamos em sintonia. É o Brasil com energia competitiva para crescer”.

Polo de capacitação de excelência

Para o diretor regional do Senai, Paulo Vargas, a implantação do centro representa mais uma oportunidade que a instituição terá de trabalhar com tecnologia de ponta. “O complexo conta com o que há de mais moderno em termos de estrutura, equipamento, instrumental e recursos para formação de eletricitas. O novo ambiente de ensino irá ampliar a oferta de profissionais qualificados no setor de transmissão e distribuição de energia elétrica no Estado, garantindo a qualidade dos serviços pres-

tados, e poderá atender toda a demanda da Enel e das empresas prestadoras de serviços em Goiás, no Distrito Federal e em Estados vizinhos”.

Diretor de Desenvolvimento de Redes da Enel, Roberto Vieira, disse que a construção do Centro de Treinamento Avançado foi um desafio que consolidou a parceria Senai Enel. “É uma grande estrutura, com vários ambientes, cada um com uma característica diferente, não foi um trabalho simples de ser feito, mas foi recompensador. Trouxemos o que há de melhor, do ponto de vista de experiência de treinamento que a Enel tem, dentro e fora do Brasil, e agregar isso com o know how do Senai. Aqui, o eletricitista vai poder simular todo o processo de operação de uma rede, desde a central de operações até o equipamento em campo. Nosso objetivo foi centralizar toda tecnologia da rede de distribuição em um único lugar, onde possamos treinar todo nosso pessoal – técnicos, eletricitas e engenheiros, desde a manobra de subestações, da manobra de redes de distribuição até a construção dessas redes, sempre focando em capacitar com segurança e em todas as tecnologias que estamos implantando no sistema elétrico de Goiás”.

CORREIOS LANÇAM SELO PELOS 70 ANOS DA FIEG

Peça filatélica celebra pioneirismo e destaca contribuição à história da industrialização goiana

Em solenidade conjunta com a inauguração do Centro de Treinamento Avançado Senai Enel, na Faculdade Senai Ítalo Bologna, o lançamento do selo personalizado pelos Correios marcou igualmente o início das comemorações da fundação da entidade, dia 17 de dezembro de 1950. “Durante sete décadas, a Fieg contribuiu sobremaneira na construção da história da industrialização do Estado de Goiás, participando significativamente de todos seus ciclos de desenvolvimento”, justificou o gerente de Operações da Superintendência dos Correios em Goiás, Paulo Afonso Andrade de Santana, durante a obliteração (ato que consiste em marcar o selo com o carimbo personalizado, representando a oficialização).

Além disso, ele observou que os números alcançados pela entidade também

demonstram a importância de suas instituições no fomento à educação, saúde, qualificação profissional e na defesa de relevantes pautas voltadas à geração de empregos e melhoria do ambiente de negócios no Estado. “Para nós, é uma grande honra representar os Correios nesta oportunidade e deixar também nossa marca na história deste Centro de Treinamento e do Sistema Fieg por meio do lançamento deste selo personalizado. Com a emissão desta peça filatélica, celebramos os 70 anos desta importante entidade”, destacou Paulo Afonso.

O evento conjunto teve participação ainda do diretor do Departamento de Monitoramento do Sistema Elétrico do Ministério de Minas e Energia, Guilherme Silva, do secretário-chefe da Governadoria, Adriano da Rocha Lima, representando o



▶ Selo registra sete décadas da presença da Fieg na história da industrialização

governador Ronaldo Caiado, do secretário de Estado de Desenvolvimento e Inovação, Márcio César Pereira, do vice-presidente da Fieg André Rocha, do presidente do Sindicato da Indústria da Construção, Geração, Transmissão e Distribuição de Energia no Estado de Goiás (Sindcel) e do Conselho de Infraestrutura da Fieg, Célio Eustáquio de Moura, do presidente do Sindicato das Indústrias de Alimentação no Estado de Goiás (Siaeg) e conselheiro do Senai, Antônio Benedito dos Santos, do presidente do Conselho Temático de Micro e Pequena Empresa e conselheiro do Sesi, Jaime Canedo, do presidente da Fecomércio, Marcelo Baiocchi, do superintendente do IEL Goiás, Humberto Oliveira, do diretor das faculdades Senai Ítalo Bologna e Fatesg, Dario Queija de Siqueira, além de gerentes e assessores do Sesi e Senai.

▶ Paulo Vargas participa de ato de obliteração do selo de 70 anos da Fieg, ao lado de Paulo Afonso Andrade, dos Correios



Fieg: 70 anos fazendo o bem, transformando Goiás



A Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg) deflagrou neste mês de dezembro as comemorações de seus 70 anos, cuja programação se estenderá ao longo do ano que vem, refletindo os avanços no desenvolvimento industrial goiano e o impacto positivo na economia e na melhoria da qualidade de vida da população, como resultado também dos diversos serviços oferecidos pelas demais instituições que compõem o Sistema Indústria em Goiás – Sesi, Senai e IEL.

São conquistas como a oferta, pelo Senai, de qualificação profissional voltada para atender às reais demandas das indústrias por mão de obra, bem como serviços de consultoria em tecnologia e inovação, compondo conjunto de ações capazes de promover qualidade, produtividade e competitividade do setor produtivo, diante da veloz inserção na Indústria 4.0.

Com legado histórico de ter liderado o processo de migração de Goiás de um Estado essencialmente agropastoril para consolidar uma indústria forte, moderna, diversificada e dinâmica, invariavelmente na liderança de crescimento no País, a Fieg tem nas escolas do Sesi, aliado para promover educação básica de qualidade de que as empresas precisam para enfrentar os desafios da 4ª Revolução Industrial.

É o ensino voltado para o mundo do trabalho, que desde cedo prepara trabalhadores com conhecimento técnico e científico, por meio da aplicação da robótica em sala de aula, da tecnologia, preparando verdadeiros campeões para trabalhar na indústria, onde encontram bons salários, oportunidades de crescimento profissional e mesmo de empreendedorismo. Hoje, Goiás conta com mais de 15 mil indústrias que empregam 300 mil trabalhadores e respondem por 20,8% do PIB de todo o Estado.

O Sesi auxilia as indústrias ainda



► **Berço da Fieg:** casa na Rua 4, no Centro, alugada por Gilson Alves para o Sesi, foi o palco da fundação da federação

com amplo portfólio de serviços em saúde e segurança do trabalho e promoção da saúde, com reflexo no bom ambiente laboral e na qualidade de vida dos trabalhadores e seus familiares.

Em 2020, em meio à pandemia do coronavírus, nasceu a Fieg + Solidária, projeto de responsabilidade social que vem fazendo a diferença ao amparar famílias carentes com distribuição de alimentos e outros produtos de primeira necessidade. Em outro exemplo, a Fieg, por meio do Senai, executou projeto de grande valor de amplitude nacional, que só em Goiás consertou nada menos do que cem respiradores mecânicos da rede pública de saúde do Estado para uso no combate à Covid-19.

Atualmente, o Sistema Fieg está presente em todo o Estado, a partir da ação de uma rede de unidades fixas do Sesi, Senai e IEL, instaladas estrategicamente nos principais polos produtivos – a exemplo de Goiânia, Aparecida de Goiânia, Anápolis, Rio Verde,

Itumbiara, Jataí, Catalão, Quirinópolis, Minaçu, Niquelândia e Barro Alto –, onde conta com modernas escolas e adota avançados processos de ensino-aprendizagem. ■

“A FIEG TEM LEGADO HISTÓRICO DE TER LIDERADO O PROCESSO DE MIGRAÇÃO DE GOIÁS DE UM ESTADO ESSENCIALMENTE AGROPASTORIL PARA CONSOLIDAR UMA INDÚSTRIA FORTE, MODERNA, DIVERSIFICADA E DINÂMICA, INVARIavelmente NA LIDERANÇA DE CRESCIMENTO NO PAÍS”

SANDRO MABEL, presidente da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg) e dos Conselhos Regionais do Sesi e Senai



► **LONGEVIDADE NOS NEGÓCIOS:** No palco da reunião mensal de diretoria da Fieg, Sandro Mabel anuncia homenagens a indústrias com mais de 35 anos

As balzaquianas

Em meio às comemorações de seu 70º aniversário de fundação, Fieg homenageia indústrias com mais de 35 anos

Dehovan Lima
Fotos: Alex Malheiros



Surgidas em sua maioria na década de 80, o que lhes confere a idade da personagem central do romance do escritor francês Honoré de Balzac, *A Mulher de Trinta Anos*, nove empresas goianas no limiar de mais de 35 anos de existência foram homenageadas pela Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg), em meio ao início das comemorações dos 70 anos de fundação da entidade, em 17 de dezembro de 1950.

A longevidade e solidez das empresas

foram destacadas em placas entregues a seus proprietários, durante a última reunião mensal de 2020 da diretoria da Fieg, dia 14 de dezembro, conduzida pelo presidente **Sandro Mabel**, em formato misto (presencial e virtual).

São indústrias que integram diversas cadeias produtivas, desde as mais tradicionais, como construção civil, cerâmica, alimentos, movelaria e curtume, às mais recentes como química e açúcar e álcool.

As indústrias homenageadas foram:

Bilenge Engenharia (35 anos), de Eduardo Bilemjian Filho; **Cerâmica União** (35 anos), de Laerte Simão; **Ki-Joia** (36 anos), de Jaime Canedo; **Sarkis Engenharia** (37 anos), de Sarkis Nabi Kuri; **Coming** (38 anos), de Emílio Bittar; **Denusa** (40 anos), de Marcelo de Freitas Barbosa; **Sabor Brasil** (46 anos), de Jaques Jamil Silvério; **Cerâmica Anapolina** (47 anos), de Itair Nunes de Lima Jr.; e **Imol** (53 anos), de Nicolas Lima Paiva.

Para a posteridade

► **Presidente da Fieg, Sandro Mabel**, conduz entrega de placas em homenagens às indústrias **Bilenge Engenharia (1)**, de **Eduardo Bilemjian Filho**, com o presidente eleito do Sinduscon-GO, **Cezar Valmor Mortari**; **Cerâmica União**, de **Laerte Simão (2)**, representado por **Olavo Martins Barros**, do Sinprocimento, e **Itair Nunes de Lima Jr.**, do Sindicer-GO; **Ki-Joia**, de **Jaime Canedo (3)**, com **Pedro Alves**; **Sarkis Engenharia**, de **Sarkis Nabi Kuri (4)**, com **Paulo Afonso Ferreira**; **Coming**, de **Emílio Bittar (5)**, com **André Rocha**; **Denusa**, de **Marcelo de Freitas Barbosa (6)**, com **André Rocha**; **Sabor Brasil**, de **Jaques Jamil Silvério (7)**, com **Nicolas de Lima Paiva**, do Sindmóveis; **Cerâmica Anapolina**, de **Itair Nunes de Lima Jr. (8)**, com **Heribaldo Egídio**; e **Imol**, de **Nicolas Lima Paiva (9)**, com **Humberto Oliveira**







Senai e John Deere fazem parceria pioneira para adequar NR-12

Produtora de máquinas agrícolas com unidade em Catalão (GO) sai na frente e busca suporte do Instituto Senai de Automação para realizar as adequações da nova legislação na retomada da economia após pandemia

Renata Dos Santos

Se antes da pandemia os requisitos mínimos para prevenir acidentes e doenças do trabalho na operação de máquinas e equipamentos já eram necessidade vital do segmento industrial, neste cenário de retomada econômica o tema deve converter-se em ações práticas. Consultorias, auditorias e reestruturações serão instrumentos para ajudar as empresas a



► **Unidade da John Deere em Catalão:** trabalho do Senai teve duração de mais de um ano e envolveu verificações em mais de 500 máquinas e equipamentos

equilibrar segurança, desenvolvimento econômico e aumento da produtividade.

Com as novas regras trabalhistas, alterações de normas regulamentadoras como a NR-12, que aborda a segurança do trabalho em máquinas e equipamentos, devem ser realidade diária em indústrias de pequeno, médio e de grande porte. Considerada uma das mais completas, ela requer cumprimento rigoroso, pois visa resguardar a segurança do trabalhador na operação de máquinas e equipamentos.

A empresa John Deere, multinacional norte-americana produtora de máquinas agrícolas com unidade sediada em Catalão (GO), saiu na frente e buscou parceria pioneira com o Senai para realizar as adequações da nova legislação a respeito da NR-12 – tipificada como especial, por definir referências técnicas e princípios



► **Time da NR-12:** Edson Santana, analista de RM do Senai Catalão, Cícero Luís e Joel Souza, do IST Automação, Aguinaldo Rodrigues e Rafaela, da John Deere

fundamentais para garantir a saúde e a integridade dos trabalhadores. Concluído recentemente, o trabalho, que exige um amplo conhecimento técnico, teórico e prático, foi comandado pelo Instituto Senai de Tecnologia em Automação (IST), de Goiânia, referência na área. O Senai é membro oficial do Comitê Brasileiro de Qualidade, que escreve, atualiza e publica normas técnicas em segurança de máquinas na Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Pente fino em mais de 500 máquinas e equipamentos

O coordenador do projeto na John Deere foi o engenheiro eletricitista e de segurança do trabalho Joel Mário de Souza, coordenador do IST Automação, especialista em segurança de máquinas e detentor do Certified Machinery Safety Expert, concedido pelo TÜV Nord, órgão de certificação internacional sediado na Alemanha. Desde 2014, ano de sua estruturação, o Núcleo

de Legislações, Normas e Regulamentos Técnicos do Senai já realizou centenas de atendimentos para implantar ou atualizar a NR-12 em empresas de Goiás, Tocantins e São Paulo.

A NR-12 estabelece, entre várias outras exigências, que sejam adotados sistemas de segurança nas zonas de perigo, considerando-se as características técnicas da máquina e do processo de trabalho e as medidas alternativas técnicas existentes, a fim de atingir o nível necessário de segurança. Na John Deere, o atendimento do IST, iniciado em agosto de 2019 e concluído em outubro de 2020, envolveu verificações em mais de 500 máquinas e equipamentos. A lista traz dispositivos de soldagem, máquinas de corte a laser, células robóticas, pontes rolantes, talhas elétricas, cabine de pinturas, empilhadeiras, elevadores de carga, plataformas elevatórias, entre outros.

“Durante um ano realizamos um projeto de profunda parceria. Junto da equipe da John Deere fizemos um raio X da situação, que contou com um levantamento ►

preciso das demandas, com etapas de diagnóstico, relatórios técnicos e um treinamento para o adequado prosseguimento das etapas seguintes, tudo respaldado em padrões de segurança mundial exigidos pelas normas técnicas aplicáveis”, explica Joel Mário de Souza. Um dos principais desafios foi realizar o trabalho no cumprimento dos prazos estipulados, um êxito alcançado graças ao empenho da equipe multidisciplinar.

Segurança – Engenheiro mecânico da John Deere, Aguinaldo de Amorim Rodrigues define a prioridade na companhia: “Segurança é o primeiro critério que avaliamos para qualquer projeto envolvendo a fábrica, uma preocupação diária da unidade John Deere de Catalão”. Ele explica que, por conhecer e aplicar a NR-12 no processo de gerenciamento de máquinas e equipamentos, durante auditorias mensais do programa interno de segurança nas estações de trabalho da fábrica, sua equipe encontrou algumas oportunidades de melhoria e adequação à norma.

Após essa primeira demanda, a John Deere iniciou o processo de consultoria junto ao Instituto Senai de Tecnologia em Automação para auxiliar na avaliação de máquinas e equipamentos, dentro do processo denominado apreciação de risco (APRs). Foi realizada uma análise técnica aprofundada que seguia todos os critérios da norma e na qual foi possível identificar pontos de melhoria na segurança de máquinas e equipamentos. “Durante esse trabalho de verificação, fizemos um breve treinamento junto ao Senai e criamos um comitê interno sobre a NR-12, para esclarecer dúvidas e aprimorar nossos conhecimentos com relação aos critérios da norma e de suas aplicações”, relata Aguinaldo de Amorim. Segundo ele, o comitê, que se reúne quinzenalmente, é formado por um time multidisciplinar que envolve áreas de engenharia, compras, segurança e de manutenção. Na opinião do

engenheiro, a integração com os profissionais do Senai foi muito satisfatória, do ponto de vista de planejamento, execução e entrega das atividades e, principalmente, a integração com os profissionais abordados durante o trabalho de coleta de dados e de informações de campo. “Hoje temos nosso inventário de máquinas e equipamentos, com as APRs atualizadas e ainda material para avaliar projetos de melhoria com o olhar em segurança”, comemora, ao citar ainda um treinamento final junto ao Senai, realizado entre os dias 9 e 10 de dezembro, reunindo todos os 34 engenheiros da John Deere de Catalão, para avaliação e discussão da NR-12 na empresa.

O engenheiro Victor Hugo Rosales Medeiros, supervisor de segurança da John Deere, ressalta a importância das revisões periódicas das atualizações de normas e regulamentos brasileiros além das normas globais sobre saúde e segurança. “Foi numa dessas revisões que identificamos a necessidade de nos atualizar. Nosso objetivo é estar em conformidade com os requisitos brasileiros e corporativos, sendo o mais restrito o alvo de atingimento”. Ele diz que a segurança, presente no planejamento

estratégico da empresa, é alvo de ações nas quais são traçadas objetivos de melhoria de médio e de longo prazo. “E no dia a dia dos nossos funcionários, em nossos comunicados, diálogos de início de operações, em avisos e campanhas internas diversas”, exemplifica. ■

Segurança é o primeiro critério que avaliamos para qualquer projeto envolvendo a fábrica, uma preocupação diária da unidade John Deere de Catalão

AGUINALDO DE AMORIM RODRIGUES,
engenheiro mecânico da John Deere



▶ **Victor Medeiros, supervisor de segurança da John Deere:** olho nas revisões periódicas de normas e regulamentos brasileiros, além das normas globais sobre saúde e segurança

► Geovana Bessa, estagiária, e Claudiane Brenda, supervisora: vitória na categoria Projetos Inovadores: Grande Empresa



Alex Mathias

Mulheres dominam pódio do Prêmio IEL de Estágio

Ana Thalia, da Arthur Rios Advogados Associados; Sara Silva, do Senai Itumbiara; e Geovana Bessa, da Coty Brasil Comércio, são as estagiárias vencedoras da 16ª edição do evento, a primeira totalmente on-line

.....
Sérgio Lessa

As mulheres dominaram a premiação na recém-criada categoria Projetos Inovadores da etapa estadual do 16º Prêmio IEL de Estágio (veja pódio adiante), encerrado dia 17 de dezembro. Pela primeira vez, tanto a premiação quanto as fases de inscrição e avaliação dos projetos foram realizadas on-line, por causa da pandemia. O evento, transmitido pelo canal do IEL no Youtube, marca a comemoração dos 50 anos do Instituto Euvaldo Lodi em Goiás e os 70 anos da Federação das Indústrias do Estado de Goiás.

“É uma honra estar na final do Prêmio IEL de Estágio e uma satisfação ainda maior termos conquistado o 1º lugar”, comemorou a estagiária Geovana Bessa Silva, da Coty Brasil Comércio, que cursa Publicidade e Propaganda na Universidade Federal de Goiás (UFG).

Geovana compôs a equipe vencedora da categoria Projetos Inovadores: Grande Empresa, ao lado de sua supervisora, Claudiane Brenda, e da Coty Brasil, todos reconhecidos na premiação. “É muito bom ter o trabalho da Coty sendo reconhecido. ►



► Estagiária Ana Thalia Cascalho (c), com o supervisor Arthur Rios e Vanessa Vieira, da Arthur Rios Advogados: 1º lugar em Projetos Inovadores: Micro/Pequena Empresa



► Edilma Porto, da Geolab Indústria Farmacêutica, campeã na categoria Empresa Inovadora

Temos um programa de estágio com jovens de grande valor e que se destacam com suas ideias inovadoras. É importante abrir espaço e dar condições para esses jovens mostrarem seu talento e caminharmos juntos para proporcionar o melhor para nossos clientes”, salientou Claudiane.

O projeto de Geovana Bessa, denominado Iniciativas Logísticas, baseia-se em quatro outros programas que, integrados, formaram uma rede para a melhoria contínua dos processos e engajamento do time de colaboradores da empresa. Os programas são: excelência do transportador, excelência dos colaboradores internos (performance, absenteísmo e segurança), satisfação do motorista e Sistema de Inteligência Operacional.

Os projetos foram apreciados pela Comissão Avaliadora que, ao fim de um mês de trabalho, apontou os 30 finalistas das quatro categorias – Empresa Inovadora, Educação Inovadora Projetos Inovadores e Prêmio IEL Social – subdivididos em outras cinco categorias: Educação Inovadora (nível técnico), Educação Inovadora (nível superior), Projetos Inovadores (micro/pequena empresa), Projetos Inovadores (médias empresas) e Projetos

Inovadores (grandes empresas). Estagiários, empresas e instituições de ensino de Goiás e do Distrito Federal inscreveram suas boas práticas de estágio nesta edição do Prêmio IEL, cuja final teve representantes de Goiânia, Anápolis, Aparecida de Goiânia, Itumbiara e Brasília.

“Que os estagiários, valorizem a oportunidade que as empresas estão dando a eles, sobretudo neste que é um momento difícil do País, em que os investimentos precisam ser assertivos. E que as empresas continuem valorizando o talento desses jovens que contribuem para nossa economia, para a preservação do meio ambiente e para a sociedade como um todo”, declarou Sandro Mabel, presidente da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg).

O estágio é o carro-chefe do IEL, que em seus 50 anos de existência em Goiás já colocou cerca de 350 mil estudantes em campo, encaminhados para mais de 3,5 mil empresas e oriundos de cerca de 800 instituições de ensino. Com essa grandeza, o instituto reconhece as melhores práticas de estágio em todo o Estado, valorizando estudantes, empresas e instituições de ensino.

“Parabenizo pelo empenho, pelo

investimento e pelo grande trabalho desenvolvido pelas empresas, indústrias e instituições de ensino, que compreendem a importância do estágio e se fazem cada dia maiores investindo em talentos, elevando a qualidade de seus produtos e serviços, assim valorizando todos nós, consumidores. Empresas e instituições de ensino que acreditam em nosso trabalho, tornando-nos, a cada dia, maiores e valorosos”, disse o superintendente do IEL Goiás, Humberto Oliveira.

PREMIAÇÃO

Na etapa estadual, os estagiários que conquistaram o 1º lugar em suas categorias receberam premiação de R\$ 2 mil, além de troféu e certificado. O supervisor do projeto ganhou um voucher com licença para um curso de gestão EaD do IEL, troféu e certificado de finalista. A empresa foi premiada com um voucher com licença para MBA da Pós-Unique, a pós-graduação do IEL, troféu e certificado de finalista. O projeto que obteve maior nota de avaliação será indicado para a etapa nacional do prêmio, que deverá ser realizada em março de 2021.

IEL Social arrecada alimentos para instituição filantrópica

Com o objetivo de incentivar ações que envolvam e gerem impactos sociais, os três estagiários finalistas de cada categoria tiveram a missão de se organizar para arrecadar alimentos não perecíveis destinados a doação para instituições filantrópicas. O estagiário que arrecada maior número de alimento escolhe a instituição para a qual todo o montante será doado.

A vencedora do Prêmio IEL Social foi

a aluna da Universidade Federal de Goiás (UFG) Geovana Bessa Silva, que estagiava na Coty Brasil Comércio. Ela arrecadou 134,2 Kg de alimentos, os quais foram doados à Associação de Serviço à Criança Especial de Goiânia (Ascep), no Jardim Europa. O alimento foi entregue à instituição pela supervisora do projeto, Claudiane Brenda, da Coty Brasil Comércio.

“Não tivemos muito tempo, mas em cerca de duas semanas, todos se mobilizaram para ajudar e, felizmente, conseguimos essa quantidade de alimentos para ajudar

a proporcionar um Natal melhor para os internos da Ascep”, afirmou Claudiane durante a entrega dos alimentos, recebidos pela assistente social da entidade, Júlia Melo, e pela coordenadora de telemarketing, Jaqueline Campos.

“Nossa instituição está precisando muito de doações, pois, por causa da pandemia, a maioria das pessoas deixou de doar. Estamos correndo risco até mesmo de ter que fechar a Ascep, que tem 30 anos de história”, revelou Júlia. ■

PÓDIO DO 16º PRÊMIO IEL DE ESTÁGIO – ETAPA ESTADUAL 2020

CATEGORIAS	EMPRESAS/INSTITUIÇÕES	PÓDIO
Empresa Inovadora	Geolab Indústria Farmacêutica	1º lugar
Educação Inovadora: Nível Técnico	Escola Senai Itumbiara	1º lugar
	Faculdade Senai Ítalo Bologna	2º lugar
Educação Inovadora: Nível Superior	Centro Universitário (UDF) - Distrito Federal	1º lugar
	Universidade Federal de Goiás (UFG)	2º lugar
	Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC)	3º lugar
Projetos Inovadores: Micro/Pequena Empresa	ESTAGIÁRIO / SUPERVISOR/EMPRESA: Ana Thalia Cascalho / Arthur Rios / Arthur Rios Advogados Associados	1º lugar
	Fabício Gomes / José Antônio Domingues / GMPR Advogados Associados	2º lugar
Projetos Inovadores: Média Empresa	Sara Silva / Jessyca Lourrane Eugênio / Senai Itumbiara	1º lugar
	Geovana Dias da Cruz / Paulo Lobo Júnior / Grupo MPL	2º lugar
	Vitória Mattos / José Heberton de Lima / Sesi Aparecida de Goiânia	3º lugar
Projetos Inovadores: Grande Empresa	Geovana Bessa / Claudiane Brenda / Coty Brasil Comércio	1º lugar
	Felipe Nascimento / Marcelo Ferreira / Caoa Montadora de Veículos	2º lugar
	Matheus de Souza / Evandir Santos / Geolab Indústria Farmacêutica	3º lugar

PRÊMIO IEL SOCIAL

Foram arrecadados 431 kg de alimentos não perecíveis

- ▶ **1º lugar:** Geovanna Bessa Silva, com 134,2 kg de alimentos doados
- ▶ **2º lugar:** Ana Thalia da Silva Cascalho, com 94 kg
- ▶ **3º lugar:** Sara Pereira Silva, com 81,6 kg



ASSOCIATIVISMO

O “batismo” de novas lideranças

Gerência Sindical da Fieg promove encontro com novos presidentes de sindicatos e apresenta portfólio do Sistema Indústria

Tatiana Reis
Fotos: Alex Malheiros

Proporcionar uma imersão nas instituições que compõem o Sistema Indústria em Goiás. Com esse objetivo, a Gerência Sindical da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg) promoveu evento de integração com novos presidentes dos sindicatos patronais. O encontro, realizado dia 14 de dezembro no edifício Pedro Alves, em Goiânia, contou com participação dos superintendentes João Carlos Gouveia (Fieg), Paulo Vargas (Sesi e Senai) e Humberto Oliveira (IEL).

Organizadora da iniciativa, a gerente sindical da Fieg, Denise Resende, abriu o evento e apresentou a estrutura organizacional do Sistema S e os eixos de atuação da federação para apoio aos sindicatos patronais. “Desde a modernização da legislação trabalhista, temos avançado muito nesse novo momento do associativismo. Mais do que nunca, a representação patronal precisa apresentar soluções e serviços relevantes ao setor produtivo, resgatando o protagonismo na luta pelos interesses coletivos. Sindicatos fortes refletem uma indústria forte e organizada”, observou Denise.

No encontro de integração, foi apresentado o portfólio de serviços ofertados pelo Sistema Fieg às empresas goianas, por meio das instituições Fieg, Sesi, Senai e IEL. Com soluções em gestão, treinamento e assessoramento, as instituições auxiliam as empresas goianas com educação básica e profissional, projetos de inovação, serviços de tecnologia, pesquisa, recrutamento, governança, saúde e segurança do trabalhador, dentre outras áreas.

“Nosso portfólio de serviços é muito rico.



► **Cezar Valmor Mortari, presidente eleito do Sinduscon: oportunidade para atualização**

Temos soluções que promovem a competitividade das empresas, com ferramentas que trazem mais eficiência e um novo olhar sobre o processo de produção. Além disso, assessoramos as indústrias de modo prático, no dia a dia, para que estejam dentro das normas trabalhistas, garantindo também a saúde e segurança dos colaboradores”, explicou Denise.

O Programa de Integração Sindical prevê ainda imersões em unidades do Sesi e Senai com o objetivo de promover a vivência da estrutura física disponibilizada para atendimento de cada segmento da indústria goiana. Paralelamente, o programa também oportuniza o amadurecimento das lideranças sindicais quanto às responsabilidades frente aos sindicatos, incentivando o planejamento



► **Marcos Antônio do Carmo, presidente do Sigego: qualificação de mão de obra é demanda prioritária**

de ações, com metas e entregas claras para cumprimento da missão e valores de cada entidade.

Presente no evento, o presidente eleito do Sindicato da Indústria da Construção no Estado de Goiás (Sinduscon-GO), Cezar Valmor Mortari, avaliou a integração de forma positiva, como sendo uma oportunidade para os líderes classistas se atualizarem sobre as possibilidades que o Sistema oferta para incremento das indústrias em Goiás.

“É imprescindível essa gestão compartilhada. Já conhecia muitos serviços, sobretudo pela parceria que o nosso setor possui com o Sesi e o Senai na qualificação de trabalhadores da construção civil e nas ações de saúde e segurança. Mas me surpreendi com os serviços

ofertados pelo IEL, principalmente em inovação e certificações. Temos muito o que avançar na fronteira do conhecimento, com internet das coisas, realidade aumentada, plataforma BIM, questões mais ligadas à tecnologia na construção civil”, analisou Cezar Valmor Mortari.

A opinião é compartilhada pelo novo presidente do Sindicato das Indústrias Gráficas no Estado de Goiás (Sigego), Marcos Antônio do Carmo, ao apontar a qualificação de mão de obra como demanda prioritária do setor gráfico. “Nesse aspecto, vejo grandes oportunidades de parceria com o Senai”, afirmou.

O encontro foi acompanhado ainda pelo novo presidente do Sindicato da Indústria de Material Plástico do Estado de Goiás (Simplago), Luiz Nogueira; pelo coordenador técnico da Fieg, Alessander Araújo; pelo diretor de Educação e Tecnologia do Sesi e Senai Goiás, Claudemir José Bonatto, pelo gerente de SST do Sesi, Bruno Godinho, e pelos gestores técnicos do IEL Goiás Sandra Márcia, Joel Mattos, Leandra Chapadeiro, Tarciana Nascimento e Margareth Mariano.



► **Novos integrantes do Conselho Temático de Agronegócios: representação das diversas cadeias produtivas**

AGROINDÚSTRIA

Time do agronegócio escalado, Fieg reitera defesa da industrialização de grãos

Dehovan Lima

“Temos pela frente uma missão aparentemente simples, mas que passa por quebra de paradigmas, de tornar o agro em agroindústria. É hora de produtor e indústria se unirem, pois um precisa do outro.” A declaração é do presidente do Conselho Temático de Agronegócios da Fieg, Marduk Duarte, durante a posse dos novos membros do fórum de discussão, com mandato até 2022. Segundo ele, agregar valor aos produtos goianos significa um “Estado mais desenvolvido, mais produtivo e mais competitivo”.

Durante a posse, na reunião mensal on-line da diretoria da Fieg, dia 16 de novembro, o presidente da Federação, Sandro Mabel, saudou os empossados, destacou a diversidade de segmentos representados e manifestou confiança em um bom trabalho do Conselho, reiterando a bandeira de industrialização de grãos em Goiás. Citando exemplo de Mato Grosso do Sul, ele estimou que a medida representaria um aumento na arrecadação do Estado em torno de R\$ 1,2 bilhão e meio bilhão em salários. “Um Estado ou um País não

fica rico só exportando suas riquezas, abrindo mão de industrializar, de agregar valor à sua matéria-prima”, ressaltou.

Um dos mais antigos e importantes fóruns de discussão da Fieg, criado em 2003, o Conselho Temático de Agronegócios empossou 15 novos integrantes, representando diversas cadeias produtivas, entidades empresariais, órgãos do governo e academia. Em nome dos empossados, falou o conselheiro Luiz Antônio Faustino Maronezi, representante do Sebrae/GO. ■



► **Marduk Duarte: desafio de tornar o agro em agroindústria**

FÓRUNS DE DEBATE

Fieg ganha mais 2 conselhos temáticos

A Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg) terá, a partir do próximo ano, mais dois conselhos temáticos em sua estrutura destinada a debater questões estratégicas do setor industrial e suas diversas cadeias produtivas. Serão criados o Conselho de Assuntos Legislativos (CAL) e o Conselho Temáticos de Assuntos Tributários (CTAT), presididos pelos empresários Wilson Oliveira e André Rocha, respectivamente.

Atualmente, a Fieg dispõe dos Conselhos Temáticos de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação, presidido por Heribaldo Egídio; de Meio Ambiente, por Flávio Rassi; de Infraestrutura, comandado por Célio Eustáquio de Moura; de Relações do Trabalho (Marley Antônio da Rocha); de Micro e Pequena Empresa (Jaime Canedo); de Agronegócios (Marduk Duarte); de Comércio Exterior e Negócios Internacionais (Emílio Bittar); Fieg Jovem (Thais Aparecida Santos).

Também existem as Câmara Setoriais de Mineração, presidida por Wilson Borges;



Wilson Oliveira e André Rocha, à frente dos novos conselhos de assuntos legislativos e tributários

da Indústria da Construção (Sarkis Nabi Curi); de Alimentos e Bebidas (André Lavor); da Moda (Denise Resende); a Rede Metrológica (Melquiades da Cunha Neto); e o Comitê da

Indústria de Defesa e Segurança de Goiás (Comdefesa), presidido por Anastácios Apostolos Dagios.

LUTO

O adeus a Luiz Gonzaga, fundador do Sindipão

Dehovan Lima

Um simples acidente doméstico, comum e perigoso na rotina de pessoas idosas, levou à morte, domingo (29), do empresário Luiz Gonzaga de Almeida, de 74 anos, presidente executivo do Sindicato das Indústrias de Panificação e Confeitaria no Estado de Goiás (Sindipão), um dos 35 sindicatos que formam o Sistema Fieg.

Bastante ativo na militância sindical, frequentador assíduo de eventos, Zaga, como era também conhecido, caiu ao levantar da cama e bateu a cabeça, onde formou-se um coágulo.

Ele passou por uma cirurgia, ficou internado por alguns dias, mas não resistiu, segundo explica o empresário Marcos André Rodrigues de Siqueira, presidente do Sindipão.

Fundador do Sindipão, em 1987, Luiz Gonzaga, muito conhecido no mundo empresarial de Goiás, era proprietário da panificadora Rede Pão, na Avenida Tocantins, no Setor Aeroporto, em Goiânia. Ele também representava a Fieg na Junta Comercial do Estado de Goiás (Juceg), integrando o Colégio de Vogais da autarquia.

Paulista de Presidente Bernardes, Luiz Gonzaga veio para Goiás em 1972, para trabalhar no Bradesco, na gestão da Fazenda Canuanã, que era do grupo Bradesco. Ele deixa a esposa, Neusa Maria Figueiró de Almeida, os filhos Daniela e Victor Hugo e os netos Luiz Gustavo, Maria Eduarda, João Vitor, Maria Karolyna e Enzo.

NOTA DE PESAR

A Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg) emitiu nota de pesar, assinada pelo

presidente Sandro Mabel, em que lamentou o falecimento de seu diretor Luiz Gonzaga de Almeida. Diz a nota:

“Um dos pioneiros da indústria goiana, ele integrava o Conselho de Representantes junto à Fieg e era presidente executivo do Sindicato das Indústrias de Panificação e Confeitaria no Estado de Goiás (Sindipão).

Líder e referência em Goiás da atividade, Luiz Gonzaga foi o fundador do Sindipão, em 1987, e teve militância ativa na Fieg, marcada por determinação, esforço e dedicação em prol da união e do desenvolvimento do setor.

Consternada, a Fieg manifesta condolências à família e decreta luto oficial por luto oficial por três dias.



▶ **Luiz Gonzaga, fundador do Sindipão, com Célio Eustáquio de Moura: militância ativa**

SIMPLAGO

Sob nova direção

Luiz Antônio Nogueira é o novo presidente do Sindicato das Indústrias de Material Plástico no Estado de Goiás (Simplago), no lugar de Bruno Beraldi, em transição saudada pelo presidente da Fieg, Sandro Mabel “É uma honra para todos nós, do Sistema Fieg, recebê-lo como novo presidente

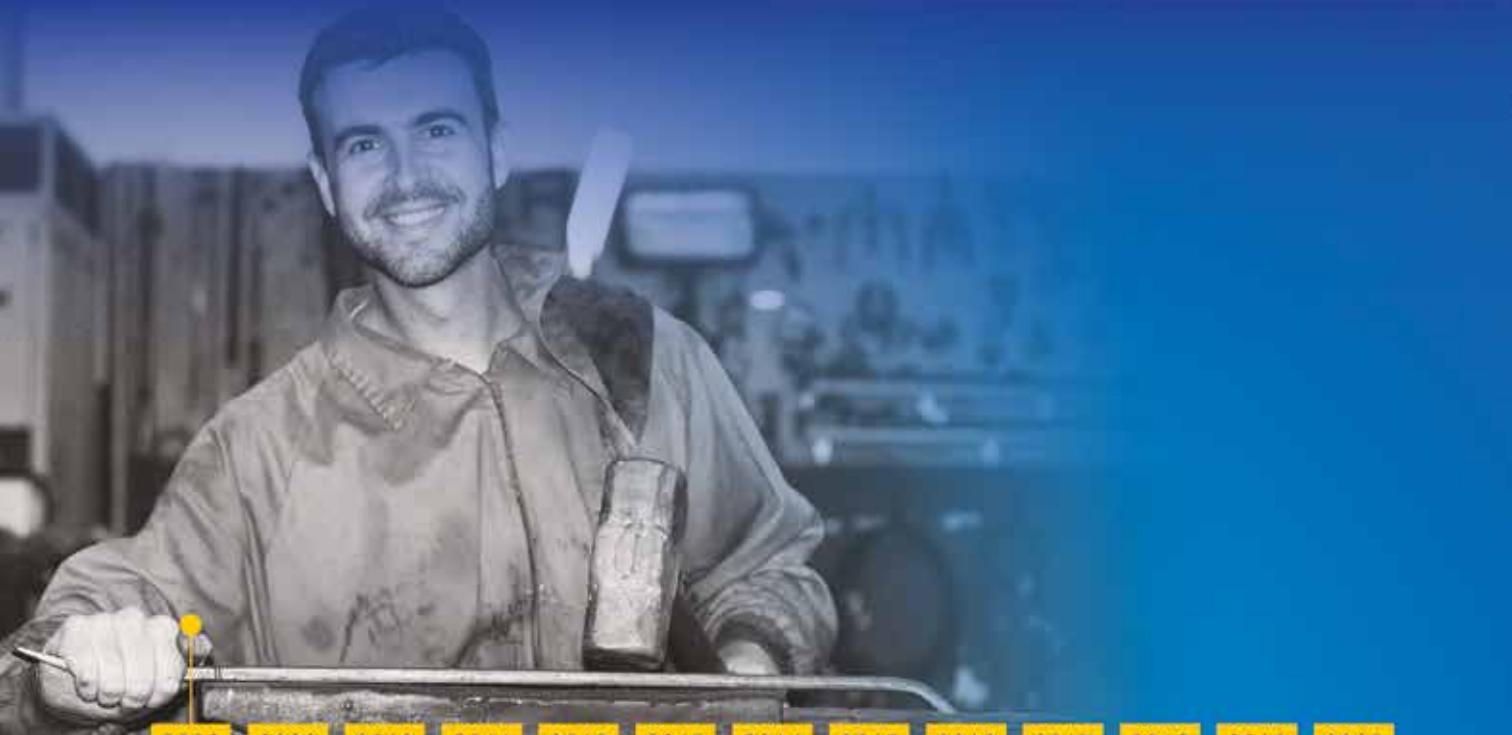
do Simplago, em substituição ao nosso querido Bruno Beraldi, que tanto contribuiu e continuará contribuindo com o desenvolvimento da indústria goiana. Nessa transição, conte conosco no que for necessário, pois igualmente estamos contando muito com você. Nossas portas estão abertas!”



Tampinha legal

O Simplago, com apoio das empresas Grafigel e Bom Lixo, realizou dia 16 de dezembro mais uma entrega de tampas plásticas (foto) do projeto Tampinha Legal. No total, foi arrecadada mais de uma tonelada de material, com valor da venda integralmente revertido às entidades assistenciais Centro de Educação Infantil Nossa Senhora de Nazaré, Associação Down de Goiás (Asdown), Obras Sociais do Centro Espírita O Consolador e Projeto Eco Cats. Lançado no Estado em abril de 2019, o Tampinha Legal é o maior programa socioambiental de caráter educativo da indústria de transformação do plástico da América Latina. A iniciativa propõe ações modificadoras de comportamento de massa, por meio do fomento e incentivo da coleta de tampas de plástico, aumentando o esclarecimento quanto ao destino adequado dos resíduos plásticos.

▶ **Flávia Cristina (de azul), gestora executiva do Simplago, faz entrega de tampas plásticas: venda revertida para entidades assistenciais**



2008 2009 2010 2011 2012 2013 2014 2015 2016 2017 2018 2019 2020

**EM 13 ANOS
MUITAS COISAS
MUDARAM.**

OUTRAS, NÃO.



SENAI: HÁ 13 ANOS NA CABEÇA DO GOIANIENSE.

Pela 13ª vez seguida, os cursos profissionalizantes do Senai são os mais lembrados na pesquisa Pop List.



SENAI

PELO FUTURO DO TRABALHO



► Cinco primeiras colocadas do Game Sindical e equipe da Gesin e Superintendência da Fieg durante almoço comemorativo da premiação

SINDICATOS

Game Sindical premia gestoras

A Gerência Sindical da Fieg divulgou dia 14 de dezembro o resultado final do Game Sindical, iniciativa que mobilizou as gestoras dos sindicatos das indústrias com objetivo de gerar novos negócios, promover o associativismo e ampliar a receita das entidades. A primeira colocação da premiação

ficou com a gestora do Siaeg, Mayara Leão, com 35.520 pontos, seguida pelas executivas Nelma Leal (Sindicalce), Rosângela Oliveira (Sinroupas), Elenice Castilho (Sinvest) e Giovanna Ribeiro (Sinduscon Anápolis). No total, 26 sindicatos participaram ativamente do segundo ciclo do desafio. O envolvimento

promoveu o atendimento a 273 empresários e a assinatura de mais de cem contratos de produtos ofertados pela Fieg às indústrias goianas, dentre eles certificado digital, cartão multibenefício e plano de saúde Hapvida.

SINDIFARGO

Novas regras nos distritos industriais

O Sindicato das Indústrias Farmacêuticas no Estado de Goiás (Sindifargo), em parceria com o Porto Seco Centro-Oeste, realizou reunião técnica de empresários do Distrito Agroindustrial de Anápolis (Daia) com o presidente da Companhia de Desenvolvimento Econômico de Goiás (Codego), Hugo Goldfeld,

e a secretária da Economia do Estado de Goiás, Cristiane Schmidt. O encontro, realizado dia 16 de dezembro, buscou esclarecer dúvidas do setor produtivo sobre o novo Regulamento para Alienação de Áreas, editado pela Codego. De acordo com as novas regras, há previsão de até 100% de subsídio no valor dos terrenos nos

distritos agroindustriais do Estado. Para tanto, o documento determina normas e condições em que essas áreas podem ser vendidas aos empresários, com objetivo de atrair novos investimentos.

COMPEM

Inteligência artificial

Liderada pelo empresário Jaime Canedo, equipe do Conselho Temático das Micro, Pequenas e Médias Empresas (Compem) e da Coordenação Técnica da Fieg realizou

visita às instalações da Faculdade Senai Fatesg, em Goiânia, para conhecer as soluções disponíveis na área de inteligência artificial, com foco na melhoria de resultados. Participaram do

encontro o coordenador da Cotec, Alessandro Araújo, os assessores executivos Sulamita Porto e Douglas Paranahyba e a vice-presidente da Faje (Federação das Associações dos Jovens Empreendedores e Empresários do Estado de Goiás), Karina Regis. A comitiva foi guiada pelos colaboradores do Senai Alessandro Caetano Neves e Daniel Corrêa, responsáveis pelas áreas de Logística e Laboratório Aberto, respectivamente.

Referência na área de tecnologia, a Fatesg inaugurou dia 30 de novembro o Laboratório de Inteligência Artificial, destinado ao desenvolvimento de pesquisa aplicada e à formação de especialistas. Um investimento de quase R\$ 2 milhões, o novo ambiente dará suporte à implementação da Indústria 4.0 no parque goiano, ampliando a atuação da unidade, que já conta com diversos cursos tecnológicos relacionados a Big Data, Machine Learning, Cyber Security, Data Science e Internet das Coisas (IoT).



SINDIREPA

Qualificação profissional

O presidente do Sindicato da Indústria de Reparação de Veículos e Acessórios do Estado de Goiás (Sindirepa), Mário Barbosa Arruda, o diretor da Escola Senai Canaã, Clayton Cândido Vieira, e o gerente de Educação Profissional do Senai, Weyssler Matuzinhos, visitaram dia 16 de dezembro o coordenador do Comando de Operações Especiais do Exército (Copesp), tenente Jamil Khouri, para estreitar parceria no âmbito do projeto Soldado Cidadão. A iniciativa, realizada há mais de cinco anos em Goiás e que conta com apoio da Fieg, qualifica profissionalmente militares temporários carentes ou em situ-

ação de risco social, possibilitando melhores condições de ingresso no mercado de trabalho ao término do serviço militar.

Em 2020, a parceria com Exército possibilitou qualificar quase 150 militares em fase de desmobilização das Forças Armadas nas áreas de alimentos, automotiva, construção civil, gestão, metalmecânica, instalações elétricas e T.I.

Mário Barbosa Arruda e o tenente Jamil Khouri: qualificação profissional



IEL

#Primeiro em Tudo

_O primeiro passo da carreira

_O primeiro lugar da
pesquisa Pop List

O IEL Goiás foi **7 vezes** a instituição de encaminhamento para **estágio** mais lembrada pelos goianienses. **IEL**: o passo mais certo para começar uma profissão.



IEL
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

50
Anos



SINDICATOS COM SEDE NO EDIFÍCIO PEDRO ALVES DE OLIVEIRA

Rua 200, Quadra 67-C, Lote 1/5, nº 1.121 – Setor Vila Nova, em frente à Casa da Indústria – Goiânia-GO, CEP: 74645-230

GERÊNCIA SINDICAL DA FIEG: Denise de Oliveira Resende - Telefone (062) 3224-9226

SINPROCIMENTO

Sindicato da Indústria de Produtos de Cimento do Estado de Goiás

Presidente: Olavo Martins Barros
Fone: (62) 98458-9648 / 98212-9513
sinprocimento@gmail.com

SINDIREPA

Sindicato da Indústria de Reparação de Veículos e Acessórios do Estado de Goiás

Presidente: Mário Arruda
Fone: (62) 3224-0121
sindirepa@sistemafieg.org.br

SINDIAREIA

Sindicato das Empresas de Extração de Areia do Estado de Goiás

Presidente: (em processo de transição)
Fone/Fax: (62) 3501-0062
sindiareia@sistemafieg.org.br

SINDCEL

Sindicato da Indústria da Construção, Geração, Transmissão e Distribuição de Energia no Estado de Goiás

Presidente: Célio Eustáquio de Moura
Fone: (62) 3218-5686 / 3218-5696
(62) 98625-4889
sindcel.go@gmail.com

SIAEG

Sindicato das Indústrias de Alimentação no Estado de Goiás

Presidente: Antônio Benedito dos Santos
Diretora executiva: Denise Resende
Fone/Fax: (62) 3224-9226 / 3224-4253
siaeg@siaeg.com.br

SIAGO

Sindicato das Indústrias do Arroz no Estado de Goiás

Presidente: Jerry Alexandre de Oliveira Paula
NOVO ENDEREÇO
Telefone: (62) 99968-4302.
siago@sistemafieg.org.br

SINDICALCE

Sindicato das Indústrias de Calçados no Estado de Goiás

Presidente: Elvis Roberson
Fone/Fax: (62) 3225-6402
sindicalce@sistemafieg.org.br

SINCAL

Sindicato das Indústrias de Calcário, Cal e Derivados no Estado de Goiás, Tocantins e DF

Presidente: José Antônio Vitti
Fone/Fax (62) 3223-6667
sininceg@sistemafieg.org.br

SINDICARNE

Sindicato das Indústrias de Carnes e Derivados no Estado de Goiás

Presidente: Leandro Luiz Stival Ferreira
Fone: (62) 3229-1187
sindicarnegoias@gmail.com

SINDICURTUME

Sindicato das Indústrias de Curtumes e Correlatos do Estado de Goiás

Presidente: Emílio Carlos Bittar
Fone/Fax: (62) 3213-4900
sindcurtume@sistemafieg.org.br

SINDIGESSO

Sindicato das Indústrias de Gesso, Decorações, Estuques e Ornatos do Estado de Goiás

Presidente: José Luís Martin Abuli
Fone: (62) 98109-8608
sindigesso@sistemafieg.org.br

SINDILEITE

Sindicato das Indústrias de Laticínios no Estado de Goiás

Presidente: Alcides Augusto da Fonseca
Fone: (62) 3212-1135 / Fax 3212-8885
sinleite@terra.com.br

SIMPLAGO

Sindicato das Indústrias de Material Plástico no Estado de Goiás

Presidente: Luiz Antônio Nogueira
Fone: (62) 3224-5405 / 98304-0013
simplago@sistemafieg.org.br /
simplago.go@gmail.com

SINDIPÃO

Sindicato das Indústrias de Panificação e Confeitearia no Estado de Goiás

Presidente: Marcos André Rodrigues de Siqueira
Fone: (62) 98422-4022
sindipao@sistemafieg.org.br

SIMAGRAN

Sindicato das Indústrias de Rochas Ornamentais do Estado de Goiás

Presidente: Eliton Rodrigues Fernandes
Telefone: (62) 98436-1724
simagran@sistemafieg.org.br

SINCAFE

Sindicato das Indústrias de Torrefação e Moagem de Café no Estado de Goiás

Presidente: Jaques Jamil Silvério
Fone: (62) 3224-4253
sincafe@sistemafieg.org.br

SINVEST

Sindicato das Indústrias do Vestuário no Estado de Goiás

Presidente: José Divino Arruda
Fone: (62) 3225-8933 / 3212-3661 /
98235-1200
sinvest@sistemafieg.org.br

SINDIBRITA

Sindicato das Indústrias Extrativas de Pedreiras e Derivados do Estado de GO, TO e DF

Presidente: Marcus Brandão Lima e Silva
Fone: (62) 3213-0378
sindibrita@sistemafieg.org.br

SIEEG-DF

Sindicato das Indústrias Extrativas do Estado de Goiás e do Distrito Federal

Presidente: Luiz Antônio Vessani
Fone: (62) 3212-6092
sieeg@sistemafieg.org.br

SIGEGO

Sindicato das Indústrias Gráficas no Estado de Goiás

Presidente: Marcos Antônio do Carmo
Fone: (62) 3223-6515
sigego@sistemafieg.org.br

SIMELGO

Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico do Estado de Goiás

Presidente: Silvío de Sousa Neves
simelgo@sistemafieg.org.br
Fone/Fax: (62) 3224-4462
simelgo@sistemafieg.org.br

SINDIQUÍMICA

Sindicato das Indústrias Químicas no Estado de Goiás

Presidente: Jair José de Alcântara
Fone: (62) 3212-3794 e 9230-1812
sindiquimica@gmail.com

SINDMÓVEIS

Sindicato das Indústrias de Móveis e Artefatos de Madeira no Estado de Goiás

Presidente: Nicolas Lima Paiva
Fone: (62) 99954-6101
sindmoveis@sistemafieg.org.br

SINDTRIGO

Sindicato dos Moinhos de Trigo da Região Centro-Oeste

Presidente: Sérgio Scodro
Fone: (62) 3224-4253
sindtrigo@gmail.com

SIFAÇUCAR

Sindicato da Indústria de Fabricação de Açúcar do Estado de Goiás

Presidente: Marcelo de Freitas Barbosa
Presidente-Executivo: André Luiz Baptista Lins Rocha
Fone: (62) 3274-3133 / Fax (62) 3251-1045

SIFAEG

Sindicato das Indústrias de Fabricação de Etanol no Estado de Goiás

Presidente: Marcelo de Freitas Barbosa
Presidente-Executivo: André Luiz Baptista Lins Rocha
sifaeg@terra.com.br

OUTROS ENDEREÇOS

SIMESGO

Sindicato da Indústria Metalúrgica, Mecânica e de Material Elétrico do Sudoeste Goiano

Presidente: Heitor de Oliveira Nato Neto
Rua Costa Gomes, nº 143 Jardim Marconal
CEP 75901-550 - Rio Verde - GO
Fone/Fax: (64) 3623-0591
simesgo1@hotmail.com

SINDUSCON-GO

Sindicato da Indústria da Construção no Estado de Goiás

Presidente: Eduardo Bilemjan Filho
Rua João de Abreu, 427 - St. Oeste
CEP 74120-110 - Goiânia- GO
Fone: (62) 3095-5155
presidencia@sinduscongoias.com.br

SINROUPAS

Sindicato das Indústrias de Confeções de Roupas em Geral de Goiânia

Presidente: Edilson Borges de Sousa
Rua 1.137, nº 87 - Setor Marista
CEP 74180-160 - Goiânia - GO
Fone/Fax: (62) 3088-0878 e (62) 3202-5567
sinroupas@yahoo.com.br

SEDE ANÁPOLIS

Edifício Capitão Waldyr O'Dwyer

Rua JM-16, Quadra 52, Lote 22, Setor Sul Jamil Miguel - Anápolis-GO - CEP 75124-200
Fone/Fax: (62) 3324-5768 / 3311-5565
E-mail: fieg.regional@sistemafieg.org.br

FIEG REGIONAL ANÁPOLIS

Presidente: Wilson de Oliveira

SINDALIMENTOS

Sindicato das Indústrias da Alimentação de Anápolis

Presidente: Wilson de Oliveira
sindalimentos@sistemafieg.org.br

SINDUSCON ANÁPOLIS

Sindicato das Indústrias da Construção e do Mobiliário de Anápolis

Presidente: Anastácios Apostolos Dagios
sindusconaps@sistemafieg.org.br
www.sindusconanapolis.com.br

SINDICER-GO

Sindicato das Indústrias Cerâmicas do Estado de Goiás

Presidente: Laerte Simão
Presidente executivo: Itair Nunes de Lima Jr.
sindicergo@sistemafieg.org.br

SIVA

Sindicato das Indústrias do Vestuário de Anápolis

Presidente: Jair Rizzi
siva@sistemafieg.org.br

SINDIFARGO

Sindicato das Indústrias Farmacêuticas no Estado de Goiás

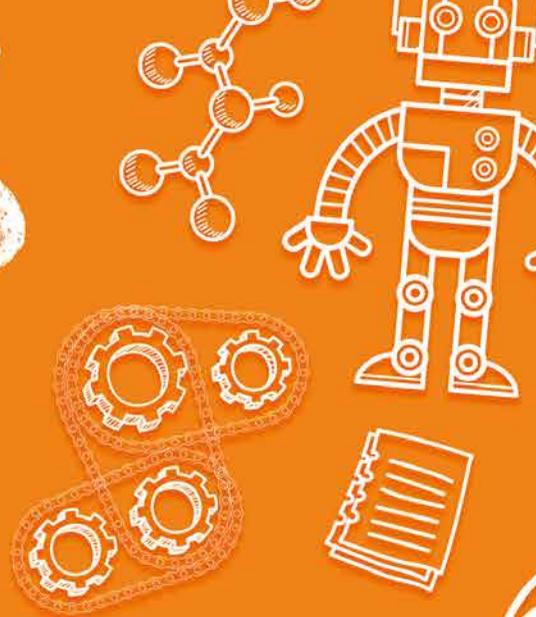
Presidente: Marcelo Reis Perillo
Presidente-Executivo: Marçal Henrique Soares
sindifargo@sistemafieg.org.br

SIMMEA

Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Anápolis

Presidente: Robson Peixoto Braga
simmea@sistemafieg.org.br

ESCOLAS SESI



Formando Campeões

- Aulas de Robótica
- Mensalidades acessíveis

Do infantil ao Médio
Matrículas abertas

Goiânia: **4002 6213**



Demais localidades:
0800 642 1313

SESI

Serviço Social da Indústria
PELO FUTURO DO TRABALHO





ANTARES

POLO AERONÁUTICO

Bem-vindo ao centro de tudo.

No coração do Brasil, em Aparecida de Goiânia, nasce o Antares Polo Aeronáutico, um aeroporto 100% privado que vai mudar o cenário da aviação no país. Uma estrutura completa para voos executivos, transporte de cargas fracionadas, fabricação e manutenção de aeronaves, aviação agrícola e muito mais. Tudo com absoluta segurança jurídica e patrimonial.

Leis de Incentivo:

- ISS: fixado em 2% para serviços prestados ou tomados pelo período de 20 anos, a partir da emissão do "Habite-se".
- ITU: isenção de 3 anos.
- IPTU: alíquota reduzida até o 20º ano.



Mais de 2 milhões de m² de área total.



Terminal de embarque e desembarque.



Pista de pouso e decolagem de 1.800 m.



Centro de Distribuição e Abastecimento.



Taxiways iluminadas em todos os hangares.

(62) 98467-6155
antaresaeroporto.com.br



**Compre
seu lote com
escritura.**

**Aproveite as condições
de pré-lançamento.**

Empreendedores:

INNOVAR
CONSTRUTORA

RC BASTOS
PARTICIPAÇÕES

BCI
Desenvolvimento e Participação

TROPICAL
IMOBILIÁRIO E INCUBADORAÇÃO

CMC
INCUBADORA E CONSTRUTORA

Comercialização:

Pentágono
IMOBILIÁRIO
SEU MELHOR NEGÓCIO

víncer
Inteligência Imobiliária